

RELATÓRIO ANUAL 2014

O BANCO DO DESENVOLVIMENTO DO BRASIL

Entenda como o BNDES trabalha e os resultados que ele entrega para a sociedade a partir do relato da atuação no ano.

DESEMPENHO

Foram R\$ 187,8 bilhões de desembolsos em 1.130.202 operações para 277.085 clientes. Conheça as prioridades estratégicas e exemplos de projetos apoiados.

AMBIENTE INTERNO

Práticas de gestão, relacionamentos, sustentabilidade financeira e desenvolvimento de competências em recursos humanos também compõem o relatório.

2014

missão

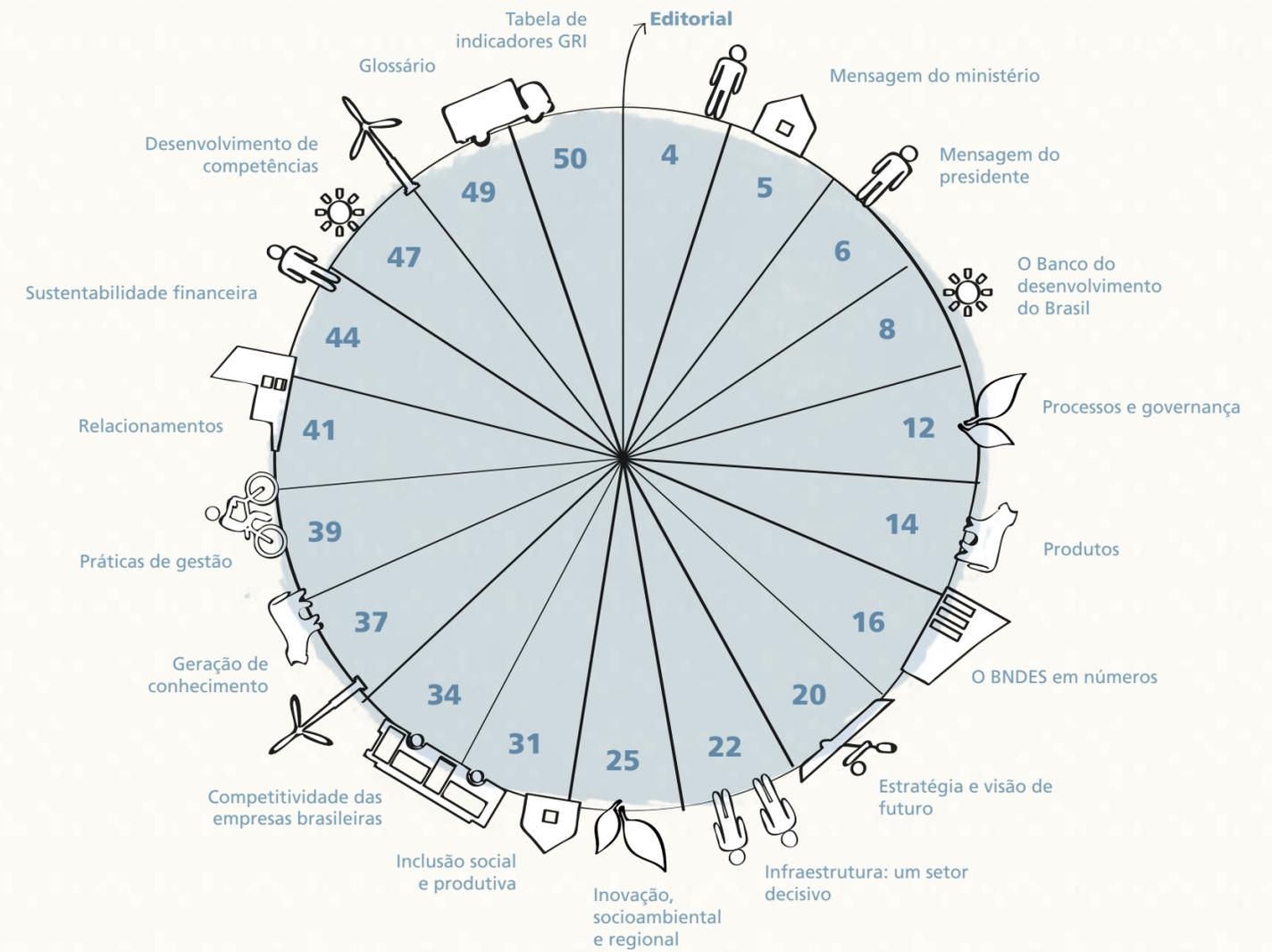
promover o desenvolvimento sustentável e competitivo da economia brasileira, com geração de emprego e redução das desigualdades sociais e regionais.

visão

ser o Banco do desenvolvimento do Brasil, instituição de excelência, inovadora e proativa ante os desafios de nossa sociedade.

valores

compromisso com o desenvolvimento
espírito público
excelência
ética



Este Relato Anual traz os destaques de atuação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) em 2014, enfocando as dimensões econômica, social e ambiental, a partir dos capitais e perspectivas do Mapa Estratégico da empresa.

Esta edição marca o segundo ano da publicação no formato de revista, elaborada numa linguagem simples e direta para atender a todos os públicos interessados na atuação do Banco e servir como uma porta de entrada para aqueles que buscam conhecer como o BNDES gera valor para a sociedade, para seus clientes e para a economia brasileira. O material produzido é fruto de avanços na direção da adoção do paradigma do Relato Integrado (RI), como a revisão do processo de elaboração do relatório, que deve ser concluída e formalizada em 2015. O RI é uma iniciativa internacional que visa à melhoria da qualidade dos relatos corporativos, em um empenho por mais transparência e estabilidade no sistema econômico mundial.

Ao longo dos textos desta revista, o leitor é direcionado a conteúdos *on-line* nas seções “Saiba mais” e ao glossário, sempre que é usado um termo mais técnico ou específico. O Relato de 2014 conta também com um *site* (www.bndes.gov.br/ra2014) e versão em PDF. Em todas as peças, o Banco dá continuidade ao uso dos indicadores do Global Reporting Initiative (GRI).

O período relatado vai de janeiro a dezembro de 2014 e diz respeito a todo o Sistema BNDES, que inclui o BNDES em suas seis instalações – Distrito Federal, Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP), Recife (PE), Montevidéu (Uruguai) e Joanesburgo (África do Sul) –, bem como as subsidiárias BNDES Participações S.A. (BNDESPAR), que atua no mercado de capitais; Agência Especial de Financiamento Industrial (FINAME), dedicada ao fomento da produção e comercialização de máquinas e equipamentos; e BNDES PLC, que tem como principal finalidade o apoio à inserção internacional de empresas brasileiras e está localizada em Londres (Reino Unido).

ÍCONES USADOS NESTE RELATÓRIO:

-  Termo explicado no Glossário, na p. 49
-  Indicador GRI, para consulta na p. 50

* Em consequência de arredondamento, a soma dos números nos gráficos pode não ser exata, assim como a soma dos percentuais dos gráficos pode não totalizar 100. Pelo mesmo motivo, pode haver pequena variação entre valores apresentados ao longo do relatório.

O resultado do BNDES em 2014 reafirma sua importância histórica como um pilar do desenvolvimento econômico e social do país. A prática do Banco foi norteada pelo princípio indelével do Governo Federal de promover o desenvolvimento com inclusão social, respeito ao meio ambiente e redução das desigualdades regionais.

O Banco ampliou a colaboração no segmento de infraestrutura financiando rodovias, ferrovias, portos, aeroportos e energia. Como novidade está o apoio recorde à produção de energia limpa e sustentável, especialmente na instalação do parque eólico nacional. Também, aprimorou seus instrumentos e a modelagem voltada para o financiamento das concessões públicas e das parcerias público-privadas.

O BNDES Finame garantiu ao segmento industrial uma combinação entre colaboração financeira e produção nacional. Mais do que financiar máquinas e equipamentos novos de fabricação nacional, mostrou-se como um eficiente instrumento de política industrial, contribuindo para a consolidação de setores econômicos relevantes, especificamente a indústria de bens de capital e automotiva.

O compromisso do BNDES com a democratização do crédito está consubstanciado no Cartão BNDES, irmão mais novo do BNDES Finame. Com desembolsos acima de R\$ 11 bilhões, encerrou o ano com cerca de 800 mil operações de crédito realizadas. Nessa linha, chama a atenção o desenvolvimento do Fundo Garantidor para Investimentos que, ao mitigar o risco para os agentes financeiros repassadores do BNDES, aprofunda a política de se aproximar das empresas de micro e pequeno porte.

As iniciativas voltadas para o apoio à inovação também foram objeto de atenção especial do Banco. Ao intensificar a participação nesse campo, contribuiu para a modernização e competitividade das empresas nacionais. O mesmo se pode afirmar do apoio financeiro à exportação de bens e serviços nacionais e à internacionalização de empresas brasileiras.

O BNDES continua a ser uma das poucas fontes de financiamento de longo prazo, com taxas de juros adequadas e competitivas, para importantes segmentos da economia brasileira. A atuação anticíclica do Banco concorreu para mitigar os efeitos da crise internacional na economia brasileira. Em sua ausência, indubitavelmente, muitas empresas e ramos econômicos não teriam obtido recursos para a realização de seus investimentos.

Tudo isso reafirma o BNDES como um dos patrimônios mais importantes do povo e da sociedade brasileira. Ao cumprir sua missão histórica, o BNDES constrói o futuro do país.

Parabéns a todos que participam e contribuem com esta instituição.

Mauro Borges

*Ministro do Desenvolvimento,
Indústria e Comércio Exterior (MDIC)*

Ano de transição para um patamar menor de desembolsos, 2014 foi marcado pelo ajuste das condições de apoio e pelo foco nos setores prioritários. O presidente Luciano Coutinho explica como o BNDES está passando por esse processo mantendo o compromisso com o desenvolvimento justo, sustentável e competitivo.

Cenário econômico

Em 2014, apesar de as economias em desenvolvimento terem sofrido impactos da lenta recuperação da economia mundial e da redução do ritmo de crescimento de suas exportações, o Brasil foi capaz de manter uma consistente trajetória de ampliação do emprego e redução das desigualdades. Ao mesmo tempo, o conjunto das políticas públicas permitiu manter estável a taxa de investimento da economia brasileira, com sensível crescimento no setor de infraestrutura.

Infraestrutura e energia

No ano que se encerrou, o aumento dos financiamentos do BNDES ao setor de infraestrutura em 11% contribuiu para o crescimento da taxa de investimento em infraestrutura sobre o Produto Interno Bruto (PIB), denotando o empenho da instituição em contribuir para um sistema de logística mais eficiente, elevando a competitividade nacional com sustentabilidade ambiental. Merece destaque o crescimento do apoio ao transporte ferroviário, de 51%.

A prioridade para a infraestrutura também se reflete no setor elétrico, para o qual o BNDES contribuiu em 2014 com R\$ 19 bilhões em desembolsos para projetos de geração, transmissão, distribuição e gestão de energia, ampliando fontes alternativas renováveis. Cabe notar que a energia eólica adquire peso expressivo na matriz e já apresenta cadeia produtiva capaz de suprir os projetos nacionais e exportar equipamentos, além de ter possibilitado constante redução da tarifa média dos projetos apoiados.

Nesse ano, foi realizado ainda o primeiro leilão específico para a fonte solar, que, seguindo o sucesso da cadeia eólica, também passa a contar com o apoio à progressiva nacionalização de componentes, tendo como primeiro resultado o financiamento a uma fábrica nacional de equipamentos para geração solar.

Meio ambiente

O apoio ao desenvolvimento sustentável tem no Fundo Amazônia um de seus grandes pilares: em 2014, R\$ 417 milhões foram contratados em novos projetos, compondo uma carteira de R\$ 1 bilhão dedicada à preservação do Bioma Amazônia, com destaque para as iniciativas de monitoramento ambiental em todo o bioma e ações de regularização de pequenas propriedades rurais. No Nordeste, o BNDES também teve atuação decisiva: em alinhamento com as prioridades do Programa Água para Todos, viabilizamos a implantação de 20 mil cisternas no semiárido, contribuindo para a meta nacional de fornecer alternativas de abastecimento para populações expostas aos efeitos da longa estiagem. Quando considerados todos os demais setores que contribuem para mitigar os efeitos negativos do processo de mudança climática, nosso apoio à economia verde atinge R\$ 28,3 bilhões, um crescimento de 14% em relação a 2013.

Serviços públicos

O apoio aos Estados possibilitou o aumento de 19% nos financiamentos voltados a serviços de utilidade pública, com foco em saneamento, saúde e educação. É digno de nota o apoio aos planos de mobilidade urbana, importantes legados do planejamento para a Copa do Mundo que já estão contribuindo para reduzir o tempo médio de deslocamento diário da população. O BNDES dedicou atenção especial a esse assunto, com financiamentos aos sistemas urbanos de metrô, linhas de Bus Rapid Transport e Trens de Superfície.

O apoio à cultura, memória e arte concedido pelo BNDES também se destaca entre as demais instituições, seja pelo patrocínio dos mais relevantes festivais de cinema, música e teatro e encontros literários, seja pelas ações de restauro e preservação de patrimônios históricos, determinantes também para o fortalecimento das cadeias produtivas da economia criativa em seus entornos.

Inovação

Para lidar com o desafio estrutural de retomar o crescimento da indústria com crescente incorporação de tecnologia e inovação, o BNDES implementa o Inova Empresa, iniciativa federal lançada em 2011 e que conta com a participação de outras instituições públicas. Nesse ano,

Foi realizado ainda o primeiro leilão específico para a fonte solar, que, seguindo o sucesso da cadeia eólica, também passa a contar com o apoio à progressiva nacionalização de componentes

Considerando apenas o ano de 2014, o desempenho do BNDES em inovação atingiu R\$ 5,9 bilhões, representando um crescimento de 14% em relação ao ano anterior, e vem promovendo importantes conquistas, com a produção de fármacos e o domínio do etanol de segunda geração

demonstrando sua maturidade, o plano chegou a resultado acumulado de R\$ 35,3 bilhões em valor de projetos apoiados.

Considerando apenas o ano de 2014, o desempenho do BNDES em inovação atingiu R\$ 5,9 bilhões, representando um crescimento de 14% em relação ao ano anterior, e vem promovendo importantes conquistas, com a produção de fármacos e o domínio do etanol de segunda geração. No âmbito interno, a prioridade ao tema da inovação foi materializada com a criação de uma unidade dedicada ao setor de bens de capital, apoiando com ainda mais foco um importante eixo dinamizador do crescimento sustentado da indústria. A esse esforço, soma-se a preocupação com a ampliação da base de tomadores de crédito, refletida no desempenho do Cartão BNDES, que incluiu novas bandeiras emissoras e manteve sua trajetória de crescimento, com aumento de 15% do valor apoiado, beneficiando mais de 200 mil micro, pequenas e médias empresas.

Em 2014, apesar dos desafios, a indústria apresentou destaques positivos, como os setores petroquímico, farmacêutico, alimentício, de equipamentos eletrônicos e de materiais de transporte. Ao mesmo tempo, investimentos recentes em setores avançados em tecnologia da informação já nos colocam em condições de aproveitar uma nova onda de transformações tecnológicas que se avizinha.

Desenvolvimento regional

Foi publicada, em 2014, a coleção Um Olhar Territorial para o Desenvolvimento, reunindo reflexões e diagnósticos e sinalizando oportunidades para o desenvolvimento de cada uma das cinco macrorregiões a partir de contribuições de empregados do BNDES e especialistas convidados. A prioridade para o tema do desenvolvimento regional também se materializa na constituição de uma unidade dedicada ao desenvolvimento sustentável da Amazônia Legal, sediada na própria região e orientada para a inclusão produtiva, preservação do bioma e maior interlocução com entes locais. Adicionalmente, nossa presença no entorno de grandes projetos se dá de forma cada vez mais estruturada, refletindo o esforço para que os benefícios dos empreendimentos se reflitam em melhora das condições de vida da população local.

Diversificação e eficiência

Esse foi também o ano que marcou o início da transição para um novo patamar de atuação, a partir da revisão das políticas operacionais que orientam as condições de apoio financeiro. Teremos assim o desafio de focar nas prioridades de modo a combinar níveis mais baixos de desembolso com o fortalecimento das taxas de investimento, assegurando condições para a continuidade do ciclo de investimentos e de fortalecimento das pequenas e médias empresas. Para isso, será cada vez mais importante a promoção da diversificação de fontes de financiamento, reforçando nosso papel como estruturador de projetos e viabilizador de fontes de investimentos complementares, com destaque para o mercado de capitais e de títulos corporativos. Associado à revisão do modelo, promovemos uma otimização de processos e governança interna, com sensível impacto na redução de prazos de tramitação dos pleitos por financiamento.

Em consonância com o desafio de diversificação de fontes de recursos, nosso escritório em Londres realizou sua primeira captação internacional de recursos, gerando ganhos para o BNDES e para empresas brasileiras. Cumprir registrar também o avanço institucional alcançado com a formalização do acordo para a constituição do Novo Banco de Desenvolvimento, o banco de desenvolvimento dos países do BRICS.

No ano que se inicia, o desenho da política macroeconômica abre oportunidade para que o BNDES desempenhe importante papel no aumento da competitividade da economia brasileira, condição básica para recuperar o crescimento firme e sustentar o processo de redução das desigualdades. Para isso, será instado a atuar de forma proativa na identificação de oportunidades de avanço e na proposição de soluções para questões vindouras. Tenho profunda confiança de que a excelência e criatividade do BNDES estão à altura de superar esse desafio.

Apesar dos desafios, a indústria apresentou destaques positivos, como os setores petroquímico, farmacêutico, alimentício, de equipamentos eletrônicos e de materiais de transporte

Teremos assim o desafio de focar nas prioridades de modo a combinar níveis mais baixos de desembolso com o fortalecimento das taxas de investimento, assegurando condições para a continuidade do ciclo de investimentos e de fortalecimento das pequenas e médias empresas

O QUE

é um banco de desenvolvimento?

Os bancos de desenvolvimento são instituições públicas que surgiram na década de 1940, no esforço de reconstrução pós-guerras mundiais e, desde então, vêm cumprindo papel relevante para o desenvolvimento socioeconômico dos países e regiões onde atuam, conforme os diferentes estágios em que se encontram, em cenários tanto de estabilidade quanto de crise.

Cada instituição tem sua forma de operar, mas, em comum, todas aplicam capital intelectual, humano, social e financeiro – este, em geral, de fontes públicas – para auxiliar a implementação de políticas e contribuir para que os setores privado e público assumam riscos e desafios em investimentos estratégicos de longo prazo, destacando-se, nas últimas décadas, a crescente atenção para a integração das dimensões econômica, social e ambiental do desenvolvimento.

O QUE

o BNDES faz?

O BNDES atua como principal instrumento de execução da política de investimentos do Governo Federal, tendo por missão a promoção do desenvolvimento sustentável e competitivo da economia brasileira, com geração de emprego e redução das desigualdades sociais e regionais.

COMO

o BNDES se relaciona com as demais instâncias de governo?

O BNDES é uma empresa pública federal vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. O Banco tem suas ações orientadas pelo Conselho de Administração, pelo Comitê de Auditoria e pelo Conselho Fiscal e presta contas para diversas instâncias de governo: Ministério da Fazenda, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Banco Central, Congresso Nacional, Controladoria Geral da União e Tribunal de Contas da União.

QUAIS

são os principais parceiros do BNDES?

O BNDES promove o desenvolvimento em parceria com seus clientes de apoio financeiro – empreendedores de todos os portes e em todo o território nacional, públicos, privados ou individuais – e com os agentes financeiros credenciados para o repasse de recursos.

O QUE

o BNDES usa?

Para desempenhar suas ações, o BNDES conta com recursos financeiros de longo prazo, processos estruturados e sólidas práticas e políticas de governança, conhecimento profundo da economia brasileira, empregados comprometidos e capacitados e uma ampla gama de relacionamentos com as diversas esferas da sociedade civil, governos, agentes financeiros intermediários e organismos internacionais.

QUAIS são as principais atividades do BNDES?

- Apio financeiro a empreendimentos
- Estruturação de projetos de concessões públicas e de parcerias público-privadas
- Auxílio ao governo na formulação de políticas públicas
- Produção de conhecimento

QUAIS são as formas de apoio a empreendimentos?

Financiamentos de longo prazo e operações no mercado de capitais.

COMO são definidas as condições de apoio a empreendimentos?

São definidos setores econômicos e temas prioritários com base nas políticas públicas, no momento econômico e nas demandas do país. As Políticas Operacionais do BNDES consolidam as condições de apoio financeiro na forma de produtos, linhas e programas. Setores e temas prioritários contam com condições diferenciadas: melhores taxas, maiores prazos de pagamento e maiores percentuais de participação financeira do Banco.

COMO o BNDES atua na formulação de políticas públicas?

Produzindo estudos próprios ou apoiando, com recursos não reembolsáveis, estudos técnicos ou pesquisas de terceiros que possam orientar a formulação de políticas públicas e que estejam relacionados ao desenvolvimento econômico e social do Brasil e de outros territórios que apresentem oportunidades para empresas brasileiras como a América Latina e África.

COMO são realizadas as operações de apoio a empreendimentos?

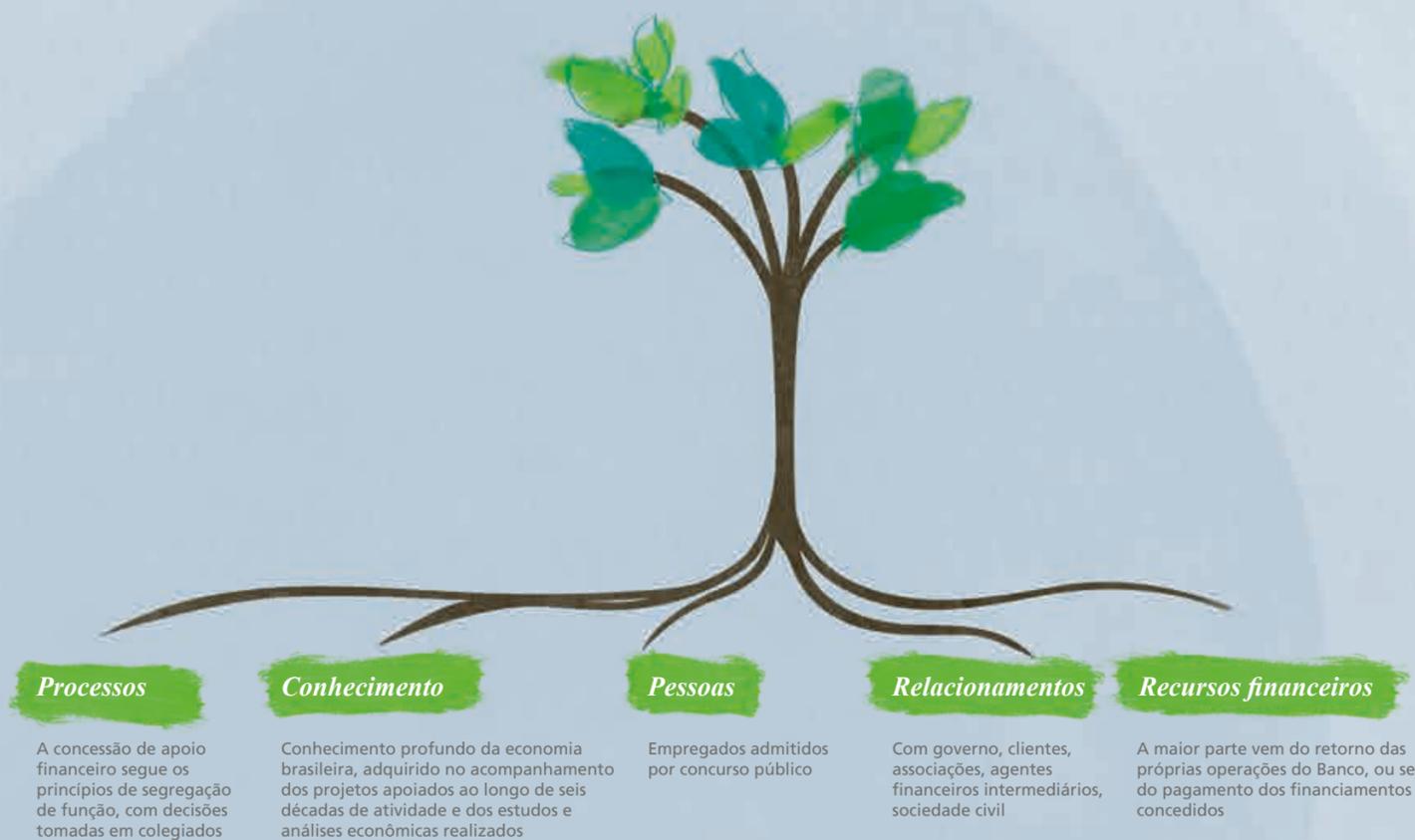
Financiamentos concedidos diretamente aos clientes;
Financiamentos indiretos (realizados por intermédio de agentes financeiros, tais como os bancos comerciais);
Financiamentos utilizando o Fundo Garantidor para Investimentos (BNDES FGI);
Financiamentos por meio do Cartão BNDES, também com participação de agentes financeiros;
Operações no mercado de capitais por meio da subsidiária BNDESPAR, tais como subscrição de ações, debêntures conversíveis, cotas de fundos de investimento e outros valores mobiliários.

COMO o BNDES atua na estruturação de projetos?

O BNDES apoia projetos de concessões públicas e parcerias público-privadas de qualquer das esferas de governo, participando das várias etapas do processo, tais como a contratação de estudos e pesquisas de viabilidade, lançamento de edital até a efetiva licitação pública e outorga à iniciativa privada.

COMO o BNDES produz conhecimento?

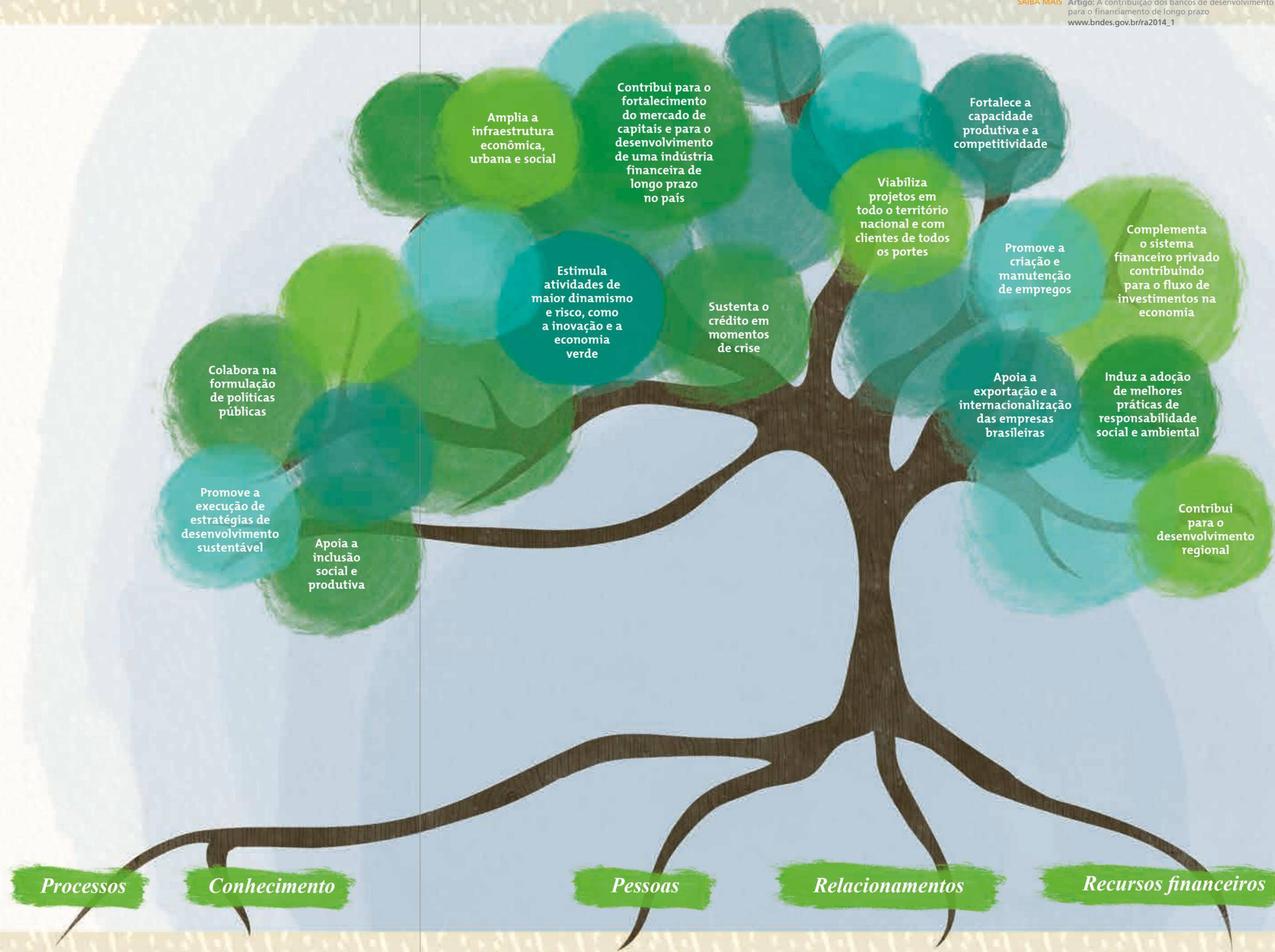
Por meio de análises da economia, dos setores econômicos e do desenvolvimento nacional, feitas por empregados do Banco. O BNDES pode, ainda, contratar de terceiros estudos sobre temas específicos.



QUAIS

são as entregas do BNDES para a sociedade?

Atento ao processo de desenvolvimento do Brasil e para fazer face aos desafios que se apresentam, o BNDES atua de forma ampla, diversificada e abrangente. Um conjunto de políticas e procedimentos e diversos produtos e mecanismos de apoio técnico, financeiro e institucional orientam e operacionalizam sua atuação com base em uma visão integrada de desenvolvimento sustentável. Mais que uma meta, o desenvolvimento sustentável e competitivo é um processo dinâmico que, a cada estágio, requer uma atuação diferenciada da instituição. A figura ao lado ilustra as grandes entregas que o Banco realiza para a sociedade em prol do desenvolvimento.



Todas as solicitações de apoio financeiro que chegam ao Banco são analisadas segundo princípios de segregação de função – ou seja, cada etapa de uma operação de financiamento envolve diferentes equipes –, com decisões tomadas em colegiados.

A concessão de apoio financeiro é um dos mais importantes processos do BNDES. Suas etapas variam de acordo com o valor do financiamento pretendido e da participação de agentes parceiros – entre eles, a maioria das instituições financeiras

do país –, que podem permanecer como intermediários na operação de financiamento, assumindo total ou parcialmente o risco de crédito (de não pagamento) da operação. As operações são assim classificadas: diretas, indiretas não automáticas e automáticas.

- OPERAÇÕES DIRETAS
A partir de R\$ 20 milhões sem agente financeiro
- OPERAÇÕES INDIRETAS NÃO AUTOMÁTICAS
A partir de R\$ 20 milhões com agente financeiro
- OPERAÇÕES INDIRETAS AUTOMÁTICAS
Até R\$ 20 milhões com agente financeiro

1 CONSULTA

● ● O envio de consulta ao Banco – diretamente ou por meio dos parceiros –, com informações da empresa e do projeto para o qual o cliente pretende receber apoio, marca o início do processo.

2 ENQUADRAMENTO

● ● O BNDES avalia, de acordo com parâmetros previamente estabelecidos, se o pedido contribui para o desenvolvimento sustentável e competitivo do país e se o interessado apresenta as condições necessárias para assumir o financiamento. Nesta fase também são identificados os instrumentos financeiros mais adequados

3 ANÁLISE E APROVAÇÃO

● ● A partir de novo conjunto de informações enviadas pelo interessado ou pelo agente financeiro, os pedidos enquadrados passam por uma análise aprofundada, realizada por equipes técnicas multidisciplinares especializadas no setor econômico do projeto. Nesse momento, são avaliadas as garantias oferecidas e é feito o estudo da viabilidade econômico-financeira do projeto, com análise do mercado, da estratégia empresarial e

4 CONTRATAÇÃO

● ● Os pedidos aprovados são contratados segundo os padrões jurídicos do Banco. Destaca-se a chamada Cláusula Social presente nos contratos, que explicita o combate à discriminação de raça ou de gênero, ao trabalho infantil e ao trabalho escravo no Brasil, prevenindo que a comprovação desses atos ilícitos pode resultar na suspensão ou no vencimento antecipado da operação.

5 DESEMBOLSO E ACOMPANHAMENTO

● Os recursos são liberados em etapas, conforme a realização de partes do projeto. O BNDES analisa documentos de comprovação de uso do financiamento, de acordo com cronograma físico-financeiro, e faz visitas aos projetos apoiados. Esse trabalho de acompanhamento é essencial para a mitigação do risco de crédito e garante ao Banco um conhecimento profundo dos diversos setores da economia brasileira.



AS ANÁLISES DE ENQUADRAMENTO SÃO ENCAMINHADAS A UM COMITÊ, FORMADO POR EMPREGADOS DE TODAS AS ÁREAS DO BANCO, QUE DELIBERA SOBRE O ACOLHIMENTO DO PEDIDO.

TEMAS TRANSVERSAIS

O social e o ambiental, a inovação e o desenvolvimento regional são dimensões consideradas nas diferentes fases do processo de concessão do apoio financeiro, na avaliação de impactos e na indução de investimentos integrados aos projetos. Mais informações na seção *Inovação, socioambiental e regional*.

SEGURANÇA E AGILIDADE

O Banco está trabalhando para reduzir o tempo mínimo de contratação dos financiamentos, mantendo a segurança das operações financeiras que, graças à qualidade das análises realizadas, apresentam taxas de inadimplência significativamente abaixo da média do Sistema Financeiro Nacional. Mais informações nas seções *Práticas de gestão e Sustentabilidade financeira*.

DADOS DAS OPERAÇÕES

As operações de financiamento contratadas pelo BNDES são apresentadas no site do Banco, na seção BNDDES Transparente. Em 2014, o Banco implementou mudanças em seu site que tornaram a consulta mais abrangente – divulgando informações sobre todas as operações indiretas automáticas, com exceção daquelas do Cartão BNDES –, e mais fácil – possibilitando a busca das informações por empresa financiada.

para atender à solicitação de apoio, como renda fixa, renda variável ou produtos combinados. Ainda nesta primeira etapa, as operações passíveis de classificação são identificadas segundo o perfil de risco ambiental. Os gráficos ao lado mostram o perfil de risco dos projetos classificados em 2014 (mais detalhes na página 29).



- A. Atividade relacionada a riscos de impactos ambientais significativos ou de alcance regional.
- B. Atividade associada a impactos ambientais mais leves ou locais.
- C. Atividade não apresenta, em princípio, risco ambiental.

da governança da empresa. Os aspectos sociais e ambientais da iniciativa são analisados, de acordo com a Política Socioambiental do BNDES e com as diretrizes que tratam das questões socioambientais particulares de cada setor. Outro instrumento de apoio às análises é a Metodologia de Avaliação de Empresas (MAE), que avalia ativos intangíveis, como o grau de compromisso de uma companhia com a responsabilidade social e ambiental e práticas associadas.

● Nas operações indiretas automáticas, mais rápidas, o agente financeiro recebe, enquadra e analisa o pedido de financiamento. Após aprovar o crédito, o parceiro pede a homologação ao Banco, sem a qual não há liberação de recursos.

A ANÁLISE TÉCNICA É SUBMETIDA À APROVAÇÃO DA DIRETORIA DO BNDES, QUE DELIBERA SOBRE A APROVAÇÃO DO FINANCIAMENTO.



EFETIVIDADE

Além do acompanhamento de cada projeto apoiado, o Banco vem aperfeiçoando o monitoramento dos impactos diretos e indiretos do conjunto de suas ações para o desenvolvimento do país, trabalho de um projeto corporativo em andamento chamado Efetividade.

● No caso das operações indiretas, o agente financeiro desempenha a atividade de acompanhamento detalhado e o BNDES monitora as operações por amostragem. Somente no que diz respeito à modalidade de apoio indireto automático, foram acompanhados 3.679 financiamentos em 2014.

Atender a necessidades variadas de apoio financeiro com uma visão de desenvolvimento abrangente é um dos desafios do BNDES. Para tanto, o Banco conta com portfólio de políticas e de diferentes produtos e instrumentos de apoio, sempre em linha

com as orientações governamentais e afinados com o momento econômico e as demandas do país. Esse portfólio permite a realização de financiamentos reembolsáveis e não reembolsáveis, de operações de mercado de renda fixa e renda variável e a prestação de garantias. ●

Produtos

Definem a sistemática de operacionalização do financiamento e são desenhados para permitir o apoio a empreendimentos públicos e privados, bem como à produção, comercialização e aquisição de bens e serviços, atendendo a clientes de diferentes portes. A operação pode ser diretamente com o BNDES, ou por meio de uma rede de agentes financeiros credenciados, nas formas de apoio indireta não automática e automática.

Os produtos podem ser caracterizados *per se* – a exemplo do Cartão BNDES – ou estão atrelados a linhas e programas,

que têm condições específicas por setores da economia e tipos de clientes e investimentos.

Existem também fundos para financiamento reembolsável, em que a origem dos recursos e a regulamentação para o apoio são externas ao BNDES – caso do Fundo da Marinha Mercante e do Fundo Clima. Toda a aplicação desses fundos é feita por meio de um produto do BNDES.

O Banco atua ainda com produtos de mercado de capitais, por meio da subscrição de valores mobiliários, títulos corporativos em ofertas públicas e fundos de investimento. ●

Recursos não reembolsáveis

Os recursos não precisam ser reembolsados e têm aplicação restrita em projetos de caráter social, cultural, ambiental, científico e tecnológico, complementando o apoio financeiro reembolsável do BNDES para esses temas estratégicos. Os recursos têm origem em parte do lucro do Banco, como o Fundo Social, ou em doações externas, como o Fundo Amazônia. Vale ressaltar que, no caso de descumprimento das condições do financiamento não reembolsável, a instituição beneficiada é obrigada a restituir os recursos ao Banco.

Fundos garantidores

Há ainda fundos que complementam garantias de financiamentos do BNDES, como o Fundo Garantidor para Investimentos (FGI), importante instrumento para ampliar o acesso ao crédito das micro, pequenas e médias empresas. Nesse caso, não há desembolsos para as operações, apenas pagamentos ao agente que assumiu o risco de crédito nos casos de inadimplência.

EM FOCO

As Políticas Operacionais (PO) consolidam a regulamentação do conjunto de políticas, produtos e instrumentos financeiros do BNDES e são acompanhadas regularmente para atualização.

Em fevereiro de 2014 entrou em vigor uma nova versão das POs. Alinhadas às diretrizes do governo, elas têm foco na manutenção e ampliação do investimento, ao mesmo tempo em que abrem espaço à maior participação do setor privado no financiamento de longo prazo e a possibilidades de cofinanciamento de projetos com o sistema financeiro privado, por meio de debêntures. ●

O portfólio de instrumentos foi simplificado e as novas condições permitiram alteração gradativa dos níveis de participação do

Banco e do perfil de custo financeiro, com redução de participação em Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) e ampliação de outras moedas nas operações de financiamento. Os setores prioritários contam com os menores custos financeiros, os maiores prazos e os maiores percentuais de participação do Banco. ●

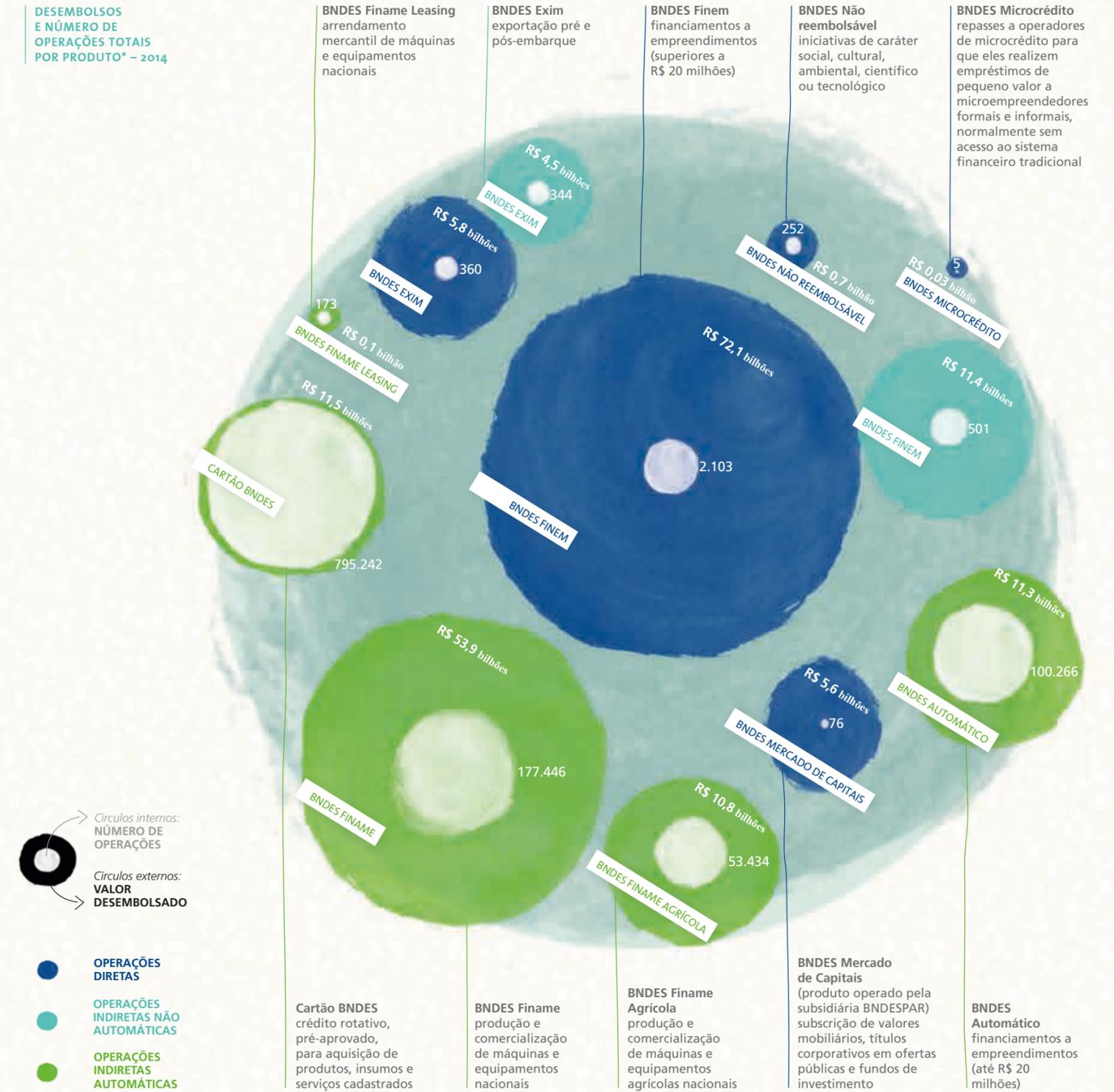
Na área de infraestrutura, as melhores condições foram oferecidas para infraestrutura logística e energética, com custos financeiros reduzidos e maior nível de participação. Projetos de saneamento, mobilidade urbana e modernização da gestão pública também foram favorecidos com condições similares. Na área industrial, as prioridades foram a produção de bens de capital, os setores intensivos em engenharia e conhecimento e a economia

criativa. Outras prioridades são ações na área de inovação, serviços técnicos e tecnológicos e operações de apoio à exportação. Projetos ligados a meio ambiente, inclusão produtiva e social e ações sociais de empresas também contaram com as melhores condições oferecidas pelo Banco. Os empreendedores também passaram a contar com condições mais favoráveis desde que adotem, em seus projetos, padrões de sustentabilidade (como certificações de eficiência energética) ou os empreendimentos sejam realizados em regiões menos desenvolvidas. O Programa de Sustentação do Investimento (PSI), do Governo Federal, para aquisição ou apoio à exportação de bens de capital e investimentos em inovação foi mantido em condições readequadas para 2014.

Essas novas regras de financiamento ampliaram a prioridade conferida pelo BNDES às micro, pequenas e médias empresas (MPME), visto que definem que o nível máximo de participação do BNDES em uma MPME será sempre maior do que o praticado com as grandes empresas.

As novas condições foram praticadas em 2014 e, no fim do ano, passaram por refinamento, que gerou nova versão de PO a ser aplicada em 2015. A finalidade é continuar oferecendo as melhores condições possíveis aos setores considerados prioritários e garantir que, mesmo com a redução da fatia de financiamento em TJLP, não faltarão recursos ao BNDES para o financiamento dos investimentos, utilizando, para isso, parcelas a custo de mercado. ●

DESEMBOLSOS E NÚMERO DE OPERAÇÕES TOTAIS POR PRODUTO* – 2014



*Alguns dos produtos deste gráfico são conjuntos de produtos e estão aqui representados de maneira agrupada.

O BNDES em números

Presente em todos os setores da economia, o Banco atende a clientes das cinco regiões do país e de diferentes portes, de micro e pequenas empresas a grandes companhias, setor público e terceiro setor.

Em suas ações, tem, como orientação estratégica, o estímulo à inovação,

ao desenvolvimento local e regional e ao desenvolvimento socioambiental, aspectos que elegeu como os mais importantes do fomento econômico no contexto atual.

Em 2014, foram desembolsados R\$ 187,8 bilhões. Os destaques são a manutenção das trajetórias

de crescimento nas liberações para infraestrutura e inovação e a sustentação dos patamares de desembolsos para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

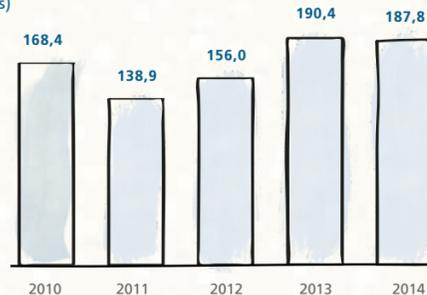
A ilustração a seguir apresenta os principais números do desempenho operacional do BNDES em 2014. 

Cenário econômico

Os desembolsos do BNDES nos últimos anos refletem os esforços da instituição para a sustentação do crédito na sequência da crise de 2008 e da crise europeia. O Banco prevê, desde 2013, o início de um processo cauteloso de moderação de suas atividades. Nesse sentido, pelo segundo ano consecutivo, os enquadramentos e as aprovações apresentaram recuo de 16% e 14%, respectivamente. Mais informações sobre as etapas do processo de concessão de financiamento na seção *Processos e governança*.



SÉRIE DE DESEMBOLSOS TOTAIS (em R\$ bilhões)



* Não inclui pessoas físicas.



R\$ **5,9** BILHÕES *inovação*

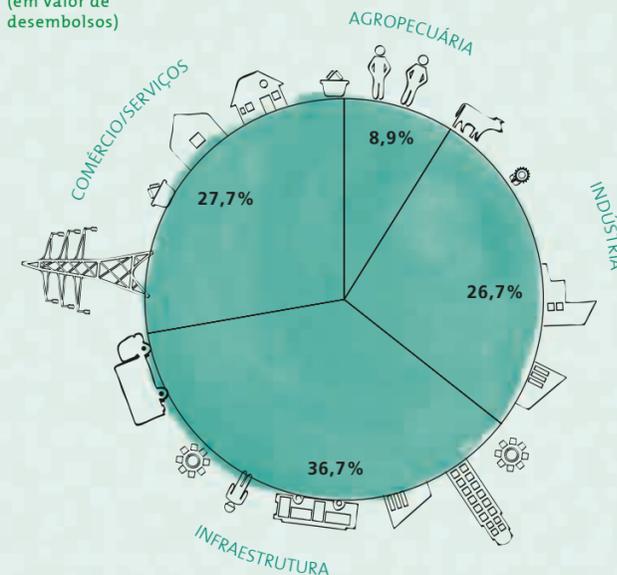


R\$ **25,9** BILHÕES *desenvolvimento social* 

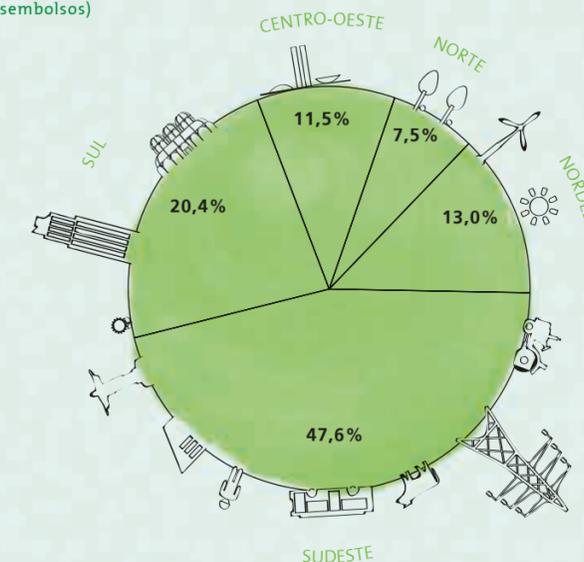


R\$ **28,3** BILHÕES *economia verde* 

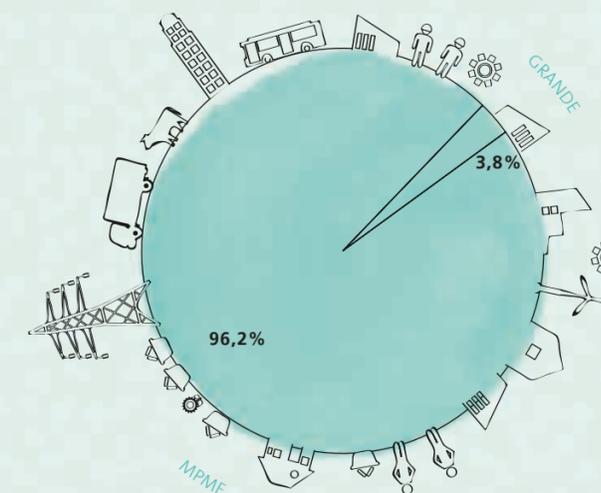
DISTRIBUIÇÃO POR SETOR (em valor de desembolsos)



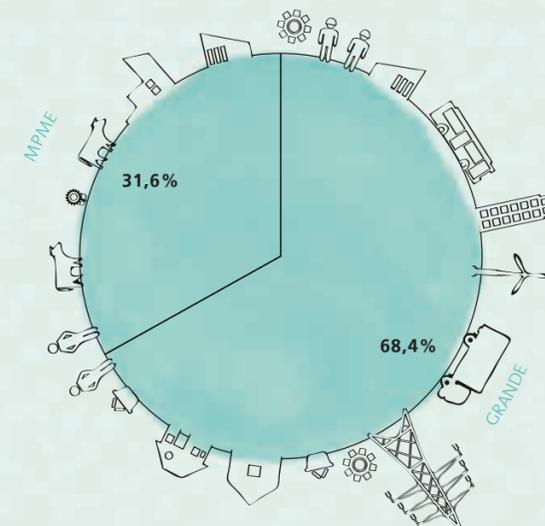
DISTRIBUIÇÃO POR REGIÃO (em valor de desembolsos)



DISTRIBUIÇÃO POR PORTE DE CLIENTE (em número de operações)



DISTRIBUIÇÃO POR PORTE DE CLIENTE (em valor de desembolsos)

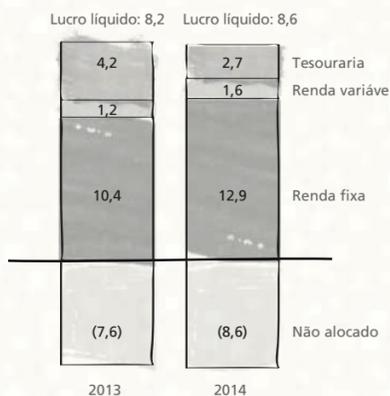


O apoio ao segmento das micro, pequenas e médias empresas (MPME) e pessoa física continua expressivo: 96,2% das operações de apoio financeiro realizadas em 2014 são desse segmento.

Responsáveis pelos grandes investimentos na economia, as companhias de maior porte são fundamentais para o desenvolvimento do país. Das quinhentas maiores empresas sediadas no Brasil, 480 mantêm relação bancária com o BNDES.

O lucro líquido do BNDES alcançou R\$ 8,594 bilhões em 2014, um crescimento de 5,4% diante dos R\$ 8,150 bilhões registrados em 2013, em razão do aumento do resultado de intermediação financeira proporcionado pela expansão de 15,2% da carteira de operações de crédito e repasses, principal ativo do BNDES, equivalente a 74,2% do ativo total em 31.12.2014.

INFORMAÇÃO POR SEGMENTO (em R\$ bilhões)



Segmentos

Renda fixa: majoritariamente carteira de crédito e repasses.

Renda variável: majoritariamente participações societárias e fundos de investimento em participações.

Tesouraria: gestão das disponibilidades.

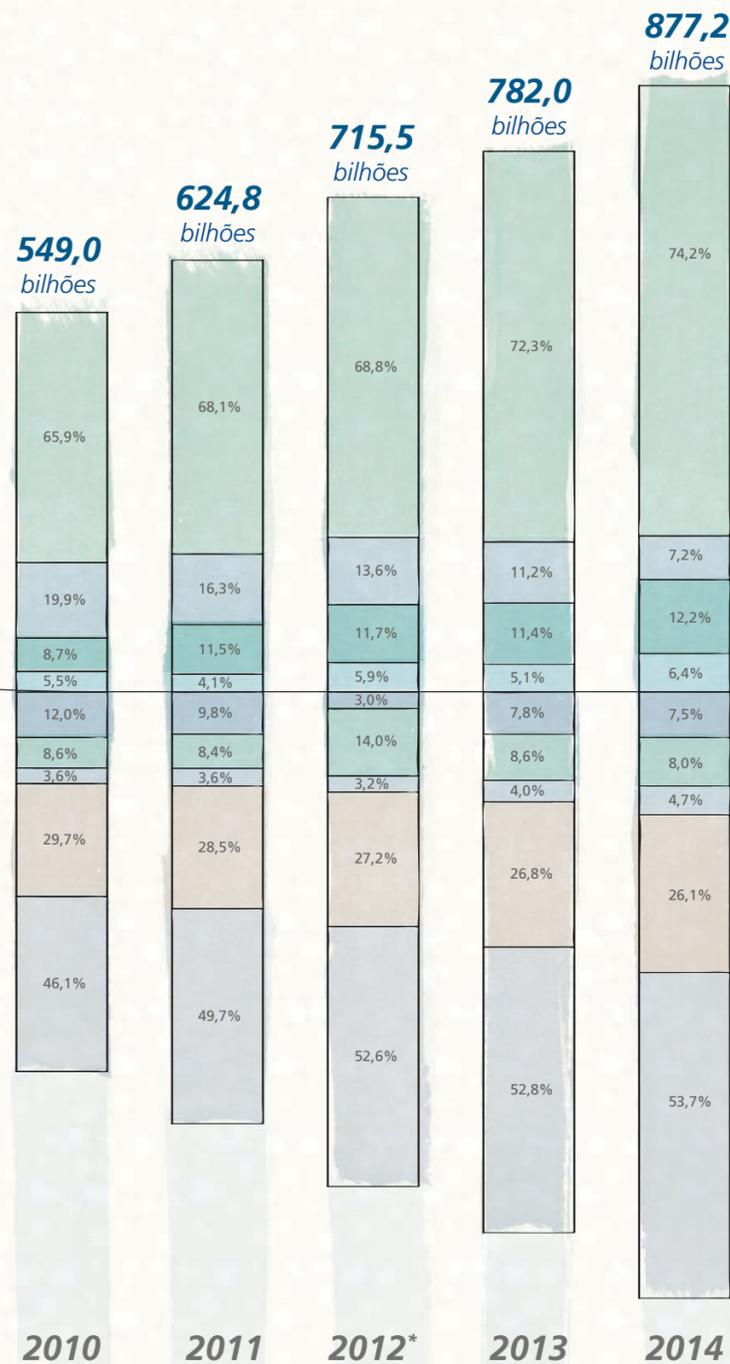
Não alocado: basicamente, despesas tributárias, despesas administrativas e com pessoal.

FLUXO DE CAIXA POR FONTE DE RECURSOS



O retorno das operações do BNDES representa a principal fonte de recursos para execução de seu orçamento de desembolsos e investimentos.

Ativo total



Passivo total

CARTEIRA DE CRÉDITO E REPASSES

Principal ativo do Sistema BNDES, compreende os empréstimos e financiamentos realizados diretamente pelo BNDES ou por intermédio de instituições financeiras parceiras. O crescimento de 15,2% em 2014 é reflexo do aumento das operações em moeda nacional, em especial no âmbito do Programa de Sustentação do Investimento (PSI). Em 2014, créditos classificados entre os níveis AA e C, considerados de baixo risco, representam 99,7% da carteira total, superior à média de 93,2% do Sistema Financeiro Nacional (SFN).

PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

Ações aportadas pela União como capital no BNDES e investimentos de caráter minoritário e transitório que representam um instrumento de apoio ao processo de capitalização e desenvolvimento de companhias nacionais, bem como ao fortalecimento do mercado de capitais brasileiro. A queda de 27,8% em 2014 foi provocada pela desvalorização da carteira de participações em sociedades não coligadas.

TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Composto por títulos públicos e debêntures.

OUTROS ATIVOS

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em 2014, com o objetivo de expandir a capacidade operacional e fortalecer sua estrutura de capital, R\$ 20,539 bilhões em dívida com o Tesouro Nacional foram repactuados e reconhecidos como instrumentos elegíveis a capital principal.

Indicadores

	2013	2014
Índice de Basileia	18,7%	15,9%
Índice de Capital Principal	10,4%	10,6%
Índice de Capital Nível 1	12,5%	10,6%
ROA	1,1%	1,0%
ROE	16,5%	13,1%

OUTROS PASSIVOS

CAPTAÇÕES NO EXTERIOR

Emissões de *bonds*, empréstimos de instituições multilaterais e outros empréstimos. Em 2014, ingressaram R\$ 8,2 bilhões em captações externas.

PIS-PASEP E FAT

Desde 1988, o Fundo PIS-Pasep não recebe mais recursos, que passaram a ser alocados ao Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). Do total dessa arrecadação, 40% são assegurados ao BNDES pela Constituição Federal. Custo atrelado à TJLP, majoritariamente, ou ao dólar. Em 2014, ingressaram R\$ 22,3 bilhões, sendo 88,8% de fonte constitucional.

TESOURO NACIONAL

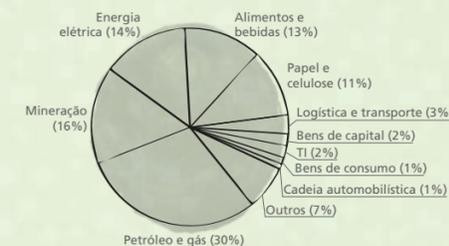
Desde 2010, é o principal credor do BNDES. Custo atrelado, majoritariamente, à TJLP. Em 2014, ingressaram R\$ 60,0 bilhões.

INADIMPLÊNCIA BNDES X SFN



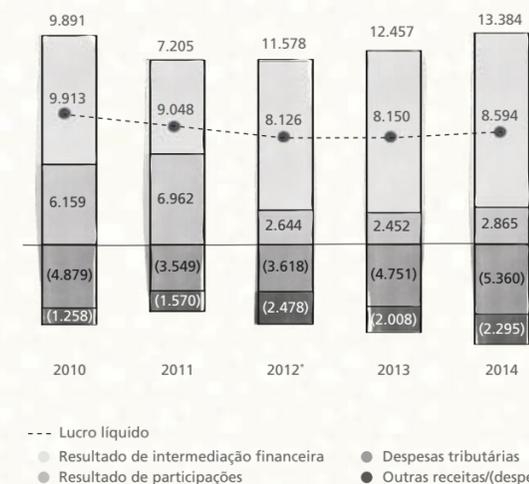
A inadimplência atingiu 0,01% em 31.12.2014, se igualando à menor taxa histórica, registrada em 31.12.2013, o que reflete a gestão e a qualidade da carteira, a consistência das políticas operacionais e o papel do BNDES como banco de desenvolvimento. O volume de renegociações em 2014, que equivale a 0,7% da carteira de crédito e repasses, é um indicador que confirma o criterioso processo de concessão de crédito do BNDES. Em 2013, as renegociações atingiram 1,2% da carteira de crédito e repasses.

CARTEIRA DE RENDA VARIÁVEL DO SISTEMA BNDES POR SETOR



A carteira de renda variável do Sistema BNDES encerrou dezembro de 2014 com valor de mercado de R\$ 79,5 bilhões, setorialmente distribuída conforme o gráfico.

RESULTADOS (em R\$ milhões)



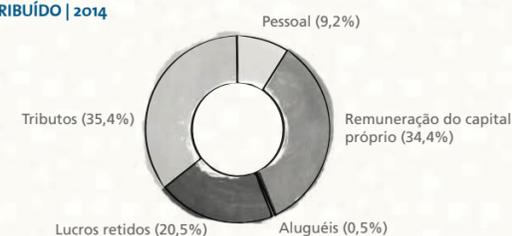
RESULTADO DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA

Resultado da aplicação de recursos nas carteiras de crédito e repasses e títulos e valores mobiliários, líquido de provisão para risco de crédito. O crescimento de 7,4% do resultado de intermediação financeira em 2014 decorre da expansão da carteira de crédito e repasses, da gestão dos recursos de tesouraria e da redução do custo de captação dos recursos do Tesouro Nacional.

RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

Resultado da aplicação de recursos na carteira de renda variável, que inclui ações, derivativos de renda variável e fundos de investimento. O crescimento de 16,8% em relação a 2013 decorre da melhora do resultado com equivalência patrimonial, da receita com dividendos e juros sobre capital próprio e do resultado com alienações, parcialmente atenuado pelo aumento na despesa com perdas por *impairment* e pela redução do resultado com derivativos.

VALOR ADICIONADO DISTRIBUÍDO | 2014



RIQUEZA GERADA E DISTRIBUÍDA

Importante indicador do papel social, a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) apresenta, segundo uma visão global de desempenho, a contribuição da empresa na geração de riqueza para economia na qual está inserida e sua efetiva distribuição entre os empregados, o governo, os agentes financiadores e seus acionistas. A riqueza gerada e distribuída pelo BNDES em 2014 foi de R\$ 15,7 bilhões, desempenho 9% superior ao de 2013.

* Os valores referentes a 2012 divulgados anteriormente foram ajustados para fins de comparação, conforme requerido pelas normas de contabilidade.

O amadurecimento das práticas de planejamento e gestão da estratégia permite a contínua melhoria da qualidade e eficiência da atuação do Banco e de seus resultados para a sociedade. Em 2014, o BNDES realizou uma ampla revisão de seus cenários considerando dois horizontes temporais: 15 e três anos. Para o de longo prazo, foram construídos cenários qualitativos e quantitativos, não probabilísticos, ancorados em modelos de consistência econômica, sobre o mundo e o Brasil, com ênfase em assuntos de interesse do BNDES. Os cenários de longo prazo inspiram e orientam o Planejamento Estratégico do Banco, cujo horizonte temporal é de três anos. Para a constituição de metas e objetivos do Planejamento Estratégico Corporativo são utilizadas projeções quantitativas para a economia mundial e para o Brasil, que, além de modelos macroeconômicos e econométricos, utilizam informações do levantamento *Perspectivas do Investimento* do BNDES. Tanto os cenários quanto as projeções orientam a revisão do Mapa Estratégico Corporativo (BSC), auxiliando na construção de metas e indicadores.

Planejamento Estratégico Corporativo

O Planejamento Estratégico Corporativo orienta todas as ações do Banco em quatro grandes perspectivas: Desenvolvimento Sustentável e Competitivo, Sustentabilidade Financeira, Processos Internos e Aprendizado e Competências. A primeira diz respeito à contribuição do BNDES para o desenvolvimento brasileiro, baseada nos planos de governo e no momento econômico atual. As demais perspectivas, embora também estejam articuladas com o ambiente externo, são voltadas ao desenvolvimento do BNDES e de seus produtos, processos e governança. Cada perspectiva é dividida em objetivos. A revisão do Planejamento Estratégico Corporativo para o período 2015-2017 manteve as quatro perspectivas do Mapa Estratégico, refinou o conjunto de objetivos estratégicos, clareando proposições e alinhando expectativas em relação aos cenários identificados. Além disso, foi definida a carteira de projetos corporativos para 2015.

Projetos corporativos

A carteira de projetos corporativos compôs-se em 2014 de 18 projetos relacionados a: inovação; efetividade; sustentabilidade; internacionalização; África, América Latina e Caribe; o BNDES na Região Norte; instrumentos de **renda fixa**; fontes de financiamento; o BNDES e a indústria financeira; garantias; governança de processos;

evolução da gestão; relacionamento externo; aperfeiçoamento do processo de análise de apoio financeiro e adequação organizacional; relatório de gestão; desenvolvimento de carreira; cultura institucional; e gestão estratégica de pessoas. Para 2015, estão previstos projetos nos seguintes temas: mudanças climáticas; apoio à média empresa; atuação do BNDES no desenvolvimento territorial; cadeias produtivas; gestão do orçamento operacional; garantias; evolução da gestão; efetividade; públicos relevantes; priorização e alocação de estruturas e pessoas; tecnologia da informação; informação digital; continuidade de negócios; cessão e reincorporação de pessoas; e cultura institucional.

Prêmio

O BNDES foi um dos vencedores da 15ª edição do prêmio Palladium Balanced Scorecard Hall of Fame for Executing Strategy, concedido anualmente para empresas de todo o mundo que alcançam resultados de desempenho extraordinários por meio do uso de modelos de gestão da estratégia baseados no Balanced Scorecard. A distinção é concedida pelo Palladium Group, consultoria líder mundial em gestão da estratégia e fundada pelos doutores Robert S. Kaplan e David P. Norton, criadores do Balanced Scorecard. Assim, o Banco passa a integrar o grupo formado por mais de 190 instituições, de mais de trinta países diferentes, reconhecidas mundialmente por sua excelência em gestão da estratégia.

EM FOCO

CENÁRIOS BRASIL MUNDO 2030

No ambiente internacional, foram identificados dois cenários alternativos, não probabilísticos, para 2030: o primeiro corresponde a um ambiente no qual as duas nações mais poderosas do planeta nos próximos 15 anos – Estados Unidos e China – logram conciliar seus interesses e formar uma aliança. Com base nessa aliança, exercem uma liderança capaz de estabelecer as regras do jogo nos campos comercial, financeiro, monetário, ambiental, político-militar, entre outros. Essas regras são acatadas pela maioria das nações, criando-se, assim, uma *pax* sino-americana, que, no plano das relações econômicas internacionais, representa uma espécie de novo acordo de Bretton Woods

(datado de 1944, estabeleceu regras para as relações financeiras e comerciais entre os países). A nova divisão internacional do trabalho cria duas possibilidades de inserção para países emergentes: maior especialização em *commodities versus* diversificação com base na difusão das novas tecnologias de produção. No segundo cenário internacional, nenhum país ou grupo de países é suficientemente poderoso e influente para exercer um papel hegemônico. Dada a incapacidade coletiva para estabelecer regras para o jogo econômico e político mundial, prevalecem políticas nacionais que se valem de instrumentos não mercantis para tentar defender interesses próprios,

os quais se chocam frequentemente e conflitam com o interesse global. Ocorre um retrocesso no processo de globalização e um enfraquecimento dos organismos multilaterais. Há corridas pelo acesso a fontes seguras de matérias-primas, sobretudo por parte dos países asiáticos. Mudanças climáticas provocam relevantes impactos socioeconômicos, ao mesmo tempo em que proliferam conflitos políticos e militares. Na nova divisão do trabalho, existem restrições à difusão de novas tecnologias, que limitam a participação de países emergentes no comércio mundial de produtos manufaturados. No ambiente nacional, também foram identificados dois cenários alternativos e não probabilísticos

para 2030. No primeiro existe um projeto de desenvolvimento claro que permite, simultaneamente: a inserção qualificada na divisão internacional do trabalho; o fortalecimento da capacidade inovadora; e a responsabilidade socioambiental. Pactos políticos, instituições fortes e governança clara possibilitam a implementação desse projeto. No segundo cenário, prevalece uma atuação do governo meramente reativa às demandas políticas internas e ao contexto externo. Disso resultam a inserção passiva na economia internacional e sequências de políticas muitas vezes sobrepostas e possivelmente contraditórias entre si. Predominam a instabilidade política e a volatilidade econômica.

PROMOÇÃO DO desenvolvimento

Infraestrutura: um setor decisivo
Inovação, socioambiental e regional
Inclusão social e produtiva
Competitividade das empresas brasileiras
Geração de conhecimento

Práticas de gestão e RELACIONAMENTOS

Práticas de gestão
Relacionamentos

Sustentabilidade FINANCEIRA

Diversificação e integração de produtos
Estrutura patrimonial
Gestão de riscos e retorno

Desenvolvimento de COMPETÊNCIAS

Ambiente inovador
Desenvolvimento profissional e pessoal
Gestão estratégica de pessoas

À luz do planejamento estratégico e dos capitais utilizados pelo Banco para a promoção do desenvolvimento sustentável e competitivo, a apresentação, nas próximas páginas, das principais realizações de 2014 foi organizada em quatro partes, conforme destaque acima. Vale observar que a revisão do planejamento para o período 2015-2017 se refletirá na atuação do Banco a partir de 2015, motivo pelo qual, para fins de organização deste relato, foi considerado o planejamento que orientou a atuação do BNDES até 2014.

Infraestrutura: um setor decisivo

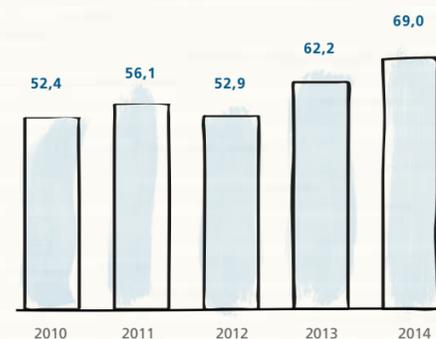
Avanços em infraestrutura promovem a melhoria da qualidade de vida da população, integram as regiões e aumentam a competitividade e a produtividade de empresas em todas as atividades econômicas, motivo pelo qual esse setor tem recebido apoio expressivo do BNDES.

O apoio à infraestrutura inclui produtos de renda fixa e variável e conta com condições favoráveis de financiamento em relação a prazos e custos financeiros. Além de garantir a viabilidade de projetos de maior risco e complexidade, esse apoio financeiro é decisivo para que os serviços públicos tenham tarifas menores ao entrar em operação. ●

Com o objetivo de diversificar e integrar produtos financeiros, o BNDES vem estimulando a emissão

de debêntures (títulos de crédito emitidos por sociedades anônimas) por projetos do setor. Catorze projetos que tiveram financiamento aprovado no ano apresentam a previsão de emissão de debêntures com compartilhamento de garantias entre o Banco e os debenturistas – isto é, caso a empresa emissora deixe de honrar suas obrigações financeiras com os debenturistas, as garantias do contrato de financiamento que ela firmou com o BNDES podem ser reclamadas ●

SÉRIE DE
DESEMBOLSOS
PARA
INFRAESTRUTURA
(em R\$ bilhões)



Energia, logística e mobilidade urbana foram destaques dos desembolsos de 2014. Além de corresponderem às maiores liberações em infraestrutura no ano, esses três ramos de atividade tiveram expressivas aprovações de novos financiamentos, o que demonstra que o ciclo de investimentos se mantém crescente. Em energia e logística, por exemplo, foram R\$ 28,9 bilhões em aprovações para 79 operações, que agregarão 2.534 MW à matriz energética e 2.594 km à rede de rodovias.

EM FOCO

AEROPORTOS

Empréstimo-ponte no valor de R\$ 1,1 bilhão para a Concessionária Aeroporto Rio de Janeiro S.A., que assumiu pelos próximos 25 anos a operação do Aeroporto Internacional Antônio Carlos Jobim/Galeão. O plano de investimento visa à ampliação e modernização do aeroporto. Até 2016, estão previstas expansões no estacionamento de aeronaves, nas instalações de embarque e desembarque de passageiros e no estacionamento de carros. ●

RODOVIAS

Em 2014, foram aprovados empréstimos-ponte para a realização de investimentos nas rodovias BR-050/GO/MG, BR-060/153/262/DF/GO/MG, BR-163/MS, BR-040/DF/GO/MG e BR-163/MT, todas leiloadas no ano anterior em processo de concessão à iniciativa privada realizado pelo Governo Federal com apoio do Banco. Os projetos financiados preveem a recuperação, operação, conservação, ampliação de capacidade e manutenção do nível de serviço das rodovias e fazem parte do Programa de Investimentos em Logística do governo. Vale registrar que, em 2014, mais um trecho rodoviário que teve concessão estruturada com auxílio do Banco foi a leilão, a BR-153/TO-GO. Somados, os trechos correspondem a investimentos previstos de mais de R\$ 32 bilhões nos próximos trinta anos.

PARQUES EÓLICOS

Dezenove projetos ou parques de energia eólica tiveram financiamento aprovado no ano. Juntos, eles equivalem à adição de 2.150 MW ao sistema e são um reflexo do sucesso que esse setor vem obtendo nos leilões de energia. Entre as operações, vale citar o apoio de R\$ 580,8 milhões ao projeto Ventos de São Tomé, do Grupo Casa dos Ventos, que visa à implantação de sete parques eólicos em Pernambuco com potência instalada total de 181,9 MW e energia vendida em leilão de energia de reserva de 2013. Mais informações sobre energias renováveis na seção *Competitividade*.

HIDRELÉTRICA

Aprovação de financiamento de R\$ 504,1 milhões para a Usina Hidrelétrica Cachoeira do Caldeirão, que terá capacidade instalada de 219 MW, e será construída no rio Araguari, no município de Ferreira Gomes (AP).

EM FOCO



UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

Projeto estruturado com auxílio do Banco com o objetivo de transferir à iniciativa privada a construção e reconstrução, e, posteriormente, a manutenção de 77 novas unidades básicas de saúde, uma central de material esterilizado e um laboratório, além da prestação de serviços não assistenciais em Belo Horizonte (MG). O investimento, no valor total de aproximadamente R\$ 400 milhões, deve beneficiar a população com unidades de atendimento mais modernas, bem conservadas e com serviços mais eficientes.

HIDROVIAS

Em dezembro de 2014, foi aprovada a entrada da BNDESPAR como sócia da Hidrovias, empresa *greenfield* de logística integrada em corredores hidroviários no Brasil. O Banco investirá até US\$ 40 milhões na companhia para o apoio à implantação de projetos centrados no uso do modal hidroviário. ●

TRANSMISSÃO DE ENERGIA

R\$ 899 milhões em financiamentos aprovados para o setor, possibilitando a expansão do sistema interligado de transmissão, que contribui para adição de energia renovável ao parque gerador e para a promoção do intercâmbio energético entre as regiões do país. O projeto contribui ainda para a melhoria no atendimento dos hospitais públicos, ao aumentar a qualidade e reduzir o tempo de espera para a realização de exames, permitindo um diagnóstico mais célere e preciso. O vencedor da licitação da PPP foi o consórcio AFP, formado pelas empresas Alliar, Fidi e Philips.

DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

A parceria público-privada (PPP) de diagnóstico por imagem do estado da Bahia, estruturada com o apoio do BNDES, é a primeira no Brasil a transferir para a iniciativa privada a responsabilidade pela realização de exames em hospitais públicos e a respectiva emissão de laudos. O projeto contribui ainda para a melhoria no atendimento dos hospitais públicos, ao aumentar a qualidade e reduzir o tempo de espera para a realização de exames, permitindo um diagnóstico mais célere e preciso. O vencedor da licitação da PPP foi o consórcio AFP, formado pelas empresas Alliar, Fidi e Philips.

PROGRAMA BNDES SAÚDE

Criado em 2010, esse programa concedeu financiamentos que somam R\$ 962 milhões em nove operações e apoiou a criação de 6.352 leitos, sendo 51% deles destinados ao Sistema Único de Saúde (SUS). Composto de dois subprogramas, o BNDES Saúde busca, de um lado, fortalecer a capacidade de atendimento do SUS, com ênfase nos hospitais filantrópicos e, de outro, apoiar a melhoria da infraestrutura de instituições de saúde de excelência reconhecidas pelo Ministério da Saúde. Nesse segundo subprograma, os hospitais são obrigados a aplicar, com recursos próprios, no mínimo, 5% do montante a ser financiado pelo Banco em projetos de apoio ao desenvolvimento institucional do SUS.

ESTUDO SOBRE MOBILIDADE

Apoio, com recursos não reembolsáveis do BNDES Fundo de Estruturação de Projetos (BNDES FEP), a estudo com diagnóstico e proposta de soluções para mobilidade urbana em 13 municípios da região metropolitana de Florianópolis (SC). Fruto do convênio de colaboração técnica entre o estado de Santa Catarina e o BNDES, as soluções projetadas beneficiarão cerca de 950 mil habitantes, promovendo a melhoria de qualidade de vida por meio da requalificação do transporte coletivo e da integração de projetos urbanísticos, com visão metropolitana e de longo prazo. O projeto tem potencial para servir de modelo para as demais regiões metropolitanas brasileiras.

Esses investimentos em sistemas de transporte de alta e média capacidade financiados pelo BNDES se inserem em um bloco maior de investimentos liderados pelo PAC Mobilidade e por estados. Esse conjunto de investimentos soma R\$ 92 bilhões, de acordo com um levantamento realizado pelo BNDES e apresentado na tabela ao lado, que destaca quais dessas iniciativas estão com financiamento aprovado ou já contam com apoio do Banco.

Em que pesem os financiamentos já efetuados e os investimentos previstos, o segmento de mobilidade urbana demandará investimentos ainda maiores nos próximos anos em face do grande déficit existente. Os investimentos ora mapeados compõem apenas um primeiro ciclo de retomada dos investimentos em mobilidade urbana, sendo insuficientes para cobrir o déficit. Estimativas do BNDES para as 15 maiores regiões metropolitanas brasileiras apontam para uma necessidade de investimentos da ordem de 4% do Produto Interno Bruto (PIB), conforme mostra o gráfico abaixo. Cabe considerar que projetos de investimentos em mobilidade necessitam de um horizonte de planejamento e execução de oito a dez anos. Mais informações a respeito do estudo na publicação *BNDES Setorial* nº 41, disponível na Biblioteca Digital do BNDES.

Projetos apoiados pelo BNDES:**

- Aprovado ou contratado empréstimo-ponte
- Aprovado financiamento de longo prazo
- Contratado financiamento de longo prazo

** Alguns dos outros projetos listados na tabela estão com pedidos de financiamento em avaliação e poderão ou não contar com apoio do Banco futuramente.

INVESTIMENTOS PREVISTOS EM MOBILIDADE URBANA*

* Inclui apenas investimentos em sistemas de transporte de alta e média capacidade.

UF	Modo	Projeto	Investimento (R\$ bilhões)
BA	Metrô	Linhas 1 e 2 – Metrô de Salvador e Lauro de Freitas (implantação)	4,5
CE	BRT	Programa de Transporte Urbano de Fortaleza II	0,4
	Metrô	Linha Leste – Metrô de Fortaleza (implantação)	3,3
DF	BRT	BRT Eixo Sul	2,2
	BRT	BRT Eixo Oeste	
ES	Metrô	Metrô DF (expansão)	0,2
	BRT	Programa Transcol IV – Grande Vitória	
GO	BRT	BRT Grande Vitória (1ª fase)	0,7
	BRT	BRT Eixo: Norte-Sul	0,2
MG	VLT	Metrô Leve Eixo Anhanguera	1,4
	Metrô	Metrô Belo Horizonte – Complexo da Lagoinha	3,1
PR	Metrô	Linha Azul – Metrô de Curitiba (1ª etapa)	4,6
RS	Metrô	Metrô de Porto Alegre (1ª fase)	4,8
RJ	BRT	BRT TransCarioca	1,3
	BRT	BRT TransBrasil	1,5
	Metrô	Metrô Linha 4 (implantação)	10,2
	Monotrilho	Metrô Linha 3 – São Gonçalo-Niterói	3,8
	Trem	SuperVia (programa de investimentos)	2,2
SP	VLT	VLT Centro do Rio (implantação)	1,5
	BRT	Corredor de ônibus	0,3
	Metrô	Linha 5 – Metrô SP (expansão)	6,0
	Metrô	Linha 2 – Metrô SP (expansão)	9,5
	Metrô	Linha 6 – Metrô SP (implantação)	14,4
	Monotrilho	Linha 17 – Metrô SP (implantação)	3,2
	Monotrilho	Linha 18 – Metrô SP (implantação – 1ª fase)	3,5
	Monotrilho	Linha 15 – Metrô SP (expansão)	5,6
	Trem	Linha 8 – CPTM (modernização)	0,7
	Trem	Aquisição de trens CPTM	1,8
VLT	VLT Santos	0,9	
Total			92

Fonte: BNDES

ESTIMATIVA DA NECESSIDADE DE INVESTIMENTO EM MOBILIDADE URBANA (em R\$ bilhões)



Fonte: BNDES

EM FOCO

OUTROS PROJETOS DE MOBILIDADE

Além dos sistemas de transporte assinalados na tabela acima, o BNDES está financiando outros projetos de mobilidade, como investimentos na implantação e adequação de nove terminais rodoviários na Região Metropolitana de Belo Horizonte e em duas rodovias, destinadas a ligar o Aeroporto Internacional de Confins – Tancredo Neves a Belo Horizonte e a outras cidades mineiras.

Inovação, socioambiental e regional

Os desafios regionais, socioambientais e da inovação são transversais a todas as operações e atividades do BNDES. O Banco prioriza o fomento tanto a investimentos com foco em cada uma dessas dimensões como às possibilidades de integração entre elas e com as diferentes formas de atuação do BNDES. Por isso, além dos destaques ora apresentados, esses temas também permeiam as demais entregas deste relatório.

Inovação

O BNDES vem ampliando e diversificando, ano a ano, sua carteira de projetos de inovação, que chegou à ordem de R\$ 20 bilhões em operações com diferentes instrumentos de apoio financeiro. Para orientar suas ações, o Banco usa como referência o Plano Brasil Maior e a Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. A partir dessas diretrizes, busca atuar de forma complementar às demais instituições do Sistema Nacional de Inovação, em todos os setores da economia, inclusive naqueles mais tradicionais, considerados de baixa tecnologia.

O entendimento é que a inovação é fundamental para melhorar o posicionamento competitivo das empresas brasileiras e, por isso, seu apoio deve ser prioridade estratégica da instituição. A inovação contribui para a criação de empregos qualificados e para o aumento da eficiência produtiva, gerando valor econômico e social para o país. Desse modo, o BNDES fomenta e apoia a formação de capacitações e a construção de ambientes inovadores, bem como o desenvolvimento de novos produtos e novos processos. Entre os produtos do Banco para apoio à inovação, a Linha BNDES Inovação é o principal instrumento. Essa linha de financiamento de baixo custo

EM FOCO

CRIATEC III

Na modalidade fundos de investimento, o BNDES iniciou o processo de seleção de gestores do Criatec III, o terceiro fundo voltado a investimentos em capital semente. Com previsão de início para 2015, ele terá prazo total de dez anos, patrimônio comprometido estimado em R\$ 200 milhões e investirá em empresas inovadoras com faturamento de até R\$ 12 milhões que atuem prioritariamente nos setores de tecnologias da informação e comunicação, biotecnologia, novos materiais, nanotecnologia e agronegócios. O objetivo do fundo é apoiar o desenvolvimento de ecossistemas de inovação, a implantação de melhores práticas de governança e gestão e a difusão das culturas empreendedora e de capital de risco. A participação da BNDESPAR poderá chegar a até 80%.

PROGRAMA BNDES MPME INOVADORA

Esse programa foi lançado com o objetivo de aumentar a competitividade das micro, pequenas e médias empresas (MPME) brasileiras, financiando os investimentos necessários à introdução de inovações no mercado. Parte dos recursos do BNDES MPME Inovadora também poderá ser direcionada para capital de giro puro, necessário ao fortalecimento financeiro das empresas inovadoras. Para pleitear os empréstimos, as companhias devem atender a um dos requisitos listados no regulamento do programa, que funcionam como um qualificador de seu caráter inovador. Ela precisa, por exemplo, ter realizado investimentos em serviços tecnológicos por meio do Cartão BNDES ou estar localizada em parques tecnológicos e/ou incubadoras.

PROGRAMA BNDES PRODESIGN

O programa completou seu primeiro ano de vigência com aprovações da ordem de R\$ 144 milhões. Ele foi criado com a premissa de que o eixo inovação-design-moda-marketing ocupa posição relevante na estratégia competitiva de determinados segmentos industriais, ao lado da logística e do controle dos canais de venda. O sucesso do programa resultou no recebimento dos seguintes prêmios: 4º Brasil Design Award, categoria Instituição de Apoio ao Design, oferecido pela Associação Brasileira de Empresas de Design e pelo Centro Brasil de Design; e Medalha do Mérito ABIT 2014, categoria Instituições Públicas, concedida pela Associação Brasileira da Indústria Têxtil (ABIT).

ETANOL

O Centro de Tecnologia Canavieira (CTC) recebeu aporte de R\$ 300 milhões da BNDESPAR para apoio a pesquisa e desenvolvimento e a comercialização de novas variedades de cana-de-açúcar. Em outra operação com a empresa, no valor de R\$ 71 milhões, o Banco está financiando projeto de construção de uma planta de demonstração de etanol de segunda geração (2G), produzido a partir do bagaço e da palha da cana, resíduos da produção do etanol convencional. A Abengoa Bioenergia também recebeu apoio do Banco para projeto de etanol de segunda geração. A empresa vai construir a terceira planta industrial de produção de etanol 2G do Brasil – que será também a terceira a receber recursos do BNDES.

O projeto, desenvolvido no município de Pirassununga (SP), ampliará a capacidade de produção de etanol da Usina São Luís em 64 milhões de litros. O valor do financiamento é de R\$ 310 milhões.

O apoio às duas empresas ocorre no âmbito do Plano Conjunto BNDES-Finep de Apoio à Inovação Tecnológica Industrial dos Setores Sucroenergético e Sucroquímico (PAISS), iniciativa que tem por finalidade fomentar o desenvolvimento e a produção pioneira de tecnologias industriais para a cadeia produtiva da cana-de-açúcar. No âmbito do PAISS, 35 planos de negócios foram selecionados, os quais geraram cerca de R\$ 1,6 bilhão em operações contratadas pelo BNDES.



Peças da Valisere, empresa apoiada no âmbito do programa BNDES Prodesign. Foto: acervo Valisere.

PLANO INOVA EMPRESA

Tendo o BNDES e a Finep como agentes executores, o plano criado pelo Governo Federal em 2013 lançou nove editais de chamada para projetos de desenvolvimento de tecnologias em áreas estratégicas, em conjunto com outras instituições do país, como ministérios, empresas e agências reguladoras. Esse plano contou também com outras ações de fomento, resultando em uma carteira no BNDES de R\$ 27,8 bilhões, dos quais R\$ 16,6 bilhões já foram contratados.

MODA

A Valisere, do grupo Rosset, atua na produção e comercialização de artigos têxteis de moda íntima e de moda praia. A empresa identificou a necessidade de renovação de suas marcas, criando um posicionamento mais *fashion* para conquistar novas consumidoras. O BNDES, em parceria com o Banco Safra S.A., está apoiando, por meio do BNDES Prodesign, o processo de desenvolvimento de novas coleções, que inclui pesquisa de tendências, desenvolvimento de produtos, confecção de mostruários, produção de primeira tiragem e *marketing*.

financeiro visa apoiar o aumento da competitividade das empresas por meio de investimentos em inovação aplicada em sua estratégia de negócios. Esses investimentos podem contemplar inovações em produtos, processos, *marketing*, além do aprimoramento das competências e do conhecimento técnico na empresa.

Dimensão regional e territorial

O fortalecimento da dimensão territorial como elemento de planejamento e operação do BNDES é um desafio contínuo que tem sido enfrentado pelo Banco em sua missão de “promover o desenvolvimento sustentável e competitivo da

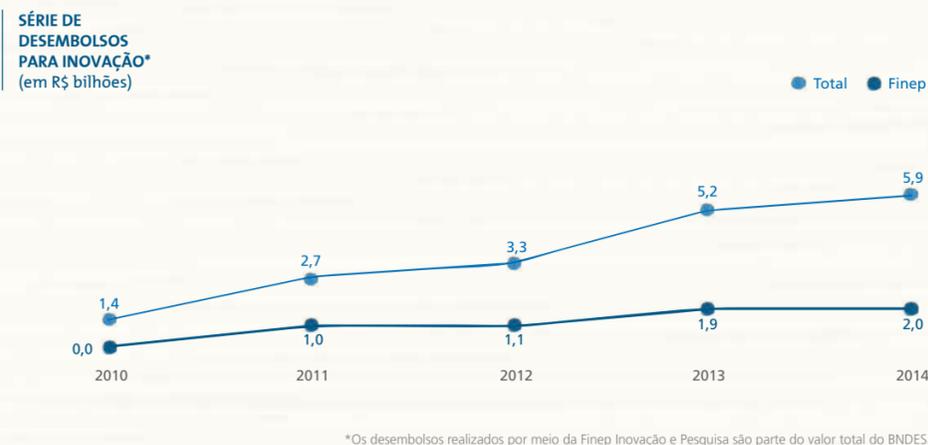
economia brasileira, com geração de emprego e redução das desigualdades sociais e regionais”, em especial pela extensão e a diversidade econômica, sociocultural e ambiental do Brasil. Em 2014, diversas iniciativas institucionais foram conduzidas nessa direção, na busca por incorporar essa diversidade, além das escalas territoriais, às ações do BNDES.

O Banco mantém operações em todos os estados brasileiros e com diversos municípios e adota diferentes escalas para o trato do desenvolvimento regional. Programas específicos contribuem para o aperfeiçoamento da infraestrutura local e para o desenvolvimento regional com melhoria da

qualidade de vida da população e da implantação de infraestrutura de suporte de atividades econômicas.

Outra escala de atuação local e regional é a do entorno dos projetos que conta com diferentes instrumentos de apoio e integra a abordagem de desenvolvimento territorial sustentável em função do financiamento de atividades econômicas (gráfico na página 30).

Instituindo uma nova escala de atuação, foi aprovada a criação do Departamento Regional do Norte, a ser implantado em Belém (PA) para a maior aproximação do Banco com a Região Amazônica, confirmando seu papel como promotor do desenvolvimento econômico, social



EM FOCO

TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO

A Zenvia, empresa de serviços para dispositivos móveis, entrou para a carteira da BNDESPAR. O aporte de R\$ 35,5 milhões está relacionado ao desenvolvimento de novas tecnologias e à expansão dos negócios da empresa. Com o apoio, o Banco pretende contribuir para que a companhia alcance patamar de faturamento e rentabilidade que permitam a abertura de capital.

EM FOCO

PETRÓLEO E GÁS

O Inova Petro selecionou, em seu segundo edital de seleção pública, nove planos de negócios de empresas que contemplam projetos de inovação aplicados ao setor de petróleo e gás, num montante de R\$ 185 milhões. A iniciativa faz parte de um plano de ação conjunta do BNDES, da Finep e da Petrobras e, nesse edital, contou com quatro linhas temáticas: processamento de superfície, instalações submarinas, poço e reservatórios.

AGROPECUÁRIA

O BNDES opera com instrumentos de apoio específicos para o desenvolvimento de inovação na produção agrícola e na indústria alimentícia, tais como os programas Inova Agro e Inovagro. Em 2014, o Banco enquadrou R\$ 50 milhões em operações no âmbito dos referidos programas. Um exemplo é o apoio a Safeeds para a fabricação de aditivos para alimentação do gado, como o hidratante energético e vitamínico efervescente – um concentrado que combate a desidratação e o déficit de energia de animais ruminantes. Espera-se que, além de garantir a capacidade nacional de suprir a necessidade alimentar do rebanho brasileiro, a produção interna consiga competir com produtos similares de empresas estrangeiras.

VEÍCULOS ELÉTRICOS

Ainda incipiente, a difusão dos veículos híbridos e elétricos requererá investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação, além da capacitação dos fabricantes da cadeia automotiva em face das novas tecnologias. Esse segmento é prioritário para o BNDES. Em 2014, um projeto de desenvolvimento de tecnologias para gestão e armazenamento de energia com aplicação em veículos elétricos teve financiamento aprovado. Ele será desenvolvido pelo CPqD, centro de pesquisa especializado em soluções de tecnologia da informação e comunicação, em parceria com a Electric Dreams, empresa que aposta no segmento.

COMPLEXO INDUSTRIAL DA SAÚDE

O BNDES contabilizou mais de R\$ 250 milhões em financiamentos aprovados para projetos de desenvolvimento tecnológico e inovação no segmento em 2014. Por ampliar as possibilidades de tratamento de diversas enfermidades, a biotecnologia moderna é a rota tecnológica de fronteira desse complexo e, desde 2011, é mantida como foco de atuação do Banco. Nesse ano de 2014, destaca-se o apoio de R\$ 6 milhões com recursos do BNDES Funtec para o desenvolvimento de um novo tratamento a partir de células-tronco para uma doença cardiovascular chamada angina refratária, uma parceria entre o Instituto de Cardiologia de Laranjeiras e a empresa de base tecnológica CellPraxys.

e ambiental, em escala regional. A base para a criação dessa representação regional, que terá como principal objetivo a dinamização econômica endógena da Região Norte e da Amazônia Legal, foi a inclusão do recorte territorial como unidade de planejamento e ação, combinado com outros recortes setoriais e temáticos tradicionalmente utilizados pelo BNDES.

Entre os instrumentos de atuação do BNDES no entorno de grandes empreendimentos, destaca-se, em 2014, a elaboração da Agenda de Desenvolvimento Territorial do Xingu (ADT Xingu), realizada no contexto de implantação da

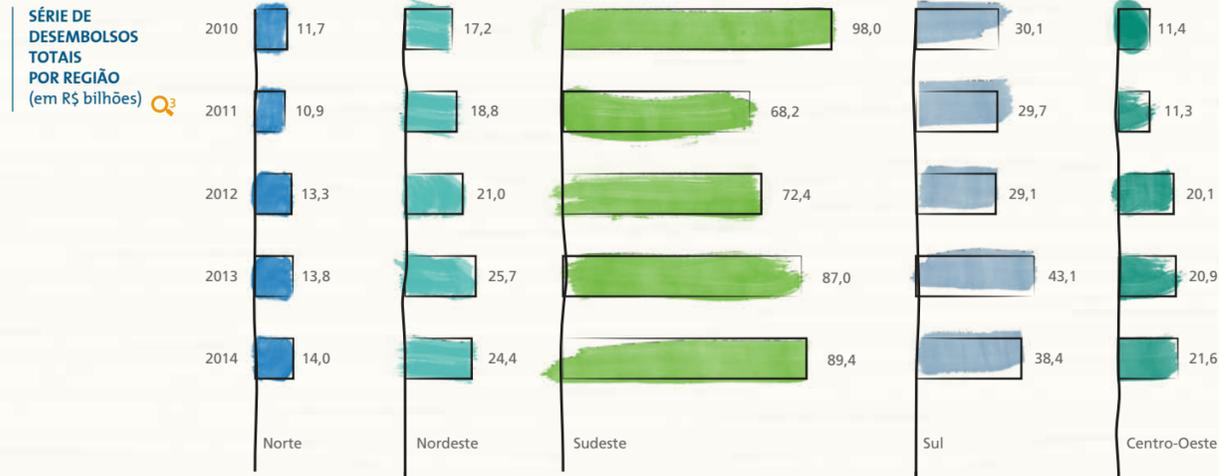
Usina Hidrelétrica de Belo Monte (*box* abaixo). Esse foi um importante passo na busca pelo fortalecimento do olhar territorial em projetos de grande envergadura. Essa agenda é uma das aplicações práticas da Política de Atuação em Entornos de Grandes Projetos, na qual a atuação do BNDES se dá sempre em articulação com os parceiros estratégicos – empresas, poder público, entidades e sociedade civil, a fim de aproveitar oportunidades e minimizar impactos negativos nas áreas de influência dos projetos.

Para avançar na incorporação do olhar territorial em suas diferentes escalas e nos níveis tático,

operacional e estratégico, o BNDES estabeleceu, como um projeto prioritário para 2015, a consolidação de sua Política de Desenvolvimento Regional e Territorial.

Como benefício desse projeto, espera-se reforçar e ampliar a capacidade do BNDES para identificar oportunidades de investimentos nos territórios priorizados, por meio de uma atuação coordenada, tanto internamente quanto em conjunto com outros agentes públicos e privados.

Ainda sobre a questão regional e territorial, vale registrar o lançamento dos livros da coleção Um Olhar Territorial para o Desenvolvimento,



EM FOCO

ADT XINGU

O objetivo básico da Agenda de Desenvolvimento Territorial do Xingu foi o de auxiliar na promoção das oportunidades de desenvolvimento econômico, social, ambiental e institucional na região do Xingu, mediante a proposta coordenada de ações e investimentos de diversas naturezas, priorizados com base no planejamento e na pactuação territorial, assim como na atuação integrada dos agentes locais e regionais. O trabalho foi desenvolvido em razão da implantação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte e teve como referência o Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável do Xingu (PDRSX).

A ADT do Xingu começou a ser elaborada em setembro de 2013, com recursos do BNDES Fundo de Estruturação de Projetos (BNDES FEP). A agenda foi construída com a participação de representantes dos governos federal, estadual e municipal, de organizações não governamentais, da sociedade civil e de instituições de ensino e pesquisa, tendo o Consórcio Viva Xingu como responsável pela condução do processo.

Desse trabalho conjunto, concluído em dezembro de 2014, foram gerados quatro relatórios principais, quais sejam:

- Subsídios ao Planejamento do Comitê Gestor do PDRSX: contém os resultados do diagnóstico da região, a identificação dos principais problemas

e a sugestão preliminar das iniciativas para compor a Carteira Estratégica de Iniciativas, objeto do relatório seguinte.

- Carteira Estratégica de Iniciativas (CEI): apresenta um conjunto orgânico de iniciativas (ações, estudos, projetos, programas ou obras) proposto para a região do Xingu e previsto para início em curto e médio prazos, orientado por visões de futuro e objetivos estratégicos a serem alcançados no território, no longo prazo.
- Concepção do Sistema de Monitoramento: apresenta o delineamento dos métodos e das formas de acompanhamento da implantação da CEI, mediante o

monitoramento de uma série de indicadores, com potencial de avaliar os resultados da efetiva implantação das iniciativas recomendadas pela carteira.

- Modelo de Governança: contém a proposta de um conjunto de ações, executadas dentro de uma estrutura jurídico-política e administrativa já existente e voltadas para a promoção do desenvolvimento territorial. O formato da governança sugerido procura atender, também, à demanda por novas iniciativas de ações no território, que serão analisadas e selecionadas pelos atores do território para se alinharem às iniciativas da CEI, sempre com o objetivo de concretizar o desenvolvimento pretendido.

com volumes dedicados a cada uma das cinco macrorregiões do país. Mais informações na seção *Geração de conhecimento*.

Socioambiental

As questões sociais e ambientais sempre estiveram presentes na atuação do BNDES, que orienta suas ações com base em políticas públicas e atualiza suas frentes de trabalho conforme a evolução de conceitos, de práticas e dos desafios para o desenvolvimento, nos contextos nacional e internacional.

O BNDES financia projetos com objetivos predominantemente sociais ou ambientais e também conta com produtos e instrumentos de

apoio a outros setores, com condições financeiras que podem ser diferenciadas em função de padrões de sustentabilidade.

Visando aprimorar sua atuação, o Banco acompanha os indicadores de apoio ao desenvolvimento social e à economia verde, formulados para aferir os esforços em sua atuação socioambiental. Eles também permitem a comparação com outras instituições financiadoras de desenvolvimento nacionais e internacionais e demonstram a ampliação da atuação socioambiental da instituição (gráficos abaixo).

Entre os focos ambiental e social específicos, destaca-se a ampliação consistente do apoio a

iniciativas voltadas à preservação de importantes regiões naturais do planeta e ao aumento da eficiência energética no país, por meio do Fundo Amazônia, do Fundo Social Iniciativa BNDES Mata Atlântica e do Fundo Clima.

O Banco também aborda as dimensões social e ambiental na concessão de apoio financeiro a projetos de diferentes setores. No processo de avaliação, na forma direta e indireta não automática, o Banco observa a conformidade socioambiental, com estrito rigor ao cumprimento da legislação brasileira e do licenciamento ambiental por parte das empresas; avalia o risco ambiental do projeto;

e induz o aprimoramento dos investimentos e da gestão das empresas na dimensão socioambiental. Essa abordagem visa não só aumentar a competitividade dos negócios, mas também reforçar os potenciais impactos sociais e ambientais positivos do projeto, com inclusão social e respeito e valorização dos ativos ambientais.

Em 2014, 620 pedidos enquadrados foram passíveis de classificação ambiental. Os gráficos abaixo mostram o perfil de risco ambiental da carteira de enquadramento.

O BNDES apura o volume de interações com clientes em relação a riscos e oportunidades

ambientais e sociais. Para essa análise, adota como critério o conjunto de operações diretas em que a interlocução sobre os aspectos socioambientais do projeto ocorre com maior intensidade – operações classificadas com maior potencial de risco ambiental, ou seja, categoria A, ou operações diretas em que houve fomento à Linha de Investimentos Sociais de Empresas (ISE). Considerando esse critério, a interlocução em relação a riscos e oportunidades ambientais e sociais, em 2014, ocorreu com 106 empresas. Vale sublinhar a importância da Linha de Investimentos Sociais de Empresas, ferramenta

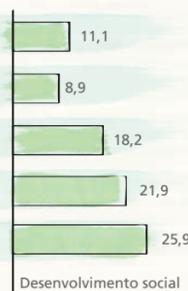
que, com condições financeiras diferenciadas, estimula as companhias a adotarem práticas socialmente responsáveis, que incluem investimentos adicionais e não obrigatórios por força da lei, tais como: formação de mão de obra especializada nas comunidades locais, investimentos na infraestrutura local e em educação e saúde, bem como estímulo a novas atividades econômicas (gráfico na próxima página).

O BNDES também produz e divulga conhecimento socioambiental específico. Em 2014, foram publicados três guias socioambientais para os setores sucoenergético,

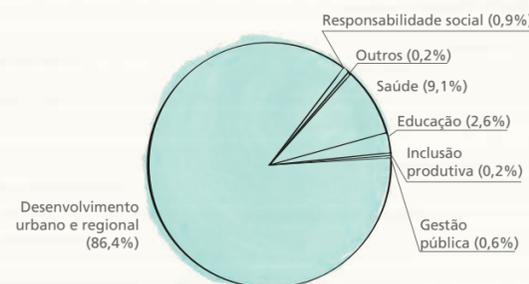
SÉRIE DE DESEMBOLSOS PARA ECONOMIA VERDE (em R\$ bilhões) Q5



SÉRIE DE DESEMBOLSOS PARA DESENVOLVIMENTO SOCIAL (em R\$ bilhões) Q4

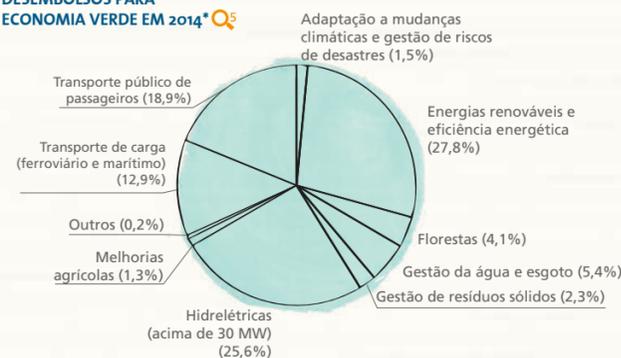


COMPOSIÇÃO DOS DESEMBOLSOS PARA DESENVOLVIMENTO SOCIAL EM 2014* Q4

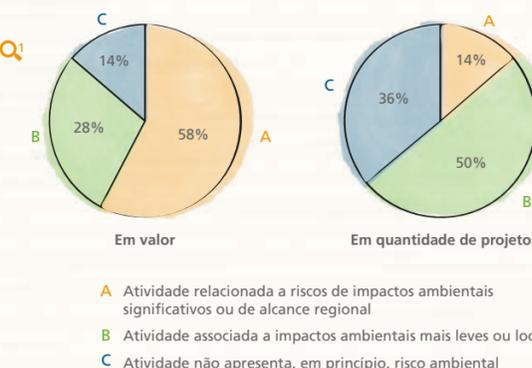


*Os indicadores de Economia verde e de Desenvolvimento social foram aprimorados com a identificação mais apurada do que anteriormente era classificado como "outros" e com a inclusão das operações realizadas via Cartão BNDES.

COMPOSIÇÃO DOS DESEMBOLSOS PARA ECONOMIA VERDE EM 2014* Q5



PERFIL DE RISCO AMBIENTAL DA CARTEIRA CLASSIFICADA Q1



A Atividade relacionada a riscos de impactos ambientais significativos ou de alcance regional
B Atividade associada a impactos ambientais mais leves ou locais
C Atividade não apresenta, em princípio, risco ambiental

EM FOCO

AGROECOLOGIA

Com abrangência em toda a cadeia de produção agropecuária o BNDES apoia, com recursos do BNDES Fundo Social, iniciativas agroecológicas. A Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS), por exemplo, é uma tecnologia social que propicia a geração de renda e melhoria da qualidade de vida para o agricultor familiar. No âmbito do crédito rural, por meio do Programa ABC, são apoiadas, entre outras atividades, a recuperação de pastagens e, por meio do Pronaf Eco, são financiados investimentos em técnicas que diminuem o impacto causado pela atividade rural ao meio ambiente.

RESOLUÇÃO CMN 4.327/2014

Um fato relevante para a abordagem da temática socioambiental foi a promulgação dessa resolução, que dispõe sobre a responsabilidade social e ambiental de instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Esse normativo contém, além de outras questões, obrigações e orientações quanto à implementação da Política de Responsabilidade Social e Ambiental e à governança do tema. O BNDES está alinhado às diretrizes da resolução e reconhece a relevância do trato dessas questões pelas instituições financeiras, Banco Central e Conselho Monetário Nacional.

RESÍDUOS SÓLIDOS

O plano de investimento da Essencis Soluções Ambientais, apoiado pelo Banco, incluiu a Central de Tratamento de Resíduos e Valorização Ambiental de Caieiras (SP), o maior empreendimento dessa natureza na América Latina, com uma área de 3,5 milhões de m², sendo 43% cobertos com vegetação nativa. O complexo oferece soluções para tratamento de resíduos perigosos e não perigosos, como aterros sanitários, laboratórios, manufatura reversa, recuperação de metais e outras.

Em 2014, outro destaque de projeto de resíduos sólidos foi o financiamento à implantação de aterro na cidade de Rosário, na região metropolitana de São Luiz (MA). Além disso, com o Plano Inova Sustentabilidade, iniciativa conjunta do BNDES e da Finep, foram aprovados planos de negócios relacionados a tratamento de resíduos, trazendo diversas tecnologias inovadoras para aproveitamento energético desses materiais, como do lodo de estações de tratamento de esgoto para a produção de biogás.

EM FOCO



Vista aérea da floresta nacional de Itaituba II, no Pará, que será objeto de edital de concessão para manejo florestal sustentável. Foto: Cristina Silva, BNDES.

CONCESSÃO DE FLORESTAS

O BNDES vem apoiando o Serviço Florestal Brasileiro na estruturação dos editais para a concessão das florestas nacionais de Itaituba I e II, no Pará, visando ao manejo florestal sustentável. Trata-se de uma forma eficaz de conservação da floresta aliada à exploração econômica racional e sustentável dos recursos madeireiros naturais, gerando desenvolvimento para as populações locais e inibindo as atividades ilegais.

INPE

O projeto Monitoramento Ambiental por Satélites no Bioma Amazônia, apoiado com recursos do Fundo Amazônia, auxiliará o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) no monitoramento ambiental por satélites, em estudos e mapeamento dos usos e cobertura da terra e na produção de dados sistemáticos sobre o desmatamento e a degradação florestal em toda a Região Amazônica. Considerando o potencial de compartilhamento dos resultados do projeto, irá, também, contribuir para o monitoramento ambiental em outras regiões e biomas brasileiros, assim como outros países tropicais. Mais informações sobre o Fundo Amazônia na seção *Inclusão social e produtiva*.

pecuária de corte e água e esgoto. Esses guias têm por objetivo orientar a análise de projetos na dimensão socioambiental. Nesse sentido, sistematizam o conhecimento disponível na instituição acerca dos aspectos e impactos socioambientais do setor e das melhores práticas disponíveis para elevação de seu patamar de sustentabilidade.

É importante destacar ainda que, nesse ano de 2014, foi concluído o Projeto Corporativo Gestão da Sustentabilidade. Sua entrega principal foi a constituição do Comitê de Sustentabilidade Socioambiental (CSS), que promoverá a integração das dimensões social e ambiental às políticas, processos, práticas e procedimentos do Banco, em linha com a sua Política de Responsabilidade Social

e Ambiental e a Resolução CMN 4.327/2014, que dispõe sobre a responsabilidade social e ambiental de instituições financeiras. Mais informações no box da página 28 e na seção *Práticas de gestão*.

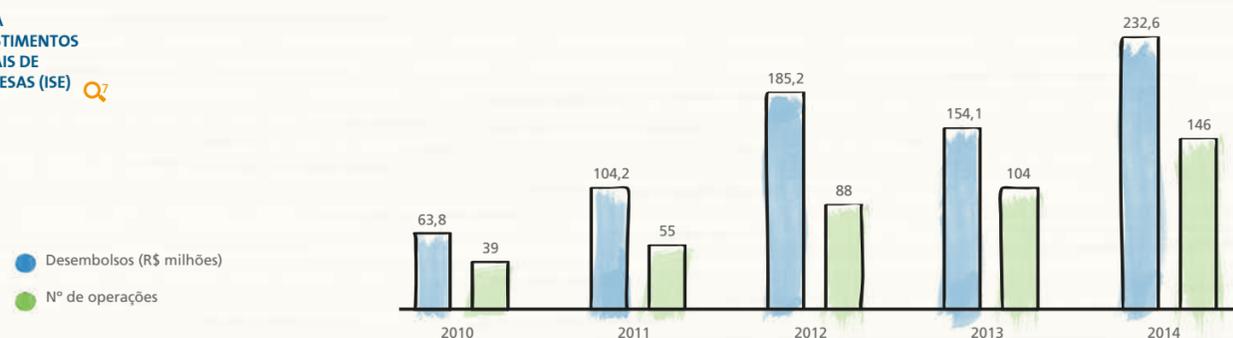
Inclusão social e produtiva

O apoio às micro, pequenas e médias empresas (MPME) de diversos setores e cadeias produtivas e à geração de trabalho e renda exige que o BNDES mantenha um portfólio de produtos e instrumentos de financiamento para garantir e ampliar o acesso ao crédito.

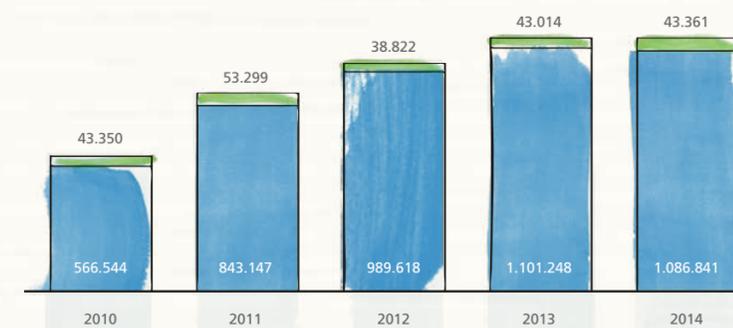
Esse portfólio ganhou um reforço em 2014, com o lançamento do Programa BNDES de Apoio a Micro, Pequena e Média Empresa Inovadora, o BNDES MPME Inovadora, destinado ao financiamento de investimentos necessários à introdução de inovações no mercado. Mais informações na seção *Inovação*. Outro instrumento de apoio a MPME, o Cartão BNDES, manteve sua trajetória de consolidação. O cartão alcançou, nesse ano, 97,8% dos municípios brasileiros e 100% de cobertura nos municípios da Região Sudeste. Trata-se da terceira região do país a ter, em todos seus municípios, pelo menos uma MPME com o Cartão – as outras duas são Sul e Centro-Oeste.

O produto, que conta com a participação de agentes financeiros repassadores de recursos, passou a ser operado por novos bancos em 2014, como o Bansicred e o Santander, e teve um incremento de cerca de 20% no total de cartões emitidos. Também nesse ano foi firmado um convênio com a Receita Federal, no âmbito do Cartão, a fim de possibilitar diferentes tipos de consultas a esse órgão, por exemplo, às certidões de regularidade dos beneficiários. Lançado em 2003, o Cartão BNDES oferece crédito rotativo e pré-aprovado de até R\$ 1 milhão por banco emissor para aquisição de produtos credenciados em seu portal de operações na internet.

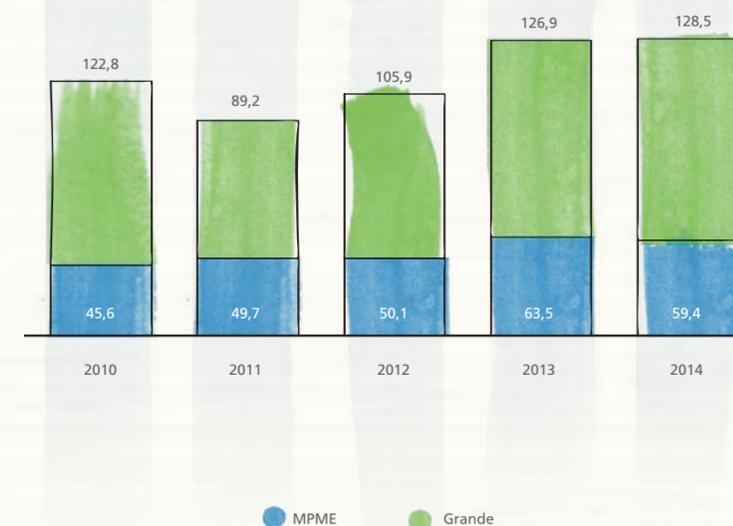
LINHA INVESTIMENTOS SOCIAIS DE EMPRESAS (ISE)



SÉRIE DE NÚMERO DE OPERAÇÕES POR PORTE DE CLIENTE



SÉRIE DE DESEMBOLSOS POR PORTE DE CLIENTE (em R\$ bilhões)



EM FOCO

INVESTIMENTOS SOCIAIS DE EMPRESAS

INFRAESTRUTURA

Foram aprovados no ano 34 projetos sociais, o que equivale a R\$ 98 milhões, para ações nos entornos de projetos de infraestrutura. Entre eles, destaca-se a ação coordenada de elaboração e implantação de projetos sociais de cinco grupos controladores de usinas eólicas no Rio Grande do Norte. A iniciativa prevê a utilização da Linha de Investimentos Sociais de Empresas em investimentos nos entornos das usinas nos municípios de João Câmara e Parazinho. Nas duas cidades, distantes 40 km entre si, aproximadamente 60% da população é considerada pobre. Ressalte-se que a iniciativa otimiza a aplicação de recursos, pois evita a sobreposição de projetos semelhantes das empresas.

CELULOSE

A implantação de uma unidade de produção de 1,5 milhão de toneladas/ano de celulose, em Ortigueira (PR), com início de produção previsto para o primeiro trimestre de 2016, terá investimento total de R\$ 7,7 bilhões e apoio do BNDES de R\$ 4,2 bilhões, sendo R\$ 21 milhões para investimentos sociais. Com esse projeto, a Klabin pretende diferenciar-se dos concorrentes por oferecer, além da celulose brasileira, de qualidade mundialmente reconhecida, um amplo portfólio de produtos de papéis. O projeto apresenta expectativa de conteúdo local acima da média dos últimos projetos do setor, além de vantagem competitiva em relação à logística. A nova fábrica será autossuficiente em energia e ainda gerará energia excedente a ser vendida ao mercado.

MINERAÇÃO

Os projetos Salobo e S11D da Vale contam com o apoio do BNDES para realização de mais de R\$ 35 milhões em investimentos sociais para desenvolvimento e elevação da qualidade de vida de comunidades no Pará, tais como treinamento e capacitação de mão de obra e fornecedores locais, e construção, reforma e ampliação de escolas, centros comunitários e unidades de saúde. O Salobo é um projeto de exploração e beneficiamento de cobre e o S11D, que teve apoio de R\$ 6,2 bilhões do Banco contratado em 2014, visa à expansão das atividades no complexo minerário de Carajás por meio de investimentos em logística e da instalação de nova mina e nova usina. Outro importante destaque desse último projeto é a responsabilidade ambiental: inovações (longas correias transportadoras e beneficiamento a seco) permitiram evitar a supressão de grandes áreas de vegetação e a utilização de barragens de rejeitos, em geral presentes em operações tradicionais de mineração.

INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

Uma iniciativa de responsabilidade social da Libbs Farmacêutica está promovendo a informatização do sistema público de atenção básica à saúde do município de Embu das Artes (SP), com a implementação da plataforma e-SUS e de sistemas de avaliação de risco e triagem. O objetivo é reduzir o tempo de espera dos usuários e otimizar o atendimento nas unidades públicas de saúde. O projeto conta com financiamento de R\$ 2,6 milhões.

Dedicado a complementar as garantias exigidas nos financiamentos e, portanto, a ampliar o acesso ao crédito, o Fundo Garantidor para Investimentos (FGI) registrou crescimento, em 2014, do valor total financiado com a garantia, com destaque para apoio a projetos de inovação de MPME, e do número de operações com beneficiários das regiões Norte e Nordeste. O Fundo conta com a participação do Tesouro Nacional, do BNDES e, até dezembro de 2014, de 23 outras instituições financeiras – incluindo grandes bancos de varejo, bancos de montadoras, agências de fomento e bancos de desenvolvimento regionais.

Vale também sublinhar a importância do Programa de Sustentação do Investimento (PSI). Lançado como parte das medidas do governo para mitigar os efeitos

da crise financeira internacional sobre a economia brasileira, ele vem permitindo que as empresas brasileiras, muitas delas MPMEs, mantenham seus planos de investimento (tabela na página ao lado).

Os desembolsos do Programa BNDES de Apoio ao Fortalecimento da Capacidade de Geração de Emprego e Renda (BNDES Progeren) mantiveram recuo, conforme esperado. O programa foi um instrumento que respondeu, na crise, pelo atendimento da demanda por capital de giro a MPMEs. Esse declínio deve continuar nos próximos anos, quando se prevê maior participação de outras instituições financeiras nesse tipo de operação de crédito.

O apoio a projetos de agricultura familiar é outro destaque na democratização do acesso ao crédito.

Em parceria com bancos de desenvolvimento, bancos cooperativos, cooperativas de crédito e outras instituições, o BNDES vem atuando em projetos com o objetivo de combater a pobreza rural e promover a inclusão socioprodutiva de agricultores familiares, médios produtores rurais e assentados da reforma agrária. Entre as iniciativas, ressaltam-se a realização de investimentos coletivos, como obras civis e instalações em infraestrutura agropecuária, a aquisição de máquinas e equipamentos agrícolas e o incentivo do cooperativismo de produção, por meio dos recursos dos Programas Agropecuários do Governo Federal, do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), do Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp) e, também, com

recursos não reembolsáveis do Fundo Social, este composto com parte dos lucros do BNDES.

Entre as ações do BNDES que promovem a inclusão socioprodutiva destacam-se, ainda, os resultados alcançados pelo produto BNDES Microcrédito, com operações de repasse de recursos a agentes financeiros e a agentes repassadores que resultaram em cerca de 170 mil empréstimos a micro e pequenas empresas ou pessoas físicas em 2014. O Banco garante *funding* para as instituições de microcrédito do país que, por sua vez, realizam os empréstimos. O Banco do Nordeste, a Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina, o Banco do Estado do Rio Grande do Sul e as Oscips Ceape/SE e Blusol são responsáveis por fazer girar cerca de R\$ 300 milhões do produto. ●

Por fim, vale ressaltar que o Fundo Amazônia também tem trazido importantes resultados para a inclusão socioprodutiva, com sustentabilidade ambiental.

O Fundo superou a marca de R\$ 1 bilhão em colaboração financeira, destinados a 69 projetos, dos quais cinco já foram concluídos. Em 2014, aprovou 21 projetos, entre os quais nove encaminhados pela Chamada Pública de Projetos Produtivos Sustentáveis. Também lançou nova chamada pública para projetos voltados ao apoio de Planos de Gestão Territorial e Ambiental em Terras Indígenas.

Vale ainda registrar que, nesse ano de 2014, o Banco reformulou o contrato de abertura de crédito, após negociações com a Associação Brasileira de Instituições Financeiras de

Desenvolvimento (ABDE) e a Federação Brasileira de Bancos (Febraban). Esse instrumento serve de base a todas as operações de repasse de recursos do Sistema BNDES realizadas pelos agentes financeiros.

O novo contrato reforça a parceria com os agentes ao consolidar, aperfeiçoar e uniformizar as disposições relativas às operações de repasse realizadas por eles, mitigando os riscos operacionais e jurídicos e conferindo capilaridade à atuação do Banco.

Um outro destaque institucional foi a consolidação em uma única unidade, a Área de Agropecuária e Inclusão Social, das atividades de fomento, formulação de políticas, estruturação e concessão de crédito para a cadeia produtiva que compreende o setor agropecuário e de produção de alimentos.

RESULTADOS DO FUNDO GARANTIDOR PARA INVESTIMENTOS (BNDES FGI)

Comparação 2013-2014

Crescimento de **26%** no valor total financiado com garantia do Fundo, o que denota uma elevação no valor médio das operações garantidas

Destaque para o programa BNDES MPME Inovadora, com **57%** das operações com garantia do Fundo

Em 2014, as regiões Norte e Nordeste representaram **19,5%** das operações com garantia do BNDES FGI, um crescimento de 5,8 pontos percentuais em relação a 2013

Consolidado Desde sua criação, o Fundo já apoiou cerca de 26 mil operações que somam R\$ 4,6 bilhões em financiamentos a mais de 17 mil beneficiários distintos. Mais de **50%** dos beneficiários obtiveram crédito do BNDES pela primeira vez

EM FOCO

FUNDO SOCIAL

Na atuação do BNDES para inclusão socioprodutiva, destaca-se o BNDES Fundo Social, recurso não reembolsável, com R\$ 268 milhões desembolsados em 2014 para apoio a grupos de agricultores familiares e assentados de reforma agrária, catadores de material reciclável, empreendimentos autogestionários e para a expansão do cooperativismo de crédito. Por meio do Fundo Social viabilizou-se, por exemplo, o apoio, em parceria com a Companhia Nacional de Abastecimento, a mais de trezentos grupos de pequenos produtores, para acesso a programas de compra como o Programa de Aquisição de Alimentos e o Programa Nacional de Alimentação Escolar.

CAR RORAIMA

O Cadastro Ambiental Rural (CAR) é o registro público eletrônico de âmbito nacional, obrigatório para todos os imóveis rurais. Sua finalidade é integrar as informações ambientais das propriedades e posses rurais para compor a base de dados de controle, monitoramento e combate ao desmatamento. O Fundo Amazônia está apoiando com R\$ 10,8 milhões a implementação do CAR em Roraima, o que beneficiará pequenos proprietários, posseiros e assentados de reforma agrária nos 15 municípios do estado.

COOPERACRE

Uma rede que reúne cerca de duas mil famílias em 31 cooperativas e associações filiadas à Cooperacre terá apoio do Fundo Amazônia no valor de R\$ 5,1 milhões para a produção de castanha-do-brasil e de polpa de frutas. A iniciativa, que contribui para o fortalecimento da economia de base florestal sustentável no Acre, foi selecionada por meio da Chamada Pública de Projetos Produtivos Sustentáveis do Fundo.

CONVIVÊNCIA COM A SECA

Em 2014, o BNDES destinou R\$ 210 milhões do BNDES Fundo Social, recursos não reembolsáveis, para viabilizar a implantação de 20 mil unidades de sistemas de captação e armazenamento de água para a produção agropecuária familiar no semiárido brasileiro, beneficiando mais de 20 mil famílias. A atuação, já praticamente concluída, foi dividida em duas operações: uma em parceria com a Fundação Banco do Brasil para implantação de 12 mil unidades e a outra com a Articulação Semiárido Brasileiro (ASA) para oito mil unidades.

RELATÓRIO EXTERNO SOBRE O FUNDO AMAZÔNIA

A Norwegian Agency for Development Cooperation (NORAD), agência de cooperação internacional da Noruega, principal doador do Fundo Amazônia, publicou em 2014 relatório de avaliação sobre o Fundo. Nele, destacou a sólida reputação do BNDES, o elevado grau de transparência da gestão e dos projetos apoiados e a avaliação geral dos *stakeholders*. Outro assunto abordado no documento foram os procedimentos adotados pelo Banco, que, de acordo com a NORAD, implicaram a melhoria do padrão de gestão dos beneficiários dos recursos. Vale registrar que o BNDES publica periodicamente relatório próprio sobre o Fundo, disponível *on-line* na Biblioteca Digital do BNDES.

PRINCIPAIS PRODUTOS E PROGRAMAS NO APOIO A MPMEs (em R\$ bilhões)

	2013	2014
BNDES Fname/PSI	43,7	39,3
Cartão BNDES	10,0	11,5
Programas agropecuários	2,7	3,4
BNDES Progeren	3,7	1,5
Outros	3,4	3,7
Soma	63,5	59,4

O Programa de Sustentação de Investimentos (PSI), criado em 2009, continua sendo uma importante ferramenta capaz de minorar a perda da competitividade da indústria nacional.

Os desembolsos deste produto aumentaram 15% em relação a 2013, com 795 mil operações efetuadas.

A redução nos desembolsos deste programa ocorreu em função da revisão de suas condições operacionais, em consonância com a orientação de restringir a participação do BNDES no financiamento ao capital de giro isolado.

EM FOCO

AGRICULTURA FAMILIAR

Estruturação, a partir do Programa BNDES Estados, de apoio à realização de investimentos para o fortalecimento da infraestrutura produtiva da agricultura familiar do Rio Grande do Sul, por meio do Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais e do Fundo de Terras do Rio Grande do Sul. Para essas ações, estão previstos investimentos de cerca de R\$ 92 milhões, que serão destinados a infraestrutura, produção e agroindustrialização em assentamentos da reforma agrária.

COMÉRCIO

O Mercado de Flores, varejista de plantas, flores naturais e objetos de arte, teve seu empreendimento apoiado pelo BNDES, por meio do Produto BNDES Automático, para a construção de um prédio comercial de 228,92 m², com capital de giro associado, no município de Santa Cruz do Sul (RS).



O Mercado de Flores é um exemplo de pequena empresa apoiada pelo Banco. Foto: Josimar de Souza Martins, BNDES.

Competitividade das empresas brasileiras

SAIBA MAIS FEP Indústria química
www.bndes.gov.br/ra2014_9

É essencial fomentar investimentos que permitam às empresas brasileiras explorar oportunidades e superar desafios em seus mercados de atuação. Esses investimentos, somados àqueles direcionados à ampliação da infraestrutura, da inovação, da sustentabilidade socioambiental, do desenvolvimento regional e da inclusão social e produtiva (temas das páginas anteriores), são fundamentais para o desenvolvimento competitivo da economia nacional. À abordagem sistêmica da competitividade, acrescenta-se uma visão setorializada, com destaque para o fortalecimento das cadeias produtivas da indústria e do comércio exterior.

Em 2014, não somente permaneceram presentes os desafios com os quais a indústria nacional vem se defrontando nos últimos anos, como também alguns fatores que vinham contribuindo para a manutenção do nível de atividade econômica mostraram sinais de esgotamento.

Em tal cenário, é natural que grande parte dos esforços empresariais seja direcionada para ganhos de produtividade e eficiência. Cabe, então, aos formuladores e executores das políticas públicas compreender dinâmicas e necessidades de cada setor e identificar oportunidades de contribuir para o fortalecimento da competitividade das empresas brasileiras, para a inovação nas cadeias produtivas e para o desenvolvimento de setores estratégicos.

Nesse sentido, é preciso registrar que o Programa BNDES de Sustentação do Investimento (PSI) tem sido uma importante ferramenta capaz de minorar a perda da competitividade da indústria nacional.

O programa teve desembolsos totais de R\$ 76 bilhões nesse ano.

Tendo em vista a relevância do segmento de bens de capital para o fortalecimento do parque fabril brasileiro, foi criada em 2014 uma nova unidade no BNDES, o Departamento de Bens de Capital, na Área Industrial, dedicado exclusivamente aos fabricantes de máquinas e equipamentos. O objetivo é atender a uma classe de empresas brasileiras, em sua maioria de pequeno e médio porte, que hoje enfrentam dificuldades relacionadas à competitividade diante de produtos importados e à desaceleração do crescimento da economia doméstica.

Entre as prioridades de trabalho, está a elaboração de um completo diagnóstico dessa indústria, passando pela melhor compreensão dos desafios do ponto de vista tecnológico, financeiro e logístico. No decorrer do ano, o Banco implementou uma intensa agenda de fomento, estreitando laços com as associações de

classe do setor, federações regionais das indústrias e ministérios, além de ter apresentado suas propostas em grandes veículos de comunicação e participado ativamente de feiras, seminários e congressos.

Essa agenda rendeu não somente operações com novos clientes, como um melhor entendimento dos desafios do setor, culminando na elaboração de um novo programa dedicado aos fabricantes de bens de capital, o BNDES ProBK. Esse programa busca facilitar o acesso de empresas de menor porte do setor aos financiamentos diretos do BNDES.

Também para aprimorar o apoio ao setor de bens de capital, foi lançado o Portal CFI, por meio do qual os fabricantes já cadastrados, ou que pretendam se cadastrar no Credenciamento de Fabricantes Informatizado (CFI), enviam a documentação exigida pelo BNDES, consultam suas solicitações de credenciamento e alteram informações. O novo sistema também informa automaticamente, por e-mail, qualquer pendência ou avanço na

análise, o que torna o procedimento mais simples e transparente. O cadastro no CFI é condição indispensável para que uma empresa possa receber o financiamento do Banco para a comercialização de máquinas, equipamentos, sistemas ou componentes.

Outro acontecimento importante do ano para o CFI foi a implementação de regras específicas para a inclusão de empresas nacionais do setor de geração de energia elétrica solar e seus respectivos equipamentos (box abaixo), com base no Plano de Nacionalização Progressiva (PNP).

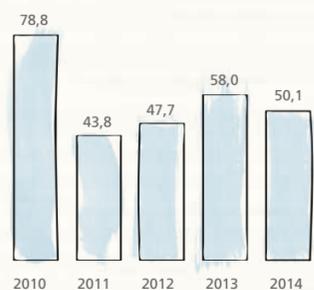
No que diz respeito à exportação das empresas brasileiras, o apoio do Banco também busca preservar a competitividade, seja assegurando na venda externa condições de pagamento similares às concedidas internacionalmente, seja oferecendo um custo para o capital de giro que não pressione o custo de produção das empresas exportadoras.

A realidade econômica do parceiro comercial do exportador brasileiro determina em que medida

o financiamento pode desempenhar um papel na competitividade das empresas. E 2014 foi um ano crítico para alguns dos parceiros mais importantes dos exportadores brasileiros, com redução no ritmo de execução dos projetos e postergação de decisões de investimento, a exemplo de Angola, Venezuela e Argentina. Nesse contexto, registrou-se a diminuição na solicitação de apoio à exportação e, por isso, os desembolsos à comercialização externa exibiram queda de 19% de 2013 para 2014, particularmente no que tange à exportação de serviços de engenharia, que se retraiu 27%.

O setor de aeronaves, de outro lado, viveu um bom momento, tendo em vista que a Embraer registrou reversão da tendência de queda nos pedidos e manutenção do ritmo de produção (box na página 36). Em 2015, a expectativa é de que a execução dos projetos vá aos poucos retomando o ritmo normal, o que deverá repercutir favoravelmente nos desembolsos em favor das exportações brasileiras.

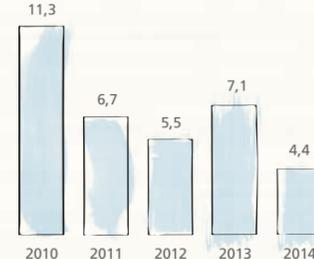
SÉRIE DE DESEMBOLSOS PARA INDÚSTRIA (em R\$ bilhões)



DESTAQUES DO APOIO À INDÚSTRIA EM 2014 (em R\$ bilhões)



SÉRIE DE DESEMBOLSOS PARA EXPORTAÇÃO (em US\$ bilhões)



DESTAQUES DO APOIO À EXPORTAÇÃO EM 2014 (em US\$ bilhões)



EM FOCO

SETOR AUDIOVISUAL

O BNDES, em parceria com a Agência Nacional do Cinema (Ancine), participará da iniciativa mais ampla já realizada em prol da digitalização do parque exibidor cinematográfico brasileiro. Na qualidade de agente repassador dos recursos do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA), o Banco aprovou financiamento de R\$ 123,3 milhões para a Quanta DGT, com o objetivo de possibilitar que 770 salas de cinema de empresas nacionais migrem para o novo padrão tecnológico digital. Com a execução do projeto, praticamente 100% do parque exibidor brasileiro estará no padrão digital até o fim de 2015, superando o atraso histórico do Brasil em relação ao resto do mundo.

INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA

Foi aprovado financiamento para a Ford Brasil para criação, desenvolvimento e produção do novo Ka em sua fábrica em Camaçari (BA). Trata-se do segundo veículo global da Ford – o primeiro foi o EcoSport – totalmente concebido no Brasil, com engenharia, tecnologia e design brasileiros.

PETRÓLEO E GÁS

Foram contratados financiamentos no valor total de R\$ 409,7 milhões para oito projetos na cadeia fornecedora de bens e serviços de petróleo e gás natural. Todos os projetos contratados nesse ano de 2014 contribuirão para aumentar o conteúdo local do setor de petróleo e gás.

INDÚSTRIA QUÍMICA

Estudo apoiado com recursos do BNDES FEP sobre o potencial de diversificação da indústria química brasileira identificou e detalhou os principais desafios de competitividade para o setor, com propostas de encaminhamentos. Entre eles estão o aprimoramento do ambiente regulatório e o aumento dos esforços de inovação tecnológica com prioridade estratégica para os segmentos de foco primário e a química da biomassa. O estudo apontou ainda potencial de investimentos de até R\$ 47 bilhões, entre 2015 e 2030, nos 21 segmentos mais competitivos da indústria química brasileira. No que diz respeito aos financiamentos do Banco para o setor, vale registrar que foram aprovados em 2014 sete projetos de empresas de transformados plásticos.

COOPERATIVISMO

O cooperativismo constitui uma forma de organização da produção, da comercialização e do crédito capaz de gerar inclusão socioproductiva e incrementar a produtividade e a renda no setor agropecuário. Em 2014, sociedades cooperativas agropecuárias foram responsáveis por cerca de R\$ 5,9 bilhões dos desembolsos do Banco, em programas como Procap-Agro, Prodecoop, BNDES PSI e Pronaf Agroindústria, que apoiam a integralização de cotas, a reestruturação patrimonial de cooperativas, a modernização dos sistemas produtivos e a aquisição de máquinas e equipamentos.

EM FOCO

FUNDO CLIMA

Dedicado a financiar projetos que possam contribuir para a redução das emissões de gases do efeito estufa, o Fundo Clima teve dois projetos contratados, no valor total de R\$ 18,6 milhões, para apoio à cadeia produtiva de equipamentos para redes inteligentes. Por meio do uso intensivo das tecnologias de informação e comunicação (TIC), as redes elétricas inteligentes permitem otimizar a produção, a distribuição e o consumo de energia, viabilizando a entrada de novos fornecedores e consumidores na rede, com melhorias significativas em monitoramento, gestão, automação e qualidade da energia ofertada. Os dois projetos são oriundos da chamada pública do Inova Energia.

IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS

A BNDESPAR ingressou no capital da Stara, maior empresa nacional de implementos agrícolas. O aporte contratado é de cerca de R\$ 120 milhões, o qual está relacionado à implantação do plano de negócios da companhia. Os principais investimentos previstos serão realizados na construção de uma nova fábrica e na renovação de seu portfólio de produtos.

CONTEÚDO LOCAL EM EMPREENDIMENTOS DE ENERGIAS RENOVÁVEIS

Elaborada pelo BNDES, a Metodologia de Credenciamento e Apuração de Conteúdo Local de Módulos e Sistemas Fotovoltaicos pretende estimular o desenvolvimento de uma cadeia de fornecedores brasileiros de equipamentos para o segmento de geração de energia elétrica a partir de fonte solar.

Apenas equipamentos cadastrados no Credenciamento de Fabricantes Informatizado (CFI) segundo a nova metodologia podem ser financiados pelo BNDES. Ela exige a nacionalização progressiva de componentes e processos específicos durante o período de implementação do plano de negócios da empresa produtora apresentado ao Banco. Essa metodologia será importante para estimular os empreendedores vencedores do primeiro leilão de geração de energia elétrica realizado em 2014 – que resultou na contratação de 889,66 MW de potência a um preço médio de R\$ 215,12 por MWh – a adquirirem sistemas fotovoltaicos que cumpram os requisitos estipulados para seus parques solares.

No caso da indústria eólica, foi realizado trabalho semelhante em 2013, com elaboração de metodologia específica para aerogeradores. Isso resultou, a partir de 2014, no credenciamento de sete fabricantes desse tipo de equipamento. A presença dessas empresas no mercado conferiu maior competitividade à geração eólica e vem permitindo significativa expansão dos parques eólicos na matriz elétrica brasileira.

Como o BNDES apoia a exportação?

O apoio ocorre conforme a necessidade do exportador e as características de suas atividades. Na modalidade chamada pré-embarque, o financiamento destina-se à produção para exportação. Já na modalidade pós-embarque, o objeto de financiamento é a comercialização externa de máquinas, equipamentos e serviços brasileiros. Em todos os casos, a liberação de recursos do BNDES ocorre sempre em reais, no Brasil, para e em benefício do exportador brasileiro.



Benefícios para o exportador

- Condições mais favoráveis no enfrentamento da concorrência no mercado internacional;
- Crescimento das vendas;
- Aumento da competitividade dos seus produtos;
- Ganhos de eficiência e produtividade.

Benefícios para o Brasil

- Contribuição positiva para o saldo em Transações Correntes do Balanço de Pagamentos do país;
- Aumento da produção e da renda devido à exportação e à movimentação de cadeia de fornecedores;
- Geração de empregos para brasileiros;
- Estímulo a ganhos de eficiência e de produtividade ao conjunto da economia.

EM FOCO

MPME EXPORTADORA

Viabilizar a exportação de micro, pequenas e médias empresas, com os enormes desafios que se impõem, é uma conquista digna de nota. Como exemplo, em 2014, a Indústria Camargo, uma microempresa brasileira que fabrica desde 2004 linhas completas de máquinas para a produção de painéis de madeira, realizou sua primeira exportação e ainda com a estreia de um banco paraguaio na operacionalização da Linha BNDES Exim Automático.



O paletizador, equipamento da linha de produção de painéis MDF, é um exemplo de produto exportado pela Indústria Camargo. Foto: acervo Indústria Camargo.

BIOCOMBUSTÍVEIS

Um estudo sobre a viabilidade de produção de biocombustíveis nos países da União Econômica e Monetária do Oeste da África (UEMOA), apoiado pelo BNDES com recursos não reembolsáveis do BNDES Fundo de Estruturação de Projetos (BNDES FEP), trouxe importantes conclusões sobre o estabelecimento do setor de biocombustíveis na UEMOA. Estas incluem oportunidades de exportação de máquinas e equipamentos por empresas brasileiras. O conhecimento brasileiro nas áreas agrícola e de biocombustíveis, somado à cooperação dos governos da UEMOA e à análise técnica das possibilidades dos países trouxe à luz três conclusões sobre o estabelecimento do setor na região: (i) a produção de biocombustíveis precisa ser parte de um plano agroenergético que garanta a segurança alimentar e a geração de energia elétrica; (ii) a produção de etanol a partir da cana-de-açúcar é a mais indicada para a adoção de biocombustíveis; e (iii) a mobilização dos governos locais e da UEMOA é fundamental para garantir as condições para o desenvolvimento do mercado.

PARCERIAS NA ÁFRICA

A partir de seu escritório em Joanesburgo, na África do Sul, e de missões empresariais organizadas pelo Governo Federal, o Banco firmou, em 2014, parcerias com 37 instituições financeiras presentes em países africanos, com o objetivo de criar canais que possam atender a exportadores brasileiros de máquinas e equipamentos interessados em prospectar negócios no continente. As parcerias estão direcionadas à implementação de mecanismos de mitigação de riscos políticos e comerciais, viabilizando a presença do BNDES nos principais mercados que compõem a economia africana.

EMBRAER

Apoio à venda de aeronaves para a Skywest, companhia que controla as duas maiores empresas regionais dos EUA. Em março de 2014, o BNDES aprovou operação de cerca de US\$ 1 bilhão para o financiamento das exportações de aeronaves modelos E-175 da Embraer. A operação, realizada em um momento em que as grandes empresas aéreas norte-americanas voltam a registrar resultados positivos, renovando e ampliando suas frotas, apresentou uma diferença em relação aos outros financiamentos que o Banco concedeu ao setor nos últimos anos: para a totalidade das aeronaves, o BNDES deverá assumir o risco corporativo do Grupo Skywest, o que contribuirá para a diversificação da carteira do Banco no setor, favorecendo assim sua sustentabilidade financeira.

Geração de conhecimento

O BNDES tem a preocupação de conhecer, debater e, também, propor soluções para os desafios do desenvolvimento econômico, social e ambiental brasileiro. O Banco tem diversas formas de atuação nesse campo.

As análises e projeções elaboradas pelo BNDES são disponibilizadas à sociedade por meio de estudos e publicações, da participação em seminários, da produção de artigos para veículos externos e do atendimento a pesquisadores e outros interessados. Nesse sentido, também contribuem o patrocínio a eventos para discutir os rumos do país e a organização de atividades abertas ao público nas instalações do Banco. Mais informações sobre patrocínio na seção *Relacionamentos*.

EM FOCO

ESTUDOS PRÓPRIOS

Entre as pesquisas próprias, disponibilizadas à sociedade, destaca-se o lançamento do primeiro número da publicação *Panoramas Setoriais*, em que especialistas do BNDES examinam detalhadamente diversos setores da economia, no que diz respeito a padrão de concorrência, grau de competitividade, estruturação de cadeias produtivas e tendências tecnológicas.

Vale ainda destacar a edição de periódicos como a *Revista do BNDES*, que traz análises sobre economia e desenvolvimento brasileiros, e o *BNDES Setorial*, que dissemina parte do conhecimento técnico do BNDES aplicado à análise de projetos. Outro periódico lançado – em edição conjunta com o primeiro número do *Panoramas* – foi o *Perspectivas do Investimento*, com mapeamento e análise dos projetos e planos estratégicos de investimento das empresas, em um horizonte de quatro anos. O estudo apontou uma mudança qualitativa nos investimentos esperados para 2015-2018, que totalizaram R\$ 4,1 trilhões e mostraram perfil intensivo em tecnologia e, em geral, menos intensivo em capital.



A publicação *Panoramas Setoriais* foi lançada em 2014 e traz análises detalhadas de diversos setores da economia. Imagem: BNDES.

APOIO A ESTUDOS EXTERNOS

Foram concluídos dois estudos externos apoiados pelo Banco com recursos não reembolsáveis provenientes do BNDES Fundo de Estruturação de Projetos (BNDES FEP) a respeito das possibilidades de diversificação da indústria química brasileira e da viabilidade de produção de biocombustíveis nos países da União Econômica e Monetária do Oeste da África. Vale registrar ainda estudo em curso sobre mobilidade urbana na região metropolitana de Florianópolis (SC). Mais informações nas seções *Infraestrutura* e *Competitividade*.

EM FOCO

PRÊMIO BNDES DE ECONOMIA

A última edição do prêmio contou com 23 teses de doutorado, inscritas por nove centros de pós-graduação em economia de universidades brasileiras. A tese vencedora foi *Exclusão financeira e sua relação com a pobreza e desigualdade de renda no Brasil*, de Tonyedson Pereira e Lana (UFMG).

Na categoria Mestrado, foram 42 dissertações, inscritas por 18 centros de pós-graduação em economia de universidades brasileiras. A dissertação vencedora foi *Vulnerabilidade das famílias à pobreza: uma análise para seis regiões metropolitanas (2002-2011)*, de Solange Ledi Gonçalves (UFMG).

O Prêmio BNDES de Economia, desde 1977, estimula a pesquisa no campo da ciência econômica pura e aplicada segundo a perspectiva nacional, regional ou setorial. Concorrem dissertações de mestrado e teses de doutorado ainda não publicadas, aprovadas pelos centros de pós-graduação em economia do país.

PRESTAÇÃO DE CONTAS À SOCIEDADE

No intuito de prestar contas à sociedade sobre sua atuação, foi realizado um estudo sobre o impacto do BNDES nas contas públicas, incluindo os efeitos na arrecadação fiscal decorrentes do crescimento econômico induzido e da ampliação da renda. O estudo concluiu que o impacto do BNDES sobre a política monetária do Banco Central é restrito e concentrado, de tal maneira que não reduz a eficácia de políticas restritivas de governo.

Além disso, o BNDES deu continuidade a linhas de pesquisas sobre bancos de desenvolvimento e sobre o papel do Banco como indutor de investimento e executor de políticas anticíclicas, mostrando a relação entre a *performance* de seus desembolsos e o desempenho da formação bruta de capital fixo do país.

Como o BNDES aplica seus recursos

A proeminência que o BNDES ganhou nos últimos anos o tornou tema de intenso debate. Ainda que um traço marcante seja o seu viés ideológico, o Banco está atento aos argumentos levantados, em especial às críticas. Duas delas chamam atenção. Alguns dizem que o apoio do BNDES privilegia as grandes empresas. Outros, que sua ação não contribui para aumentar os investimentos da economia.

É preciso destacar: no que tange ao investimento, as empresas relevantes são as grandes. Dados do IBGE de 2011 revelam que as empresas da indústria com faturamento anual acima de R\$ 90 milhões responderam por 84% dos investimentos do setor. No BNDES, as empresas industriais desse porte representaram no mesmo período 78% dos desembolsos ao setor. Em 2013, esse indicador foi de 76% e, em 2014, de 79%. Nesse sentido, a representatividade das empresas de menor porte é maior nos investimentos financiados pelo Banco do que na indústria em geral.

Além disso, é preciso ter em conta que empresas de menor porte não estão presentes (ou estão de forma marginal) nos investimentos em infraestrutura, exportação e setor público, responsáveis por 35% dos desembolsos do BNDES em 2013 e 36% em 2014. Ao expurgá-los, temos uma participação equânime entre as empresas grandes e as micro, pequenas e médias nos desembolsos do BNDES.

Quer dizer: onde as empresas de menor porte são relevantes, o esforço do BNDES é intenso. As empresas com faturamento abaixo de R\$ 90 milhões responderam por 81% dos financiamentos à agricultura e por 60% dos desembolsos ao setor de serviços, em 2013. Em 2014, esses valores foram, respectivamente, 82% e 56%.

Os financiamentos do BNDES contribuíram para elevar os investimentos? O crescimento dos desembolsos foi expressivo, mas em termos reais isso ocorreu basicamente de 2007 a 2010. Descontada a inflação, os desembolsos de 2013 e de 2014 ainda estão abaixo do recorde de 2010, ano crítico da atuação anticíclica do BNDES em face da mundial.

É possível elencar três fatores que mais influenciaram os desembolsos nos últimos anos. O primeiro foi a aceleração dos investimentos em 2007 e 2008, com aumento de 3,5 pontos percentuais do PIB, ante alta de 2,3 pontos percentuais dos desembolsos do Banco. Trata-se de período em que os desembolsos foram impulsionados pelo investimento em geral.

O segundo foi a entrada de grandes projetos. Na indústria, iniciou-se um processo de inversões robustas em novas plantas industriais. Siderurgia e papel e celulose foram destaques. Na infraestrutura, retomaram-se grandes projetos em energia elétrica e, mais recentemente, em logística. De 2007 a 2012, os investimentos em infraestrutura aumentaram em R\$ 47 bilhões, a preços de 2011, enquanto os desembolsos do BNDES ao setor cresceram R\$ 22 bilhões, alavancando outras fontes de financiamento.

O terceiro fator foi a atuação anticíclica, em 2009 e 2010. A ação foi importante para o crescimento de 21% da formação bruta de capital fixo em 2010, bem mais do que compensando a retração de 7% em 2009.

A atuação do BNDES não é livre de riscos, transcendendo os envolvidos na atividade bancária convencional. Sua missão e seus programas de ação se estendem para além da análise do crédito em si, considerando impactos sociais, ambientais, inovação, geração de empregos e outras externalidades.

Isso não significa que o BNDES não deva ser avaliado em sua efetividade. Por isso, o Banco está realizando estudos internos. As avaliações externas também são incentivadas. Não se trata de querer eliminar a ideologia, mas o intuito é que o debate ganhe em objetividade.

* Artigo de Fernando Puga, superintendente da Área de Pesquisa e Acompanhamento Econômico do BNDES, publicado no jornal *Folha de S. Paulo*, em 29.8.2014. Atualizado com valores de janeiro a dezembro de 2014.

EM FOCO

BIBLIOTECA DIGITAL

O ano de 2014 marcou o início da operação da Biblioteca Digital do BNDES. Ela está estruturada em comunidades e coleções que agrupam publicações editadas, patrocinadas ou financiadas pela instituição, além de obras sobre sua atuação, sua história e sobre assuntos relacionados à temática do desenvolvimento econômico e social.

Como consequência da ampla atuação do BNDES em diversas áreas, a Biblioteca Digital reúne documentos de setores econômicos como energia, papel e celulose, petróleo e gás, aviação, cultura, entre outros. Além disso, está em constante crescimento, com depósitos regulares de novos documentos e com potencial incorporação de novas comunidades.

Os avanços da gestão do conhecimento (GC) no Banco foram reconhecidos pela pesquisa *Gestão do conhecimento na administração pública – o que mudou no período 2004-2014*, divulgada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). O estudo classificou diferentes organizações em grupos de acordo com o grau de explicitação e formalização da GC: inicial, intermediário e avançado. O BNDES ficou no nível intermediário, com destaque para a elevada quantidade de práticas implantadas com resultados positivos.

UM OLHAR TERRITORIAL PARA O DESENVOLVIMENTO

Foi lançada a coleção Um Olhar Territorial para o Desenvolvimento, que busca identificar as diferentes ações do Banco nas macrorregiões do país e seus territórios, além de descortinar oportunidades para o aprimoramento das ações e dos instrumentos operacionais, em prol do desenvolvimento mais equilibrado, coordenado e sustentável.

A série é composta por cinco volumes, um para cada macrorregião do país, com artigos de autores do Banco e de convidados.

No que diz respeito aos temas transversais à atuação do Banco, outro conjunto de publicações que merece destaque são os guias socioambientais. Mais informações na seção *Inovação, socioambiental e regional*.



Capas da coleção, dedicada ao tema do desenvolvimento regional e territorial. Imagem: BNDES.

Práticas de gestão

Para atender a seus compromissos com o país, o BNDES constantemente revê seus processos internos, em especial suas práticas de gestão e integração corporativa.

O Banco está implementando uma gestão integrada de seus variados recursos em direção a um modelo de negócios orientado por processos. Essa iniciativa interna, que passa pela reformulação de processos e a revisão de soluções tecnológicas, recebeu o nome de Projeto AGIR e, em 2014, teve um importante marco, com a conclusão do Programa de Aplicativos de Mercado, o PAM.

O programa apoiou os seguintes processos: recursos humanos, planejamento, orçamento, custos, auditoria, jurídico, contabilidade, gestão de riscos, financeiro e administração. A implantação do PAM já trouxe parte dos benefícios esperados com o projeto, como: integração; mais agilidade nos fluxos de aprovação; modernização das normas internas; maior velocidade e segurança no acesso e na circulação de informações e melhor controle.

Outra significativa entrega do AGIR foi a implantação do novo Portal Corporativo, que trouxe novas possibilidades de comunicação, colaboração, interatividade e compartilhamento

de informações entre os empregados do Banco. Concluídas essas etapas, o Projeto AGIR está agora voltado para a implantação das soluções ligadas aos processos finalísticos da plataforma de negócios do BNDES.

A integração entre a gestão corporativa e a gestão de riscos é objeto de trabalho de um outro conjunto de iniciativas que merecem destaque em 2014. Entre elas está o monitoramento contínuo que possibilita que as diversas áreas do BNDES visualizem de forma objetiva seu grau de conformidade com os normativos aos quais estão sujeitas, fomentando o *compliance* e a melhoria contínua dos processos, por meio de um acompanhamento automatizado. O resultado do trabalho proporciona aos gestores maior visibilidade das vulnerabilidades dos processos.

Em 2014, o trabalho foi realizado em nove macroprocessos do BNDES, englobando 14 áreas distintas. Em 2015, os resultados do monitoramento contínuo serão visualizados em nível estratégico, com acompanhamento de um indicador específico pela Diretoria.

EM FOCO

CONTRATAÇÕES ADMINISTRATIVAS

Em 2014, foram realizadas oito contratações administrativas por meio de licitações pautadas em parâmetros de sustentabilidade ambiental, com destaque para o concurso nacional de arquitetura que selecionou anteprojeto para o edifício anexo ao Edserj – prédio que abriga o BNDES desde o início da década de 1980, no centro do Rio de Janeiro.

O anexo permitirá reunir todas as unidades do Banco na cidade em um mesmo conjunto de edifícios e deve gerar economia, já que dispensará o aluguel de salas em outros locais.

Foram recebidas 64 propostas de todas as regiões do país. Foi vencedor o trabalho do arquiteto Daniel Gusmão, com uma criativa e harmoniosa fusão entre os traços modernos do novo prédio e do Edserj e as construções históricas vizinhas: o Convento de Santo Antônio e a Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência.

Essas duas construções formam o complexo do Morro de Santo Antônio, um dos mais antigos e importantes conjuntos coloniais preservados da cidade.

Apresentado em audiência pública com a participação da Fraternidade Franciscana e de órgãos públicos e organizações sociais, o edital de lançamento do concurso estabeleceu, além das exigências de sustentabilidade ambiental, pré-requisitos de conformidade com a legislação e com as normas técnicas em vigor, de integração e revitalização do entorno e de preservação do patrimônio histórico.

Nesse último ponto, por exemplo, uma das condições para a elaboração do anteprojeto era de que o novo prédio respeitasse o gabarito de 42 metros acima do nível do mar e, assim, não causasse interferência na visualização do complexo histórico para os observadores localizados no Largo da Carioca, um movimentado local do centro do Rio, próximo das construções.



Vista de frente do projeto do prédio anexo vencedor do Prêmio BNDES de arquitetura. Imagem: Daniel Gusmão Arquitetos Associados.

O trabalho recebeu Menção Honrosa no 2º Concurso de Boas Práticas da Controladoria Geral da União (CGU). Essa atividade ficou entre as cinco melhores práticas das 44 inscritas na categoria Fortalecimento dos Controles Internos Administrativos por diversos órgãos e entidades do Poder Executivo Federal.

Ademais, é possível citar a instalação de uma estrutura de governança para a precificação de instrumentos financeiros, proporcionando uma uniformização de metodologias entre as áreas que executam esse processo. Outro avanço significativo foi o desenvolvimento dos planos e das estratégias de continuidade de negócios para o BNDES, iniciativa que envolveu todas as áreas da instituição, gerando maior capacidade de retorno na ocorrência de algum sinistro ou situação de crise.

As pesquisas econômicas também cumprem um papel fundamental para a gestão de riscos do Banco. Além disso, subsidiam a avaliação de projetos em pedidos de financiamento e orientam a implementação das Políticas Operacionais (condições de apoio financeiro do Banco aos diversos setores produtivos). Em 2014, foi desenvolvido o trabalho Cenários Brasil Mundo 2030 (mais informações na seção *Estratégia e visão de futuro*), que resultou na criação de referenciais de futuros para a tomada de decisões pelo BNDES. Consiste em uma reflexão sobre as oportunidades de atuação e as ameaças para o BNDES no cumprimento de sua missão, tendo o ano de 2030 como horizonte. Os cenários incorporam múltiplas dimensões e variáveis

(econômicas, políticas e sociais). São identificadas as situações, e seus possíveis desdobramentos, que teriam maior impacto sobre variáveis relevantes para a missão do BNDES.

Vale ainda citar a realização de um diagnóstico dos modelos de financiamento do investimento de longo prazo no Brasil, como parte do projeto corporativo Indústria Financeira e o BNDES. Os resultados do diagnóstico foram comparados com o perfil internacional e foi desenvolvida metodologia de acompanhamento e divulgação de indicadores de mercado para a orientação das decisões estratégicas e de crédito do Banco.

No ano de 2014, a gestão da sustentabilidade e das questões socioambientais inerentes à atuação do BNDES foi aprimorada com a constituição do Comitê de Sustentabilidade Socioambiental, formado por alguns superintendentes da instituição. O Banco já dispunha de um conjunto formalizado de políticas e práticas corporativas vinculadas ao tema responsabilidade social e ambiental. Contudo, especificamente quanto à governança, havia a necessidade de fortalecer a estrutura do BNDES para o tema.

O Comitê tem o objetivo de promover a integração das dimensões social e ambiental às políticas, processos, práticas e procedimentos do Sistema BNDES, em linha com sua Política de Responsabilidade Social e Ambiental (PRSA). A criação do Comitê vai ao encontro da Resolução CMN 4.327/2014, que dispõe sobre a responsabilidade social e ambiental de instituições financeiras, autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Mais informações

sobre o normativo na seção *Inovação, socioambiental e regional*.

Ainda em 2014, destaca-se a elaboração do Plano Plurianual de Implementação e Monitoramento da Política de Responsabilidade Social e Ambiental do BNDES, com seu detalhamento organizado em cinco frentes interdisciplinares e complementares de trabalho. A elaboração do plano também atende a obrigações previstas na referida resolução e será gerido pelo Comitê de Sustentabilidade Socioambiental.

Outro comitê criado em 2014 também cumpriu importante papel na promoção de melhores práticas de gestão e integração corporativa. O Comitê de Análise Setorial (CAS) promoveu a melhor sistematização do conhecimento setorial do BNDES e o avanço na análise e no mapeamento de projetos e planos estratégicos das empresas. Em suas reuniões, os membros discutem o panorama da economia brasileira e mundial, compartilham informações sobre os setores econômicos e levantam as perspectivas de investimento para o Brasil. Com base nessas discussões, o CAS apresenta diagnóstico e realiza estudos que trazem uma avaliação das tendências e os desafios para os setores produtivos. Eles estão disponíveis para a sociedade na Biblioteca Digital do BNDES. Mais informações na seção *Geração de conhecimento*.

É válido registrar ainda que, em 2014, foi realizada a normatização da Política de Gestão da Carteira de Renda Variável, em que foram estabelecidas, entre outros aspectos, as diretrizes de atuação e gestão das operações de renda variável realizadas pelo Sistema BNDES. 📌

EM FOCO

ECOEFICIÊNCIA

A gestão do patrimônio imobilizado do BNDES, realizada por meio do condomínio do edifício-sede no Rio de Janeiro (Cedserj), também obedece às boas práticas de responsabilidade ambiental, com ações desenvolvidas nos segmentos de eficiência energética, consumo de água, gerenciamento de resíduos, entre outras atividades dedicadas a melhorar continuamente os aspectos de ecoeficiência.

O consumo de energia elétrica foi reduzido, caindo de 16.475 MWh em 2013 para 16.041 MWh em 2014. 📊 O consumo total de água foi de 69.098.386 litros, sendo 68.386 litros de água engarrafada. 📊

Todos os resíduos produzidos no edifício são destinados a cooperativas de catadores, 📊 cumprindo integralmente o estabelecido no Decreto 5.940/06. Ao todo, foram 151.963 quilos de material em 2014, tais como papel de escritório, sucata de ferro, jornal, fardo de papel-toalha e copos plásticos. 📊



EM FOCO

MUDANÇAS NA FINAME

O Decreto 8.222, de 1.4.2014, faz alterações ao decreto de criação da Agência Especial de Financiamento Industrial (FINAME), empresa do Sistema BNDES, com destaque para a criação de novos órgãos estatutários: Assembleia Geral, Conselho de Administração, Diretoria Executiva e Conselho Fiscal.

Relacionamentos

As ações para ampliar o diálogo e fortalecer a imagem e a presença do BNDES perante seus interlocutores contribuem para consolidar o capital de relacionamento da instituição. Continuamente, o BNDES fortalece esse capital por meio da implementação de melhorias nos canais e veículos de interação com seus diversos públicos e na própria gestão da marca.

Um dos destaques de 2014 foi a conclusão do projeto corporativo Relacionamento Externo, que se dedicou aos seguintes objetivos: (i) ampliar o conhecimento sobre a forma como são realizados os relacionamentos do BNDES com seus principais interlocutores externos; (ii) propor a definição de diretrizes e princípios corporativos para nortear as práticas de relacionamento externo do Banco; (iii) contribuir para o alinhamento da forma como as diversas áreas do BNDES se relacionam com seus interlocutores externos, mediante a adoção de uma visão integrada e

da coordenação das ações corporativas sobre o tema; e (iv) identificar oportunidades de melhoria na gestão dos relacionamentos externos, mediante a proposição de boas práticas identificadas no mercado.

Entre os resultados do projeto no ano, estão a criação e a realização de dez reuniões do Comitê de Relacionamento Externo (CRE), que tem por finalidade o acompanhamento e a análise, em caráter consultivo, de assuntos corporativos e de natureza estratégica referentes aos relacionamentos da instituição.

Vale sublinhar também os avanços para a elaboração de uma Política de Relacionamento Externo contendo definições dos segmentos de público identificados pelo projeto, além de valores e diretrizes que devem fundamentar o relacionamento do BNDES com cada um deles. Ainda como parte do projeto, foram concluídos os mapas de relacionamento externo das 24 áreas do Banco, processo que envolveu a realização de visitas e aplicação de pesquisa sobre o tema.

O cotidiano da interlocução

O Banco mantém canais de contato com o público, visando atender às diferentes necessidades de informação de seus clientes e da sociedade, dos

órgãos de controle e de parceiros para formulação de políticas e aperfeiçoamento de sua atuação.

A Central de Atendimento, o Atendimento Empresarial presencial, a ferramenta *on-line* Mais BNDES, o Serviço de Informação ao Cidadão (SIC), o Portal do BNDES na internet e a Ouvidoria são alguns dos instrumentos de relacionamento com o público externo. Abaixo e nas páginas seguintes, estão resumidos os principais resultados de 2014 nessas e em outras frentes de contato com o público.

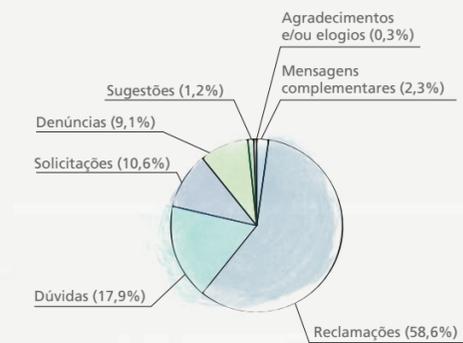
O portal Reclame Aqui ganhou importância como canal de contato do BNDES com seus clientes em 2014, tendo sido registrado um aumento no número de mensagens relativas ao Banco, especialmente em função da maior divulgação dessa ferramenta para os consumidores em geral.

Em suas atividades regulares, o Banco se relaciona com o governo para a formulação e execução de políticas; com agentes financeiros e outros parceiros para a melhoria da atuação com clientes; e com clientes públicos e privados para o aprimoramento de produtos e a discussão de resultados, além da negociação para viabilizar as operações de financiamento.

EM FOCO

OUVIDORIA

1.526 contatos recebidos, com a seguinte distribuição:



PARCERIAS E DIÁLOGO

Em um esforço para estabelecer novos canais de diálogo com a sociedade, de maneira estruturada e direta, o BNDES inaugurou em novembro de 2013 a iniciativa Fórum de Diálogo entre o BNDES e a Sociedade Civil. Em 2014, realizaram-se reuniões trimestrais que contaram com a presença de representantes de trinta organizações não governamentais e movimentos sociais de relevância no contexto brasileiro. O engajamento do BNDES nesse fórum reafirma o compromisso da instituição com a transparência de suas atividades, como um dos princípios que preza em seu relacionamento com a sociedade.

Outro destaque na interlocução com parceiros foi a coordenação realizada pelo BNDES no Conselho de Competitividade da Indústria Química do Plano Brasil Maior, responsável pela discussão e proposta de políticas públicas para o setor. Em 2014, o Conselho de Competitividade conseguiu implementar ações relevantes, como a elaboração da Agenda Tecnológica Setorial de Química Renovável, patrocinada pela Associação Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), e a conclusão do Estudo de Diversificação da Indústria Química, patrocinado pelo Fundo de Estruturação de Projetos do BNDES (mais informações na seção *Competitividade das empresas brasileiras*). Esse estudo tornou-se uma relevante referência no setor, mobilizando representantes do meio empresarial, academia e governo em torno de propostas comuns.

No apoio a micro, pequenas e médias empresas, vale sublinhar a parceria firmada com o Sebrae para a realização dos Seminários de Crédito, eventos destinados à apresentação das formas de financiamento do Banco, em 104 cidades em 2014, além da comemoração dos dez anos do Trein@ BNDES. A ferramenta de ensino a distância já qualificou mais de oitenta mil pessoas com conhecimentos sobre as linhas e produtos do Banco, entre elas, empregados de agentes financeiros que repassam os recursos. Em reformulação, os cursos *on-line* vão ter o conteúdo adaptado aos diferentes públicos atendidos e contarão com exercícios e jogos.

Também foi importante a participação do Banco no comitê de coordenação do estudo *Nordeste 2022* realizado pelo Banco do Nordeste, que envolveu a construção de cenários de longo prazo para a região, além da confecção de cadernos temáticos sobre as oportunidades e os desafios dessa macrorregião.

A unidade de Auditoria Interna do BNDES, que está vinculada diretamente ao Conselho de Administração, coordena a interlocução do Sistema BNDES com os órgãos externos de controle e supervisão, tais como Tribunal de Contas da União, Controladoria-Geral da União e Banco Central do Brasil.

Cabe registrar que o apoio a eventos científicos, técnicos e de propagação do conhecimento também cumpre importante papel na comunicação com os diversos públicos do BNDES, seja por meio da cessão de espaço para realização de seminários, palestras e encontros nas dependências do Banco, seja sob a forma de patrocínio.

Em 2014, buscou-se aprender com as experiências de órgãos semelhantes ao BNDES, trazendo executivos de instituições financeiras internacionais de desenvolvimento e pesquisadores de universidades para eventos como “O presente e o futuro das instituições financeiras de desenvolvimento: um diálogo para o aprendizado”. Outras iniciativas que merecem menção foram o patrocínio ao encontro anual da Associação Nacional de Centros de Pós-graduação em Economia (Anpec) e ao primeiro seminário internacional de semicondutores da América Latina, o SEMI LatinAmerica.

Do mesmo modo, no âmbito da cultura, o Banco patrocina publicações e eventos externos de

música, dança, cinema e literatura, além de abrir suas dependências para espetáculos gratuitos e abertos de artistas, com destaque para o projeto “Quartas Clássicas”, de música erudita, lançado em 2014 após a inauguração das novas instalações do Espaço BNDES. Ainda durante a reforma, foi lançado um edital de concurso de abrangência nacional que selecionou 79 espetáculos para a programação das temporadas 2014-2015, entre música popular (inclusive instrumental) e erudita.

No esporte, vale sublinhar o apoio do BNDES à unificação dos centros de treinamento das modalidades canoa velocidade e caiaque (CT Curitiba), a implantação do Centro de Treinamento de Paracanoagem, em São Paulo,

a renovação da Equipe Permanente de Slalom, em Foz do Iguaçu/PR e a realização dos campeonatos Brasileiro de Canoagem Slalom (Três Coroas/RS), Brasileiro de Velocidade (Curitiba/PR) e Mundial de Rafting (Foz do Iguaçu/PR). O apoio do BNDES contribuiu para que, atualmente, todas as disciplinas olímpicas da canoagem possam contar com uma estrutura para treinamento em alto nível.

O Banco também apoia o hipismo, no âmbito do Plano Brasil Medalhas 2016 – iniciativa da Presidência da República com o objetivo de colocar o Brasil entre os dez primeiros nos Jogos Olímpicos e entre os cinco nos Jogos Paralímpicos do Rio 2016. Em 2014, foram patrocinados os projetos Brasil Medalhas

Hipismo e Jogos Equestres Mundiais. Todos os patrocínios desportivos do BNDES são realizados por meio do benefício fiscal previsto na Lei de Incentivo ao Esporte.

No que diz respeito à publicidade, também fundamental para a comunicação com os clientes e com a sociedade, o BNDES manteve as campanhas baseadas no humor, nas histórias reais e nos dados concretos.

De forma simples e direta, a campanha “Fatos” voltou a apresentar, por meio de números e dados, a política de financiamentos do BNDES e seus benefícios para o país. Já a campanha “Histórias possíveis” trouxe para a TV os casos apresentados

nos filmes de internet da campanha “Conte com o BNDES”, de 2013.

A campanha “Os números do Cartão BNDES trabalham a favor da sua empresa”, bem-sucedida desde 2011, permaneceu no ar. Em ano de Copa do Mundo, ela ganhou uma nova linha: “Cartão BNDES na Copa”, que abordou as vantagens do produto para micro, pequenas e médias empresas (MPME) que se preparavam para o evento. O Mundial de futebol também foi tema de outra campanha institucional, que mostrou o papel do Banco nos preparativos do torneio e os benefícios para a população gerados pelos investimentos do BNDES.

EM FOCO

INTERLOCUÇÃO E INFORMAÇÃO TRANSPARENTE NOS MERCADOS FINANCEIRO E GLOBAL

O BNDES desenvolve constante interlocução com agentes econômicos públicos e privados visando estimular a maior inserção internacional e o fortalecimento da capacidade competitiva das empresas brasileiras. Merecem destaque os novos acordos assinados com instituições no exterior como o BPI Groupe (França), o China Development Bank (CDB), o China Investment Bank (CIC), o China Exim Bank, o Instituto de Crédito Oficial da Espanha (ICO), a Cassa Depositi e Prestiti, o Bank of Tokyo-Mitsubishi e os bancos de desenvolvimento dos países do BRICS – State Corporation Bank for Development and Foreign Economic Affairs (Vnesheconombank), Export-Import Bank of India, China Development Bank Corporation e Development Bank of Southern Africa (DBSA).

Nos contatos frequentes com investidores internacionais, o BNDES explica seu papel na economia brasileira e o potencial para investimentos no Brasil. Por meio dos escritórios de Londres, Montevidéu e Joanesburgo, o Banco expandiu a troca de experiências e informações relacionadas à estruturação de operações internacionais e a formação de competências com instituições financeiras e agências de fomento para criar soluções financeiras que se adequem às necessidades de seus clientes e às particularidades locais.

O ano de 2014 foi marcado por uma série de eventos que o BNDES teve a oportunidade de organizar. Entre eles, destacam-se o Fórum Financeiro do BRICS 2014, em Fortaleza. Em Londres, foi realizado o primeiro BNDES Day para consolidar sua posição como emissor de títulos no mercado financeiro externo, atraindo representantes de bancos, gestores de fundos e organizações europeias.

O BNDES aumentou sua visibilidade internacional na atuação ambiental ao participar de iniciativas como o Sustainable Energy for All (SE4ALL), promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York, e o International Development Finance Club (IDFC), associação ligada aos temas *climate finance*, infraestrutura, redução da pobreza e inovação, na Cidade do Cabo (África do Sul) e em Washington (Estados Unidos).

EVENTOS DIRECIONADOS A MPME

Com público total de 2.157 pessoas, o ciclo de palestras BNDES Mais Perto de Você, voltado à divulgação institucional e das principais formas de financiamento do Banco, passou por 17 cidades, nas cinco regiões, entre elas, Macapá (AP), Nova Friburgo (RJ), Fortaleza (CE) e Goiânia (GO). Já os Seminários de Crédito, de iniciativa conjunta entre BNDES e Sebrae, dirigidos principalmente a micro e pequenas empresas, reuniram mais de nove mil participantes. Além disso, foram realizados 1.600 atendimentos em feiras.

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO AO CIDADÃO (SIC)

Foram recebidos 667 pedidos de informação, todos respondidos dentro dos prazos estabelecidos pela Lei de Acesso à Informação.

ATENDIMENTO EMPRESARIAL

Foram feitos mais de 1.000 atendimentos empresariais presenciais, a maior parte para micro e pequenos empresários, nos escritórios do Rio de Janeiro, Recife, São Paulo e Distrito Federal. Os escritórios internacionais estão presentes onde atua o exportador brasileiro e também buscam firmar parcerias com empresas e governos de outros países.

PORTAL

O www.bndes.gov.br recebeu uma audiência mensal média de 250 mil visitantes únicos.

CENTRAL DE ATENDIMENTO

Realizados cerca de 700 mil atendimentos ao público externo, 90% por telefone e o restante por mensagens eletrônicas.

EM FOCO

PROJETOS CULTURAIS

Patrocínio a 62 projetos culturais externos, além de apoio a eventos e apresentações realizados nas dependências do Banco.

Somente o patrocínio a projetos externos correspondeu a um investimento de cerca de R\$ 23 milhões. Entre eles estão eventos de grande tradição, como a 12ª Festa Literária Internacional de Paraty Flip (RJ) e a 38ª Mostra Internacional de Cinema em São Paulo (SP), e também projetos que vêm ganhando importância e levando produção cultural a novas localidades, caso do 7º Cine Fest Brasil-Canudos (BA).

Já entre os projetos próprios, realizados no Espaço BNDES, estão o “Quartas Clássicas”, lançado em 2014 com foco em música erudita, e o já consagrado “Quintas no BNDES”, que recebe artistas brasileiros renomados e novos talentos.

REDES SOCIAIS E RECLAME AQUI

O canal no YouTube fechou o ano com o dobro de audiência em relação ao fim de 2013 e atingiu o marco de 1 milhão de visualizações, num total de 72 vídeos publicados, como a animação *O BNDES na sua vida* (imagem) e uma série sobre responsabilidade financeira. O Banco mantém ainda perfis no Twitter (@bndes_imprensa) e no Slideshare. No portal Reclame Aqui, foram registradas e respondidas 38 reclamações e, das empresas que avaliaram o atendimento, 68,8% consideraram seus problemas solucionados e 75% voltariam a fazer negócio. A reputação do BNDES no site é “boa”, nota cinco na escala do site, que tem seis níveis.



Apresentação da Orquestra Criola no Espaço BNDES, que foi reaberto após reforma e agora inclui teatro equipado com novas tecnologias e palco mais amplo, dotado de cortinas, coxias e varas de luz.

Foto: André Telles, BNDES.



A animação *O BNDES na sua vida* foi uma das publicações no YouTube em 2014.

Imagem: BNDES.

CONTROLE

Em 2014, o BNDES recebeu diligências e passou por auditorias, que, juntas, totalizaram 610 demandas por informações, todas devidamente tratadas.

PALESTRAS INSTITUCIONAIS

Quarenta e cinco apresentações em português, inglês e espanhol, para um público total de 1.205 visitantes de instituições de ensino, delegações brasileiras e estrangeiras.

PROJETOS TÉCNICOS

Patrocínio a sessenta projetos técnicos, como seminários, congressos e feiras, em um investimento de R\$ 9 milhões.

PATROCÍNIO AO ESPORTE

Desembolso de R\$ 17,8 milhões em projetos de patrocínio esportivo.

ATENDIMENTO À IMPRENSA

Foram 183 *releases* enviados e 14.173 matérias publicadas na imprensa com citação ao BNDES.

O BNDES precisa ser uma instituição financeiramente saudável e robusta para realizar sua missão com a sociedade.

Diversificação e integração de produtos

O BNDES é hoje o principal instrumento de financiamento de longo prazo no Brasil. Uma de suas prioridades estratégicas é contribuir para criar outros mecanismos de apoio para os investimentos com período de maturação prolongado, envolvendo outros agentes e fontes de recursos.

O uso combinado de instrumentos de renda fixa (como financiamento e debêntures) e renda variável (como ações e cotas de fundos de investimento) amplia as possibilidades de financiamento do investimento e abre espaço para o desenvolvimento de uma indústria financeira de longo prazo no país. ●

Além disso, a integração entre os instrumentos de renda fixa e variável potencializa o apoio do BNDES, contribuindo ainda para ampliar sua sustentabilidade financeira.

No que diz respeito à renda fixa, o BNDES tem adquirido debêntures simples em ofertas públicas com o intuito de apoiar as estratégias de crescimento das empresas emissoras e o próprio

desenvolvimento do mercado brasileiro de renda fixa corporativa.

O BNDES vem apresentando a alguns clientes – usualmente companhias listadas na BM&FBovespa – opção de financiamento unindo renda fixa e variável: a operação mista. Uma parte do pacote de apoio solicitado é feita sob a forma de instrumentos conversíveis em ações, em complemento ao BNDES Finem, produto de renda fixa do Banco.

Essas operações, aliadas a outros esforços do Banco, auxiliam o fortalecimento e a modernização do mercado de capitais brasileiro, por meio do acréscimo da oferta de valores mobiliários, do desenvolvimento de novos produtos para os investidores e da democratização da propriedade do capital de empresas. ●

Uma outra importante frente de trabalho é o estímulo à oferta pública inicial (mais conhecida pela sigla IPO, do termo em inglês *initial public offering*) de ações de empresas de sua carteira de participações societárias. ●

Além disso, o BNDES tem procurado contribuir para a ampliação do mercado de acesso, segmento da bolsa de valores para pequenas e médias empresas realizarem a primeira oferta de ações. Com o desenvolvimento desse segmento, espera-se permitir que um universo maior de pessoas possa compartilhar da intensa geração de riqueza dessas empresas e que estas, por sua vez, possam contar com financiamento permanente do mercado de capitais para seu crescimento.*

Para o desenvolvimento de um mercado de acesso nacional, o Banco participou de um trabalho institucional em parceria com agentes importantes do mercado, no qual se realizou um diagnóstico dos principais mercados de acesso no mundo e foram elaboradas diversas propostas para o estímulo a seu desenvolvimento. Em paralelo, o Banco lançou dois mecanismos para estimular ofertas nesse segmento.

Um deles é o Programa BNDES Mercado de Acesso. Com R\$ 1 bilhão de orçamento, no programa, o Banco propõe-se a atuar como investidor-âncora em aberturas de capital (IPOs),

garantindo a subscrição de até 20% dos valores mobiliários lançados por empresas estreadas no segmento Bovespa Mais a um determinado preço, caso seja comprovado o interesse de apoio. Ao assumir esse compromisso, o Banco amplia as chances de sucesso da oferta pública, ajudando a reduzir o esforço da empresa com captação e induzindo um “efeito multiplicador”, pois transmite uma mensagem de credibilidade para o mercado, visto que o BNDES é um investidor nacional relevante e qualificado.

A outra iniciativa voltada para o segmento são os fundos para o mercado de acesso. Com patrimônio estimado em R\$ 250 milhões, sendo até 30% de participação do BNDES, foram selecionados pelo Banco dois novos fundos de investimento que serão os primeiros do Brasil com atuação voltada para empresas listadas ou que pretendam ingressar no mercado de acesso. Os fundos contarão com gestão qualificada e alavancagem de recursos de outros investidores.

Lançada em maio de 2014, a chamada pública para gestor do fundo atraiu 13 propostas

de candidatos, dos quais dois com atuação complementar no processo foram selecionados. Os fundos poderão apoiar empresas durante sua evolução, seja fortalecendo a estrutura de capital de companhias fechadas, seja comprando participação durante ou após a oferta pública inicial.

Estrutura patrimonial

A sustentabilidade financeira do BNDES no longo prazo requer esforços para a construção de uma estrutura patrimonial adequada a seu orçamento de investimentos.

Visando à diversificação de suas fontes de recursos, o Banco realizou duas emissões de bonds no período, captando € 650 milhões e US\$ 1,5 bilhão. As captações externas permitem diversificar as fontes de recursos, diluir riscos, incentivar outros emissores brasileiros e estreitar o relacionamento com a comunidade financeira internacional. ●

O BNDES realizou também uma captação via empréstimo com o Bank of Tokyo-Mitsubishi (BTMU) no montante de US\$ 500 milhões, sendo

EM FOCO

SISTEMA DE PAGAMENTOS BRASILEIRO (SPB)

O BNDES aderiu ao Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB) em 30 de junho de 2014. A partir dessa data, passou a realizar sua movimentação financeira diretamente por meio de conta reserva bancária no Banco Central, sem a necessidade de intermediação de outra instituição financeira, como acontecia até então.

O novo modelo trouxe benefícios tanto aos clientes das operações diretas quanto aos agentes financeiros das operações indiretas. Parcela expressiva dos pagamentos passou a ser feita por boletos com código de barras e não mais por meio de avisos de cobrança. Os boletos de cobrança, inclusive para a liquidação antecipada de contratos, ficam disponíveis para emissão no Portal do BNDES, agregando praticidade e agilidade ao processo.

Para o BNDES, a mudança representou uma oportunidade de melhorar seu processo de cobrança e conciliação, a qualidade dos serviços prestados aos clientes e parceiros, além de agregar mais eficiência nas operações com o mercado financeiro, bem como na gestão de caixa e no processo de liquidação.

OFERTA PÚBLICA DE AÇÕES

No âmbito do estímulo ao desenvolvimento do mercado de capitais brasileiro, em outubro de 2014, foi realizada a oferta pública inicial (IPO) de ações da investida da BNDESPAR Ourofino Saúde Animal, a única oferta no segmento ocorrida no ano. A empresa é especializada em vacinas para bovinos, equinos, aves e suínos e produtos veterinários para animais de estimação. A operação foi extremamente bem-sucedida, tendo saído no topo da faixa de preço e a demanda total superado em 3,5 vezes a oferta. O IPO movimentou cerca de R\$ 420 milhões e contou com a presença tanto de investidores brasileiros e estrangeiros. A oferta ocorreu no Novo Mercado da BM&FBovespa, segmento cujas empresas atendem ao mais alto nível de governança corporativa da bolsa brasileira. Nessa operação de abertura de capital, o Banco reduziu sua participação na empresa de 20% para 12%, recebendo pela alienação cerca de R\$ 90 milhões.

A empresa mantém relacionamento com o Sistema BNDES desde 2005, quando assinou o primeiro contrato de financiamento com o Banco, no valor de R\$ 12 milhões, para a implantação de sua principal planta na cidade de Cravinhos (SP). Entre 2007 e 2008, a BNDESPAR investiu R\$ 105 milhões no grupo de saúde veterinária acumulando, assim, 20% de participação societária. Nos anos seguintes, com apoio do Banco, a Ourofino implementou unidades visando à produção de terapêuticos hormonais e biológicos (vacinas para febre aftosa) e defensivos agrícolas. Em junho de 2014, a empresa concluiu a primeira fase da construção de uma planta de biotecnologia projetada para ser uma das maiores e mais modernas da América Latina, com capacidade para produção segura de mais de 13 vacinas diferentes para bovinos, suínos e animais de companhia.

CHAMADAS PÚBLICAS

O BNDES inovou em 2014, ao realizar seleções de caráter multissetorial, nas quais é possível escolher um ou mais gestores de fundos de investimento em diferentes setores e momentos. Sob essa modalidade, o Banco disponibilizará investimentos ao mercado da ordem de R\$ 2 bilhões nos próximos dois anos, podendo selecionar até 12 gestores de fundos.

Até 2014, a escolha dos fundos e de seus respectivos gestores pela BNDESPAR era geralmente realizada por meio da modalidade pontual de chamada pública, em que se propõe a seleção de gestor de um fundo de investimento específico, após uma avaliação das necessidades e oportunidades de investimentos em determinados setores do mercado, cadeias produtivas ou regiões. Nessa avaliação, também são considerados a análise e o planejamento da carteira de valores mobiliários e as diretrizes estratégicas da BNDESPAR.

EM FOCO

POLÍTICA DE TESOURARIA

Nos últimos anos, especialmente a partir de 2008, observou-se um expressivo crescimento na escala das operações do BNDES. Com ativos superiores a R\$ 800 bilhões, desembolsos anuais da ordem de R\$ 190 bilhões e além de despesas mandatórias anuais, a constituição e manutenção de maior reserva de ativos líquidos, capaz de garantir a estabilidade dos desembolsos e cobertura das saídas mesmo em situação de estresse dos mercados financeiros, tornou-se uma necessidade.

Sob essa perspectiva, a carteira de ativos líquidos de tesouraria do BNDES ganhou relevância. A carteira de tesouraria, além do papel de garantir que os recursos sejam disponibilizados tempestivamente para os beneficiários de apoio financeiro, passou também a cumprir a importante função de gerar receitas que permitiram ao BNDES reduzir a remuneração de sua carteira de operações de crédito, ou seja, a margem bancária cobrada dos clientes. Aliando a preservação do crescimento mínimo do capital do Banco, as operações de tesouraria tiveram como beneficiário principal os clientes do BNDES.

COMO O BNDES TRATA OPERAÇÕES EM INADIMPLÊNCIA?

A maior parte dos recursos utilizados nos financiamentos realizados em 2014 originou-se do retorno das operações do Banco. Graças à análise criteriosa dos pedidos de apoio, o Banco tem hoje a menor taxa de inadimplência de sua história. Vale registrar que, a cada exercício, a taxa já se apresentava significativamente abaixo da média do Sistema Financeiro Nacional, o que permite que o pagamento dos financiamentos seja uma das principais fontes de recursos para novos apoios ao longo dos anos. Mais informações na seção *BNDES em números*.

Algumas operações, no entanto, entram em situação de inadimplência. Quando isso ocorre, a primeira medida é a tentativa de renegociação da dívida, de maneira extrajudicial, buscando-se um acordo entre as partes. Esse esforço é essencial, tendo em vista que, tão importante quanto recuperar o crédito é manter o compromisso com o desenvolvimento. Dessa maneira, a viabilidade econômica da empresa é avaliada, procurando, sempre que possível, uma alternativa que preserve os empregos e mantenha a companhia. Em 2014, foram concluídas e aprovadas renegociações de 44 operações com crédito em inadimplência, totalizando R\$ 3,1 bilhões. No mesmo período, houve o recebimento de um volume financeiro de aproximadamente R\$ 379 milhões.

Se a negociação não chegar a bom termo, são tomados os procedimentos de cobrança mediante ação judicial, com execução das garantias (máquinas, equipamentos, veículos etc.). Nesses casos, são adotados os princípios e as normas editados pelos órgãos reguladores – particularmente o Banco Central – no intuito de mitigar os riscos, organizando de forma rápida e criteriosa a alienação dos bens oferecidos pelos devedores, por meio de leilões ou procedimentos de concorrência, aos quais é dada ampla publicidade, ressaltando-se que o valor pago pelo vencedor do certame é totalmente empregado no abatimento da dívida.

*Atualmente, o Bovespa Mais é o único segmento de acesso ao mercado acionário existente no Brasil e conta com regulamento próprio e exige adesão a práticas recomendadas de governança corporativa. Também oferece condições especiais às empresas, como a listagem prévia ao IPO – período em que a companhia ganha visibilidade e confiança do mercado –, taxas de serviço reduzidas e isenção de custo para a produção de relatórios independentes de avaliação.

US\$ 100 milhões por meio da subsidiária de Londres (BNDES PLC).

A subsidiária iniciou suas atividades operacionais em 2014 já com resultados financeiros positivos. Essa operação de captação demonstrou que o BNDES poderá ter vantagens em sua captação externa usando seu veículo internacional.

Ao longo do ano, intensificaram-se os contatos institucionais para captação de recursos externos e foram contratados um total de US\$ 941 milhões pelo BNDES, com instituições como o Japan Bank for International Cooperation (JBIC), o Kreditanstalt für Wiederaufbau (KfW), a Swedish Export Credit Corporation (SEK) e a Agence Française de Développement (AFD), sendo com os dois últimos assinados os primeiros empréstimos bilaterais.

Vale registrar, ainda, que foram pactuadas e renegociadas com a União dívidas reconhecidas como instrumentos elegíveis a capital principal, no valor total de R\$ 20,5 bilhões, com o objetivo de elevar a parcela de maior qualidade do capital do BNDES.

Nos termos da Resolução CMN 4.192/2013, o patrimônio de referência das instituições financeiras é composto por dois níveis, I e II. O nível I é formado pelo capital principal e o capital complementar, sendo o capital principal o componente mais importante da estrutura, dotado de maior aptidão na absorção de perdas e sobre o qual são feitas todas as deduções regulamentares.

Gestão de riscos e retorno

O BNDES deve assumir riscos de forma consciente e compatível com as metas institucionais, amparado em sólidas metodologias e informações de qualidade.

A gestão de riscos e controles internos no BNDES tem como um de seus principais objetivos contribuir para a sustentabilidade financeira da instituição, por meio da mensuração e do monitoramento dos riscos de crédito, mercado, liquidez e operacional aos quais está exposta e da avaliação dos controles internos. Em 2014, esse processo teve como enfoque a consolidação das metodologias de identificação e análise, além da aquisição e implementação de sistemas informatizados de apoio ao gerenciamento de riscos, sendo o principal objetivo reduzir as possíveis perdas decorrentes desses riscos.

Na consolidação da gestão de riscos no BNDES, é possível destacar que, no decorrer desse ano, houve melhoria na qualidade do reporte das informações mediante a participação mais

expressiva nos fóruns decisórios e na circulação de informações de risco de forma mais eficiente, com o objetivo de apoiar as decisões operacionais e estratégicas da instituição.

Um dos grandes desafios das instituições financeiras, a integração da gestão de riscos com a gestão corporativa teve importantes avanços, com um aumento considerável do número de processos que tiveram seus riscos e controles internos avaliados, além da definição de limites de riscos, realização de testes de estresse e avaliação periódica da carteira de crédito, que ganharam destaque no acompanhamento em nível corporativo. Todas essas iniciativas contribuem para a difusão de uma cultura de riscos no BNDES, propiciando maior sinergia entre a gestão de riscos e o processo decisório. Mais informações na seção *Práticas de gestão*.

O BNDES divulga trimestralmente informações qualitativas e quantitativas sobre a estrutura e os processos de gerenciamento dos riscos de crédito, de mercado e operacional da instituição, por meio do Relatório de Gestão de Riscos. Entre outras informações, o documento expõe dados sobre a carteira de crédito com diferentes níveis de segregação, a exposição do BNDES aos maiores clientes em relação à carteira total, as operações em atraso e as provisões para perdas, os instrumentos mitigadores do risco de crédito, bem como informações relativas à carteira de negociação e de participações acionárias do Banco.

Entre os indicadores utilizados na gestão de riscos do BNDES, expostos no Relatório de Gestão de Riscos, destaca-se o acompanhamento dos índices de capital exigidos pelo Banco Central do Brasil (Bacen). Conforme os normativos emitidos pelo regulador, a instituição deve manter capital, denominado de Patrimônio de Referência, suficiente para cobrir o total de seus ativos ponderados pelos riscos de crédito, de mercado e operacional.

A tabela abaixo apresenta o total dessas variáveis para dezembro de 2013 e dezembro de 2014. Nota-se que a parcela de ativos ponderados pelo risco de crédito é a mais expressiva no BNDES e que os índices de capital da instituição encontram-se confortavelmente acima dos valores mínimos exigidos pelo regulador.

Cabe destacar que, em 2014, o BNDES concluiu a produção do segundo Relatório do Processo Interno de Avaliação da Adequação de Capital (ICAAP), relativo à data-base de 31 de dezembro de 2013. Em resumo, esse relatório visa avaliar se o capital (Patrimônio de Referência) mantido pela instituição é suficiente para o bom exercício de suas atividades, considerando os riscos a que ela está sujeita e os objetivos pretendidos. Ainda no âmbito da gestão de capital da instituição, ressaltam-se no período a revisão da Política Corporativa de Gerenciamento de Capital do BNDES, aprimorando os procedimentos relativos à gestão de capital na instituição.

	(R\$ milhões)	
	DEZ. 2013	DEZ. 2014
Recursos próprios e Ativos Ponderados pelo Risco*		
Patrimônio de Referência – PR	108.669	97.851
= (+) Capital Nível I	72.446	65.234
(+) Capital Principal (CP)	60.418	65.234
(+) Capital Complementar (CC)	12.028	-
(+) Capital Nível II	36.223	32.617
(-) Deduções do PR	-	-
Ativos Ponderados pelo Risco – ATP	580.237	615.706
= (+) de Crédito	545.944	575.861
(+) de Mercado	23.257	28.055
(+) Operacional	11.036	11.790
Índice de Basileia (PR/ATP) (Mínimo Regulatório = 11%)	18,73%	15,89%
Índice de Capital Nível I (NI/ATP) (Mínimo Regulatório = 5,5%)	12,49%	10,59%
Índice de Capital Principal (CP/ATP) (Mínimo Regulatório = 4,5%)	10,41%	10,59%

* Internacionalmente e nos normativos internos emitidos pelo Bacen, notadamente a Resolução CMN 4.193/13, o ATP costuma ser conhecido pela sigla RWA, do inglês Risk Weighted Assets. O citado normativo dispõe sobre a forma de apuração do PR e dos RWA.

Desenvolvimento de competências

O desenvolvimento e a valorização das competências técnicas e comportamentais necessárias à promoção do desenvolvimento sustentável são uma preocupação constante do Banco no trato de seus empregados. A seguir, registram-se as ações internas do BNDES que favoreceram um ambiente organizacional mais inovador, que propiciaram desenvolvimento profissional e pessoal de seus empregados e que valorizaram a gestão de pessoal com pactuação de resultado e avaliação de desempenho.

Ambiente inovador

Um ambiente inovador é fundamental para o constante aperfeiçoamento de produtos, instrumentos operacionais e processos, em um esforço contínuo para a melhoria da qualidade e eficiência da atuação do Banco e de seus resultados para a sociedade.

O BNDES mantém o Escritório de Processos, que coordena as ações e foca os benefícios a serem alcançados por meio da gestão orientada por processos, atuando como suporte técnico na identificação de impactos organizacionais em iniciativas corporativas e na inovação e integração dos processos. Cabe ressaltar, ainda, o papel do Escritório Corporativo de Projetos, que propaga a prática de gerenciamento de projetos, de forma a contribuir para o alcance de melhores resultados, atuando em iniciativas transversais que estimulam e promovem a integração entre diferentes unidades organizacionais.

Q12 Desenvolvimento profissional e pessoal

Impulsionado pela necessidade de promover a aquisição e o desenvolvimento de competências para atender a suas crescentes necessidades, o Banco manteve o apoio a cursos de pós-graduação, no Brasil e no exterior, certificação, aprendizado de idiomas, cursos abertos e cursos customizados. No total do ano, foram apoiadas 161.941 horas de treinamento, correspondentes a 4.557 participações (45 delas em cursos de pós-graduação), resultando em uma média de 57 horas de treinamento por empregado.

Em relação aos treinamentos com conteúdos customizados, merece especial destaque a crescente participação de instrutores internos, assegurando a maior aderência dos conteúdos às necessidades de formação para o trabalho. Os temas de treinamento foram diversificados, tais como direito, contabilidade, tributação, finanças, formação executiva, cursos comportamentais, economia e utilização de ferramentas de tecnologia da informação.

* Os números nesta seção são consolidados de 2014 ou referentes ao quadro de empregados em 31.12.2014.

EM FOCO

MÉDIA DE HORAS DE TREINAMENTO POR EMPREGADO Q3

NÍVEL MÉDIO

23 horas

NÍVEL UNIVERSITÁRIO

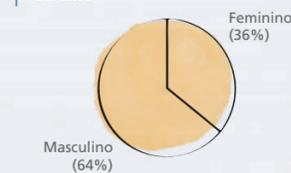
78 horas

DIVERSIDADE E INCLUSÃO

O BNDES mantém um compromisso permanente com a eliminação de todas as formas de desigualdade e discriminação em seu ambiente de trabalho e no das instituições que participam de sua cadeia de relacionamento. Nesse sentido, destacam-se: a adesão ao Programa Pró-igualdade de Gênero e Raça, da Secretaria de Políticas para as Mulheres do Gabinete da Presidência da República; o reconhecimento das uniões homoafetivas para fins de assistência e previdência; e a manutenção de programa de inclusão de empregados com deficiência. Em dezembro de 2014, 42 pessoas com deficiência faziam parte do quadro de pessoal da instituição.

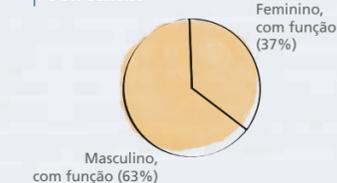
Entre as iniciativas do ano, vale mencionar a realização de um evento sobre assédio moral e sexual no trabalho e a capacitação de profissionais do BNDES a respeito da legislação que estabelece cota racial nos concursos realizados por empresas públicas, visando à adequação nas próximas seleções do Banco.

COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE EMPREGADOS POR GÊNERO

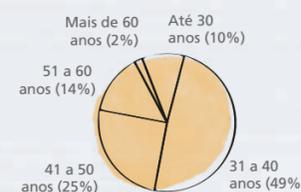


Q14

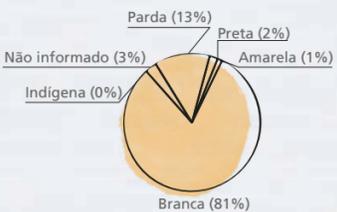
OCUPAÇÃO DE FUNÇÃO GRATIFICADA OU COMISSIONADA POR GÊNERO



OCUPAÇÃO DE FUNÇÃO GRATIFICADA OU COMISSIONADA POR FAIXA ETÁRIA



COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE EMPREGADOS POR RAÇA



Gestão estratégica de pessoas

A Agenda do Empregado é o instrumento de avaliação de desempenho e pactuação de ações de resultado. Ela estimula a reflexão e o *feedback* entre gestor e empregado e promove a priorização de competências e a identificação das entregas mais relevantes esperadas para o período. Em 2014, 94% dos empregados participaram do

ciclo da Agenda do Empregado. O instrumento está sendo revisto para melhor adequar-se ao aprimoramento do processo de avaliação de desempenho em curso.

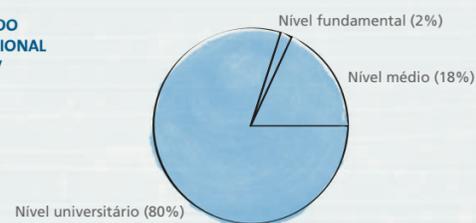
Em reconhecimento a suas políticas de Treinamento e Desenvolvimento e de Remuneração e Benefícios, o BNDES foi indicado pela segunda vez ao prêmio Top of

Mind de RH, estando entre as cinco empresas mais lembradas na categoria Atração e Retenção de Talentos.

Ainda em 2014, demonstrando a relevância estratégica da gestão de pessoas para o Banco, foi constituído o Comitê de Gestão de Pessoas, responsável por apoiar e orientar as políticas e os processos relacionados ao tema.

EM FOCO

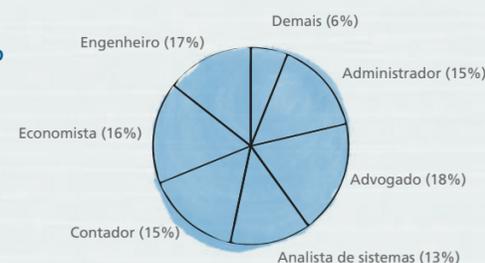
COMPOSIÇÃO DO QUADRO FUNCIONAL POR CARREIRA/ FORMAÇÃO



QUADRO FUNCIONAL POR GÊNERO E REGIÃO

Local	Feminino	Masculino	Total
Brasília	15	20	35
Joanesburgo		3	3
Londres		4	4
Montevideu	1	2	3
Recife	9	21	30
Rio de Janeiro	993	1.779	2.772
São Paulo	15	19	34
Total	1.033	1.848	2.881

COMPOSIÇÃO CARREIRA DE NÍVEL UNIVERSITÁRIO



ABSENTISMO| TAXAS DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

Q15

Taxa de lesões (TL) ¹	4,30 (Região Sudeste)
	14,70 (Região Nordeste)
Taxa de doenças ocupacionais (TDO)	Zero
Taxa de dias perdidos (TDP) ²	2,77 (Região Sudeste)
	5,83 (Região Nordeste)
Taxa de absentismo (TA) ³	0,78 (Região Sudeste)
	0,65 (Região Centro-Oeste)
	0,51 (Região Nordeste)
Óbitos decorrentes de acidente de trabalho ou doença ocupacional	Zero

PESSOAS

O BNDES encerrou 2014 com 2.881 empregados, dos quais 98,5% são contratados por tempo indeterminado, por meio de seleção pública. O 1,5% restante é constituído de empregados transitórios e cedidos ao BNDES. A taxa de rotatividade no ano foi de 2%.^{Q16} Vale observar que o Banco conta com 84 empregados reintegrados por decisão do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), que não são contabilizados no limite de pessoal do BNDES, atualmente de 2.840 empregados, autorizado pelo Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais do MPOG. Cabe ainda registrar que o BNDES terceiriza apenas serviços não relacionados a suas atividades-fim, tais como limpeza, segurança e mensageria.

Todos os empregados são assistidos por Acordo Coletivo de Trabalho e têm direito aos benefícios de assistência médica e odontológica, seguro de vida, vale-transporte, auxílio-babá, assistência educacional, auxílio-refeição e auxílio-alimentação, além de participação nos lucros e resultados e remuneração compatível com o mercado. Atualmente, a proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo nacional é de 338,7%.^{Q17 Q18}

O BNDES oferece ainda licença-paternidade de dez dias úteis, a opção pela licença-maternidade de 180 dias, salas de apoio à amamentação e abono de uma hora por seis meses após o retorno da licença-maternidade. Em 2014, as taxas de retorno ao trabalho e de retenção após licença-paternidade/maternidade foram de 100%.

ÉTICA

A Comissão de Ética do BNDES analisou no ano 109 demandas, sendo 95 consultas ou pedidos de autorização para o exercício de atividades paralelas, nove denúncias ou representações e cinco atendimentos. Todas as demandas foram apreciadas. Houve a assinatura de três acordos de conduta e a aplicação de censura em processo aberto no ano anterior. Entre os temas tratados, estão conflitos interpessoais e situações de conflito de interesses, dos quais ressaltam-se: exercício de atividades paralelas; recebimento de presentes e brindes; participações em sociedade comercial; participação em eventos e seminários; e transações com valores mobiliários.

¹ Frequência de acidentes com lesão, acarretando horas perdidas. Consideram-se duas mil horas de exposição anual por trabalhador (NBR 14280), ou seja, 5.516.000 homens-hora de exposição, com a base de empregados de 31.12.2014. Houve um total de 25 acidentes (1 típico e 24 de trajeto) com lesão e afastamento. Somente envolvidos no Rio de Janeiro (Região Sudeste) e em Pernambuco (Região Nordeste).

² Dias civis, considerados do dia seguinte da lesão até o dia anterior ao retorno. Total de 166 dias perdidos em decorrência de acidentes de trabalho (típico e de trajeto) no Rio de Janeiro (Região Sudeste) e 14 dias perdidos em Pernambuco (Região Nordeste). O total de dias programados é 5 dias/semana x 48 semanas/ano (considerando férias) para cada empregado envolvido. TDP = Dias perdidos/dias programados x 100.

³ Ausências médicas. Exclui feriados, licenças para estudo, licença-maternidade/paternidade, prorrogação e antecipação, luto, gala e abono acompanhamento. O total de dias programados é 5 dias/semana x 48 semanas/ano (considerando férias) x n° de empregados por região, com a base de empregados de 31.12.2014. TA = Dias ausentes/dias programados x 100.

Glossário



Alavancagem financeira

Corresponde à relação entre capital próprio e recursos de terceiros (empréstimos e financiamentos) aplicados na implantação de um projeto. Ao aplicar recursos de terceiros, o empreendedor pode implantar um projeto sem ter capital próprio suficiente para o total do investimento. A alavancagem possibilita o aumento do rendimento do capital próprio.

Bonds

Título externo de dívida.

Capital de risco

Investimentos destinados à aquisição de participações acionárias em empresas em fase acelerada de crescimento e de maior risco, com expectativa de remuneração a partir da distribuição de dividendos ou no ganho de capital decorrente da valorização desses ativos desde a sua aquisição até seu efetivo desinvestimento.

Capital semente

Modelo de investimento destinado ao apoio de empresas e projetos em estágio inicial de operação, buscando viabilizar seu modelo de negócios.

Compliance

Aderência a normas, políticas, diretrizes e regulamentações.

Custo de mercado

Visando aumentar a base de recursos para financiamento de longo prazo, o BNDES capta recursos em várias fontes no mercado. Os recursos obtidos dessa forma têm um custo, chamado de custos em referenciais de mercado. Esses custos não possuem TJLP em sua composição e são repassados pelo BNDES nas operações de financiamento de longo prazo com competitividade comparável ao oferecido pelas demais instituições financeiras.

Debêntures

Títulos de dívida de médio e longo prazo emitidos por empresas, em que o detentor, o debenturista, passa a ser credor da empresa.

Debêntures conversíveis

Títulos de dívida que podem ser convertidos, sob determinadas condições, em participação acionária na empresa emissora.

Ecossistemas de inovação

Conjunto de fatores e agentes que contribuem para a inovação, tais como universidades, investidores de risco, pesquisadores, parques tecnológicos e incubadoras de empresas.

Empréstimo-ponte

Financiamento a um projeto com o objetivo de agilizar a realização de investimentos por meio da concessão de recursos no período de estruturação da operação de financiamento de longo prazo, à qual o empréstimo-ponte deve estar, necessariamente, associado.

Funding

Corresponde à mobilização de recursos de terceiros via mercado de capitais ou mercado bancário com prazo de amortização compatível ao prazo de maturação do investimento que se pretende implantar.

Fundos de investimento em participação

Estruturas societárias constituídas sob a forma de condomínios fechados, que têm por objetivo promover a aplicação coletiva dos recursos de seus participantes a partir da emissão de cotas representativas de seu patrimônio. Tais estruturas reúnem as aplicações de vários indivíduos e as utilizam para o investimento em valores mobiliários, normalmente participações acionárias em empresas.

Greenfield

Empresa ou projeto que não apresenta operação preexistente, isto é, que ainda está em processo de implantação ou que se encontra em estágio inicial de operação.

Oferta pública inicial (de ações)

Mais conhecida pelo termo em inglês IPO (*initial public offering*), é a primeira venda de ações de uma empresa em bolsa, que marca sua entrada no mercado de capitais.

Renda fixa

Operações financeiras em que a remuneração é paga de acordo com condições preestabelecidas, como títulos públicos, poupança, financiamentos e debêntures simples.

Renda variável

Operações financeiras que utilizam valores mobiliários, nas quais a remuneração não é conhecida no momento da aplicação.

TJLP

A Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) é fixada trimestralmente pelo Conselho Monetário Nacional e é referência para o cálculo dos juros dos financiamentos de longo prazo realizados pelo BNDES. A TJLP foi criada em 1994 visando ser a taxa mais atrativa para os investimentos de longo prazo se comparada a outras taxas da economia brasileira.

Valores mobiliários

Quaisquer títulos ou contratos de investimento emitidos por empresas que gerem direito de participação, de parceria ou remuneração, inclusive resultante da prestação de serviços, cujos rendimentos advêm do esforço do empreendedor ou de terceiros. Para o emissor, os valores mobiliários são uma forma de captação de recursos alternativa a um financiamento tradicional, enquanto para o comprador representam um investimento com potencial de rentabilidade superior a um título de renda fixa. Exemplos: ações, debêntures ou cotas de fundos de investimento.

Tabela de indicadores GRI

SAIBA MAIS Global Reporting Initiative (GRI)
www.globalreporting.org

Ocorrência no relatório	Página	Indicador GRI	Descrição
1	13 e 29	FS02	Procedimentos para avaliação e classificação de riscos ambientais e sociais nas linhas de negócios
2	13	FS01	Políticas com componentes ambientais e sociais específicos aplicadas às linhas de negócios
3	16, 27 e 31	FS06	Porcentagem da carteira de linhas de negócios por região específica, por porte (ex. micro/pequena e média/grande), e por setor
4	16 e 28	FS07	Valor monetário dos produtos e serviços criados para proporcionar um benefício social específico para cada linha de negócios, divididos por finalidade
5	16, 28 e 29	FS08	Valor monetário dos produtos e serviços criados para proporcionar um benefício ambiental específico para cada linha de negócios, divididos por finalidade
6	19	EC01	Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos
7	29 e 30	FS05	Interações com clientes, investidores e parceiros comerciais em relação a riscos e oportunidades ambientais e sociais
8	40	EN05	Energia economizada em virtude de melhorias em conservação e eficiência
9	40	EN08	Total de retirada de água por fonte
10	40	EN02	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem
11	40	EN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição
12	47	LA11	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários e para gerenciar o fim da carreira
13	47	LA10	Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminadas por categoria funcional
14	47	LA13	Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade
15	48	LA07	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região
16	48	LA02	Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região
17	48	LA09	Temas relativos à segurança e à saúde cobertos por acordos formais com sindicatos
18	48	LA04	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva

Ficha técnica

Presidenta da República

Dilma Rousseff

Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Mauro Borges

BNDES

Conselho de Administração

Presidente

Mauro Borges

Vice-presidente

Luciano Coutinho

Conselheiros

Vagner Freitas de Moraes
Nelson de Almeida Prado Hervey Costa
José Eduardo Martins Cardozo
Clélio Campolina Diniz
Eva Maria Cella Dal Chiavon
Márcio Holland de Brito
Luiz Alberto Figueiredo Machado
William George Lopes Saab
Carlos Alberto de Souza

Conselho Fiscal

Valdir Moysés Simão
Paulo Fontoura Valle
Eduardo Coutinho Guerra

Comitê de Auditoria

João Paulo dos Reis Velloso
Attilio Guaspari
Paulo Roberto Vales de Souza

Diretoria

Presidente

Luciano Coutinho

Vice-presidente

Wagner Bittencourt de Oliveira

Diretores

Roberto Zurli Machado
Sergio Földes Guimarães (interino)
Maurício Borges Lemos
Julio Cesar Maciel Ramundo
Guilherme Narciso de Lacerda
Fernando Marques dos Santos
João Carlos Ferraz

Chefe do Gabinete da Presidência

Sergio Gusmão Suchodolski

Superintendentes

Ana Christina Moreno Maia Barbosa
Caio Marcelo de Medeiros Melo
Carlos Renato Pereira Cotovio
Carlos Roberto Lopes Haude
Claudia Pimentel Trindade Prates
Claudio Bernardo Guimarães de Moraes
Claudio Figueiredo Coelho Leal
Fatima Regina França Farah
Fernando Pimentel Puga
Gabriel Rangel Visconti
Henrique Amarante da Costa Pinto
Hugo Ribeiro Ferreira
Leonardo Botelho Ferreira (interino)
Luciana Giuliani de Oliveira Reis
Luciene Ferreira Monteiro Machado
Luiz Antonio do Souto Gonçalves
Marcelo Porteiro Cardoso
Maurício dos Santos Neves
Maurício Elias Chacur
Nelson Fontes Siffert Filho
Ricardo Luiz de Souza Ramos
Rodrigo Matos Huet de Bacellar
Selmo Aronovich

Chefe de Auditoria

Ângela Silva Fernandes

BNDESPAR

Conselho de Administração

Mauro Borges
Luciano Coutinho
Ricardo Schaefer
João Paulo dos Reis Velloso
Esther Dweck

Conselho Fiscal

Lísio Fábio de Brasil Camargo
Pedro Gabriel Wendler
Cláudio de Almeida Neves
Manuel Augusto Alves Silva

Diretoria

Diretor-presidente

Luciano Coutinho

Diretor-superintendente

Wagner Bittencourt de Oliveira

Diretores

Roberto Zurli Machado
Sergio Földes Guimarães (interino)
Maurício Borges Lemos
Julio Cesar Maciel Ramundo
Guilherme Narciso de Lacerda
Fernando Marques dos Santos
João Carlos Ferraz

FINAME

Diretoria Executiva

Presidente

Luciano Coutinho

Diretor-superintendente

Maurício Borges Lemos

Diretores

Wagner Bittencourt de Oliveira
Roberto Zurli Machado
Sergio Földes Guimarães (interino)
Julio Cesar Maciel Ramundo
Guilherme Narciso de Lacerda
Fernando Marques dos Santos
João Carlos Ferraz

Conselho de Administração

Maurício Borges Lemos
Luciano Coutinho
Heloisa Regina Guimarães de Menezes
João Alberto de Negri
Márcio Leão Coelho
Esther Bemerguy de Albuquerque
Carlos Buch Pastoriza

Conselho Fiscal

Rubens Gama Dias Filho
Raul Lycurgo Leite
Rodrigo Sampaio Marques
Isabella Martins do Carmo
Roberta Moreira da Costa Bernardi Pereira

Edição

Editado pelo Gabinete da Presidência do BNDES

Coordenação editorial
Gerência de Editoração,
Departamento de Divulgação

Projeto Gráfico e Diagramação

Refinaria Design

Produção Editorial

Expressão Editorial

Impressão

Gráfica Trena

Telefones e endereços

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

Edifício de Serviços do Rio de Janeiro
Av. República do Chile, 100 | Centro
20031-917 | Rio de Janeiro | RJ

Edifício Ventura Corporate Towers
Av. República do Chile, 330 | Centro
20031-170 | Rio de Janeiro | RJ

Central de Atendimento BNDES
0800 702 6337
www.bndes.gov.br/faleconosco

Ouvidoria
0800 702 6307

Escritórios

Brasília

Centro Empresarial Parque Cidade
Setor Comercial Sul – SCS | Quadra 9 | Torre C | 12º andar
70308-200 | Brasília | DF
Tel.: 61 3204 5600 | Fax: 61 3204 5635

São Paulo

Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 510
5º andar | Vila Nova Conceição
04543-906 | São Paulo | SP
Tel.: 11 3512 5100 | Fax: 11 3512 5199

Recife

Rua Padre Carapuço, 858 | 18º e 19º andares
Centro Empresarial Queiroz Galvão
Torre Cícero Dias | Boa Viagem
51020-280 | Recife | PE
Tel.: 81 2127 5800 | Fax: 81 2127 5806

Londres

BNDES PLC
6-8 Tokenhouse Yard | 4th floor
EC2R 7AS | London | United Kingdom
Tel.: +44 20 7151 3650 | Fax: +44 20 7151 3674
bndes.uk@bndes.gov.br

Montevideu

BNDES *América Latina y el Caribe*
Avenida Luis Alberto de Herrera, 1.248 | Torre II | 3º piso
World Trade Center Montevideo | 11300
Montevideo | Uruguay
Tel.: +598 2622 8875
bndes.alc@bndes.gov.br

Joanesburgo

BNDES *Africa*
Illovo Edge Office Park
Building 1, 4th floor
Cnr Fricker & Harries Road | Illovo | Sandton 2196
Johannesburg | South Africa
Tel.: +27 (0) 11 243 5200
Fax: +27 (0) 11 243 5201 | +27 (0) 11 243 5202

EDITADO PELO DEPARTAMENTO DE DIVULGAÇÃO
Junho de 2015



Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior

